UBEC | UNIÃO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SUMÁRIO

I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO 8

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO 9

1. Contexto da Instituição 9

1.1 Dados da Mantenedora 9

1.2 Dados da Mantida 9

1.3 Dirigentes da Mantida 11

1.4 Breve histórico da Instituição 12

1.5 Identidade Estratégica da IES 18

1.6 Missão 18

1.7 Visão de Futuro 18

1.8 Princípios Institucionais 19

1.9 Valores Institucionais 20

1.10 Eixos Estruturantes 21

1.11 Objetivos 21

1.12 Metas 22

1.13 Áreas de Atuação Acadêmica 22

2. Inserção Regional 23

2.1 O Município de Palmas 24

2.2 Área de influência 24

2.3 Cenário Socioeconômico 26

2.4 Cenário Cultural 28

2.5 Cenário da Infraestrutura 29

2.6 Cenário Educacional 29

3. COMPROMISSOS SOCIAIS E SUSTENTÁVEIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO 32

3.1 Compromisso Educacional 32

3.2 Compromissos Com O Desenvolvimento Sustentável 34

3.3 Compromisso E Responsabilidade Social 34
3.4 Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural E Patrimônio Cultural ... 36
III. CONTEXTO DO CURSO 37
4.1 Breve histórico do curso 37
IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 39
5.1 Objetivos do curso 41
5.2 Específicos 42
5.3 Perfil do egresso do curso 42
5.4 Atribuições no mercado de trabalho 48
5.5 Integração com o campo de atuação do curso 49
5.6 Correlação entre Vagas e Recursos 51
5.7 Diferenciais competitivos do curso 51
5.8 Políticas Institucionais e sua correlação com o curso 53
5.8.1 O Ensino 53
5.8.2 A Pesquisa e a Iniciação Científica 53
5.8.3 A Extensão 56
5.9 Organização curricular 58
5.9.1 Matriz Curricular 66
5.9.2 A Integralização da Carga Horária Total do Curso 69
5.9.3 Conteúdos Curriculares 70
5.9.4 Adequação e atualização das ementas 74
5.9.5 Descrição do ementário e bibliografia do curso 74
5.10 PROPOSTA PEDAGÓGICA 101
5.10.1 Metodologia de Ensino 101
5.10.2 Materiais Pedagógicos 105
5.10.3 Desenvolvimento do Processo de Ensino - Aprendizagem 105
5.10.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem 107
5.10.5 Atividades de Tutoria – Modalidade Semipresencial 108

5.11 Atividades Articuladas ao Ensino 108
5.12 Estágio Curricular 109
5.13 Trabalho de Conclusão de Curso 112
5.14 Atividades Complementares 115
5.15 Aproveitamento de disciplinas e equivalência 120
5.16 Programas ou Projetos de Pesquisa (Iniciação Científica) 120
5.17 Programas ou Projetos de Extensão 121
5.18 Diversidade, meio ambiente, memória cultural e patrimônio cultural .. 123
5.19 Sistema de Avaliação do Curso 124
5.19.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem 124
5.19.2 Princípios norteadores da avaliação do processo ensino e aprendizagem 124
5.19.3 Padrões e critérios do sistema de avaliação da Faculdade Católica do Tocantins 125
5.19.4 Sistema de AutoAvaliação do Curso 127
5.19.5 Avaliações Oficiais do Curso 128
V. CORPO SOCIAL DO CURSO 130
6.1 Forma de Acesso ao Curso 130
6.2 Ingresso por Processo Seletivo para Acesso ao Ensino Superior 130
6.3 Ingresso pelo Enem 130
6.4 Ingresso mediante o Programa Universidade para Todos/ProUni (Lei 11.096, 13 de janeiro de 2005): 131
6.5 Ingresso por Análise de Currículo 131
6.6 Ingresso por Transferência Externa Facultativa 131
6.7 Ingresso por Transferência Externa Ex-officio 132
6.8 Ingresso de Portador de Diploma de Graduação 132
6.9 Atenção aos Discentes 132
6.9.1 Núcleo Apoio Psicopedagógico (NAP) 133
6.9.2 Mecanismos de Monitoria 134

6.10 Apoio às Atividades Acadêmicas 134
6.10.1 Ouvidoria 135
6.10.2 Mecanismos de nivelamento 135
6.10.3 Socialização do conhecimento 136
6.10.4 Biblioteca 136
6.11 Acompanhamento de Egressos 137
6.12 Registros Acadêmicos..... 138
VI. GESTÃO DO CURSO 139
7.1 Formação Acadêmica 139
7.2 Experiência 139
7.3 Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso 140
7.4 Atuação da coordenação..... 140
7.5 Composição e Funcionamento Colegiado de Curso 142
7.6 Núcleo Docente Estruturante - NDE..... 143
7.6.1 Composição 143
7.6.2 Atuação..... 144
7.7 Corpo Docente 144
7.7.1 Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso 145
7.7.2 Experiência (acadêmica e profissional) 145
7.7.3 Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente..... 146
7.8 Participação do Corpo Docente na Direção da Instituição 146
7.9 Plano de Cargos e Salários e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo..... 148
VII. INFRAESTRUTURA 150
8 Espaço Físico Geral 150
8.1 Unidade I 150
8.2 Unidade II 151
8.3 Núcleo de Práticas Jurídicas e Contábeis 152

8.4 Clínica Veterinária 153

8.5 Espaço Físico da Biblioteca 155

8.6 Infraestrutura de Segurança 162

8.7 Manutenção,e Conservação e Expansão das Instalações Físicas e dos Equipamentos 163

8.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais 163

8.9 Recursos Audiovisuais e Multimídia 164

8.10 Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso 164

8.10.1 Sala de Professores e Sala de Reuniões 165

8.10.2 Gabinetes de Trabalho para Docentes 165

8.10.3 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos. 165

8.10.4 Salas de Aula 165

8.10.5 Equipamentos 166

8.10.5.1 Acesso a equipamentos de informática pelos acadêmicos 166

8.11 LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO 166

8.11.1 DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 166

8.11.2 DAS SALAS DE PESQUISA 168

I. *INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO*

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO						
Denominação do Curso:	Sistemas de Informação					
Modalidade:	Bacharelado					
Endereço de Oferta:	ACSU - SE 140 Avenida Teotônio Segurado LT 01 - (QD 1402 Sul) Palmas – TO CEP. 77061 - 002					
Regime de matrícula:	Semestral					
Tempo de integralização	4 anos (8 semestres)					
Turno de Funcionamento:	**Integral**	**Matutino**	**Vespertino**	**Noturno**	**Totais**	
Vagas anuais:				100	100	
Alunos por turma Teórica:	50					
Alunos por turma Prática:	25					
Carga Horária Total	**DISC.**	**ES**	**AC**	**PP**	**TCC**	**TOTAL**
	2.400	120	420		60	3.000
Situação Legal do Curso	**Autorização:**			**Reconhecimento:**		
Documento	Portaria			Portaria		
N. Documento	359			81		
Data Documento	1º de fevereiro de 2005			11 de Janeiro de 2011		
Data da Publicação						
N. Parecer/Despacho						
Conceito MEC (CC)						
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	**Ano: 2011**	**3**		**Conceito:**	**3**	

Legenda:

Disc.: Carga horária destinada às **Disc**iplinas

ES: Carga horária destinada ao **E**stágio **S**upervisionado

AC: Carga horária destinada às **A**tividades **C**omplementares

PP: Carga horária destinada às **P**ráticas **P**edagógicas, se for o caso.

TCC: Carga horária destinada ao **TCC**

II. *CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO*

1. *CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO*

A Faculdade Católica do Tocantins, com sede em Palmas, Estado do Tocantins, é uma IES particular, comunitária e confessional, credenciada pelo MEC pela Portaria nº 1650 de 30 de Junho de 2003, e recredenciada pela Portaria Nº 1432, de 07 de outubro de 2011 – DOU 10/10/2011 – pg.10- seção I, situada na Avenida Teotônio Segurado, 1402 Sul, Conjunto 1, CEP 77061-002, Palmas, TO - Endereço Eletrônico: www.catolica-to.edu.br.

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora:	UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA – UBEC						
End.:	QS 1 RUA 210 SALA 1105 E 1106 LOTE 40					**n.:**	2139
Bairro:	AREAL (ÁGUAS CLARAS)	**Cidade:**	BRASÍLIA	**CEP:**	71950-770	**UF:**	DF
Fone:	(61) 3383.9000		**Fax:**	(61) 3383.9030			
E-mail:	roberta.gontijo@ubec.edu.br, mauricio.beccker@ubec.edu.br						
***Site*:**	www.ubec.edu.br/						

1.2 DADOS DA MANTIDA

Mantida:	FACULDADE CATÓLICA DO TOCANTINS - FACTO						
End.:	QD 1402 Sul ACSU - SE 140 Avenida Teotônio Segurado					nº:	01
Bairro:	Plano Diretor Sul	Cidade:	Palmas	CEP:	77061002	UF:	TO
Fone:	(63) 32212100		Fax:				

E-mail:	catolica@catolica-to.edu.br
***Site*:**	www.catolica-to.edu.br

1.3 DIRIGENTES DA MANTIDA

Cargo	DIRETOR GERAL						
Nome:	HELENES OLIVEIRA DE LIMA						
End.:	ACSU – SE 140, AV. TEOTÔNIO SEGURADO, LT. 01					nº:	01
Bairro:	PLANO DIRETOR SUL	Cidade:	Palmas	CEP:	77.061-002	UF:	TO
Fone:	(63) 3221-2121			Fax:	(63) 3221-2100		
e-mail:	helenes.lima@catolica-to.edu.br						

Cargo	VICE DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA						
Nome:	RILU DANI COSTA DA SILVA						
End.:	ACSU – SE 140, AV. TEOTÔNIO SEGURADO, LT. 01					nº:	01
Bairro:	PLANO DIRETOR SUL	Cidade:	Palmas	CEP:	77.061-002	UF:	TO
Fone:	(63) 3221-2102			Fax:	(63) 3221-2100		
e-mail:	rilu.silva@catolica-to.edu.br						

Cargo	VICE DIRETORIA ACADÊMICA						
Nome:	MARIA ANGELA BRESCIA GAZIRE DUCH						
End.:	ACSU – SE 140, AV. TEOTÔNIO SEGURADO, LT. 01					nº:	01
Bairro:	PLANO DIRETOR SUL	Cidade:	Palmas	CEP:	77.061-002	UF:	TO
Fone:	(63) 3221-2103			Fax:	(63) 3221-2100		
e-mail:	maria.duch@catolica-to.edu.br						

1.4 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Católica do Tocantins - FACTO, com sede em Palmas, Estado do Tocantins, uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico, foi credenciada pelo Ministério da Educação – MEC, pela Portaria nº 1650 de 30 de junho de 2003, e recredenciada pela Portaria 1432 de 07 de outubro de 2011 – DOU 10/10/2011 – p.10 – seção I está situada na Avenida Teotônio Segurado, quadra 1402 Sul, lote 01 CEP 77061-002, Palmas, TO, Endereço Eletrônico: www.catolica-to.edu.br.

Criada dia 25 de novembro de 1999, pela 56ª Assembleia Geral da União Brasiliense de Educação e Cultura – UBEC, sua Mantenedora, iniciou suas atividades no dia 06 de março de 2003, tendo como Sede uma pequena instalação do Colégio Marista Palmas, com os cursos de Administração de Empresas, bacharelado, com habilitações Planejamento e Gestão em Turismo e Planejamento e Gestão de Meio Ambiente e Recursos Naturais e Normal Superior, licenciatura com as habilitações para o Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

No dia 26 de maio de 2004, num terreno de 103.000 m², da Avenida Teotônio Segurado, a UBEC, a Mantenedora, iniciou uma obra de 6.089 m² com o escopo de firmar a identidade, proporcionar maior visibilidade e fixar em sede própria, sua Unidade de Missão (Mantida), a FACTO. A inauguração da obra aconteceu em 25 de fevereiro de 2005. Neste mesmo mês e ano, com o quinto processo seletivo, foram incorporados à FACTO os bacharelados em Sistemas da Informação e Ciências Contábeis.

O ano de 2006 foi marcado pelo início do Bacharelado em Direito e pelo início de novas obras, um complexo de 5.961,28 m², numa área de 500.000 m², no Loteamento Coqueirinho, Lote 7, na Rodovia TO-050. Consolidou-se, assim, a Unidade II da FACTO que foi inaugurada no dia 10 de fevereiro de 2007. Nesta mesma data, começaram as atividades dos Bacharelados em Agronomia e

Zootecnia. No segundo semestre do ano de 2007, iniciou-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

O ano de 2011 foi dedicado às Engenharias. No primeiro semestre a FACTO ofereceu o Bacharelado em Engenharia Elétrica e, no segundo, o Bacharelado em Engenharia Civil e em Engenharia da Produção. Além disso, no mesmo ano foi ampliado o prédio da Unidade I, em mais 1.549,72m².

Outro destaque deste ano de 2011 foi a recomposição e reorientação dos mecanismos de Avaliação Institucional, ocasião em que redimensionou a Comissão Própria de Avaliação - CPA, com procedimentos alinhados às exigências do MEC.

No segundo semestre de 2012, perseguindo o caminho das Engenharias, e atenta à sua vocação para a sustentabilidade, a FACTO decidiu-se pela oferta do Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária.

Sensível ao seu contexto social e suas demandas por profissionais preparados no nível de pós-graduação, e atenta à necessidade de elevar o grau de sua proposta educacional, a FACTO, ao longo dos anos de 2007 a 2013, passou a oferecer Cursos de Pós-graduação Lato Sensu.

O Ensino de Pós-graduação Lato Sensu na Faculdade Católica do Tocantins é ofertado em consonância com os cursos de graduação existentes dos Centros Superiores de Ciências Sociais e Aplicadas, de Ciências Agrárias e Ambientais e do Politécnico, buscando focar os princípios de valores institucionais. Em 2016 e 2017, a FACTO ofertou os seguintes Cursos de Pós-graduação Lato Sensu: Desenvolvimento de Softwares para Dispositivos Móveis e Direito Civil e Processo Civil.

Na busca de responder à necessidade de preparação dos talentos institucionais e da região Norte, a FACTO, no ano de 2012 iniciou o procedimento de implantação de seu primeiro Doutorado Interinstitucional em parceria com a

Pontifícia Universidade de Minas Gerais – PUC Minas, com projeto aprovado pela Capes e efetivado em 2013.

A partir de 2014, no que tange à Graduação, as áreas de conhecimento abrangidas pela Instituição se referenciam no seu projeto de inserção para o desenvolvimento regional e tiveram, como parâmetros, a atuação segmentada em: Centro Superior de Direito por meio do curso de Direito Matutino e Noturno; Centro Superior de Negócios por meio dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Curso Superior de Tecnologia em gestão Ambiental; Centro Superior Politécnica por meio dos cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária e a Escola de Ciências Agrárias com os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Em 2015 o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou, após uma consulta acadêmica realizada pela Diretoria da Instituição, alteração na estrutura de seus Centros Superiores. Assim, a partir de 2015-02, a FACTO passou a contar com três Centros, a saber: Centro Superior de Ciências Sociais Aplicadas, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito Matutino e Noturno; Centro Superior Politécnico com os cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária, todos no turno noturno. Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais com os cursos de Agronomia, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e Zootecnia, no turno noturno e Medicina Veterinária, curso com oferta em tempo Integral.

Em 2016, a FACTO foi autorizada a ofertar o curso de Arquitetura e Urbanismo, que compõe mais um curso do Centro Superior Politécnico e ampliou as vagas para o Curso de Agronomia.

A Faculdade Católica do Tocantins conta, atualmente (2018/1), com 3.801 alunos, assim distribuídos: Agronomia 320; Zootecnia 248; Tecnologia em Gestão Ambiental 11; Engenharia Elétrica 274; Engenharia de

Produção 141; Engenharia Ambiental e Sanitária 221; Engenharia Civil 452; Medicina Veterinária 317; Administração 110; Sistemas de Informação 75; Ciências Contábeis 100; Direito 1.111, Arquitetura e Urbanismo 121.

Para tanto, fazem parte do quadro docente da FACTO 111 professores, assim distribuídos: 22 doutores, 57 mestres e 32 especialistas.

A FACTO, concebida com a finalidade de ministrar Ensino Superior, “atuar para o desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade, promover a educação integral de discentes, formando profissionais comprometidos com a qualidade e com os valores éticos e cristãos”, cristalizou sua missão nesta reformulação: “Potencializar a educação integral do cidadão, por meio da geração e transferência do conhecimento e da educação evangelizadora, na perspectiva do desenvolvimento sustentável”.

Extensão, para a FACTO, é um espaço de aprendizagem e se concretiza em ações culturais, desportivas, sociais, religiosas comunitárias e de transferência de tecnologia e conhecimento.

Entretanto, a FACTO pretende priorizar, com foco especial, a transferência de conhecimentos e tecnologias. Em virtude disto, busca parcerias com empresas e dá ênfase à publicação. Nesta perspectiva, mantém suas revistas eletrônicas, RIU e Factum. A transferência de tecnologia será implementada na FACTO a partir de 2019 como medida estratégica, por meio do seu Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, com vistas a implantação de sua Incubadora de Empresas, do incentivo à Empresa Junior e do registro de patentes.

Além disso, ainda na vigência do PDI 2013/2017, a FACTO, a partir da inovação implementou a Política de Extensão, compreendendo atividades culturais, desportivas, sociais, religiosas e comunitárias, que se concretizam na oferta contínua de pelo menos dois Projetos de Extensão por Curso de Graduação.

Na FACTO, a Pesquisa/Iniciação Científica, por meio da geração de conhecimento, dá credibilidade ao saber acumulado, sistematizado e colocado à disposição na Graduação, ao tempo que induz os caminhos de relevância e significância social por meio da publicação, socialização e, mormente, mediante a transferência, o que possibilita a inovação.

Na esteira da Pesquisa/Iniciação Científica, a FACTO segue a regulação do PIBIC e PIBITI, e busca recursos no CNPq e na Capes. Além destes, a Instituição financia projetos com recursos próprios e incentiva a Pesquisa/IC voluntária.

No âmbito da Pesquisa/IC, a FACTO, ainda, incentiva a Investigação Temática, para a qual organiza, anualmente, Jornada de Iniciação Científica e Extensão, ocasião em que oferece ao Acadêmico a oportunidade de expor os resultados de sua investigação.

A FACTO entende que a elaboração do TCC, embora ao nível de graduação, seja exercício pleno da atividade de pesquisa, por isso exigir-se rigor metodológico e científico.

Durante a vigência do PDI 2013/2017, a Faculdade Católica do Tocantins contou com três Linhas de Pesquisa/IC e de Extensão Institucionais, a saber: 1) Desenvolvimento Sustentável; 2) Tecnologia, Comunicação e Inovação; 3) Redes de cooperação.Áreas de Atuação Acadêmica

A Faculdade Católica do Tocantins atua no ensino superior com o ensino presencial de graduação – bacharelado e Curso Superior em Tecnologia, bem como em Cursos de pós-graduação - lato sensu.

As áreas de conhecimento abrangidas pela Instituição se referenciam no seu projeto de inserção para o desenvolvimento regional e tiveram, a partir de 2014, como parâmetros a atuação segmentada em:

Escola de Direito por meio do curso de Direito Matutino e Noturno

Escola de Negócios por meio dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Curso Superior de Tecnologia em gestão Ambiental.

Escola Politécnica por meio dos cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária.

Escola de Ciências Agrárias com os cursos de Agronomia, Medicina e Veterinária e Zootecnia

Em 2015 o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou, após uma consulta acadêmica realizada pela Diretoria da Instituição, alteração na estrutura de suas Escolas. A partir de 2015-02, a Facto passa a contar com três Escolas, a saber: Escola de Ciências Sociais Aplicadas, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito Matutino e Noturno; Escola Politécnica com os cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária, todos no turno noturno. Escola de Ciências Agrárias e Ambientais com os cursos de Agronomia, Curso Superior de Tecnologia em gestão Ambiental e Zootecnia, no turno noturno e Medicina Veterinária, curso com oferta em tempo Integral.

Em setembro do mesmo ano, a Católica do Tocantins inaugurou o novo prédio da instituição, o Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão I, que abrigará os estudantes do Centro de Ensino Superior Politécnico. O novo bloco está localizado na Unidade I e conta com 12.264,69m², quase o dobro do primeiro prédio que possui 7.842,55m². A estrutura nova conta ainda com 22 salas de aulas, 22 laboratórios, um auditório, estacionamento subsolo e biblioteca.

A oferta de cursos de pós-graduação tem finalidade de fortalecimento da graduação e por isso estão em consonância com os cursos existentes nas Escolas. Além disso, estes cursos têm por foco os eixos estruturantes definidos no Planejamento Estratégico da Instituição, em especial à sustentabilidade.

1.5 IDENTIDADE ESTRATÉGICA DA IES

A FACTO, Instituição de Ensino Superior, distingue-se das demais, pela sua confessionalidade cristã/católica. Dois movimentos, o da apropriação e o da configuração, interagem na operacionalização vital dos conteúdos cristãos, expressos, de modo especial em valores.

O movimento da apropriação torna os valores cristãos ingredientes institucionais viscerais e, da configuração, os imprime no universo de toda e qualquer escolha e atividade institucional, transformando-as.

Na busca de tornar aderente a confessionalidade, sua apropriação e configuração institucionais, a FACTO define sua Missão, sua Visão de Futuro, seus Princípios de Ação, seus Valores e Eixos Estruturantes.

.

1.6 MISSÃO

Com o enunciado de sua Missão, procurando ser coerente com sua confessionalidade, a FACTO expressa sua razão de ser e o faz com a seguinte explicitação: “Potencializar a formação integral do cidadão, por meio da geração e transferência de conhecimento e da educação evangelizadora, na perspectiva do desenvolvimento sustentável”.

1.7 VISÃO DE FUTURO

A visão de futuro anuncia como uma organização quer ser percebida e reconhecida. A FACTO, consciente de sua Missão e alinhada a ela, expressa sua significação e relevância social, na formulação:

“Ser Centro Universitário de referência na Região, reconhecido pela excelência dos processos de ensino e aprendizagem e da transferência de

conhecimento caracterizada pela pastoralidade, inovação, empreendedorismo, pertinência, metodologias ativas e sustentabilidade".

1.8 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

O princípio é um enunciado, cujos conteúdos balizam ações. A Faculdade Católica do Tocantins - FACTO, desejando ser reconhecida pela excelência dos seus processos de ensino e aprendizagem, define a integridade, o respeito, a inovação, a transparência, a cooperação e integração, a equidade e a liderança responsável como sinalizadores de caminhos na consolidação do seu novo status institucional, buscando tornar-se excelente no ensino e na aprendizagem, na extensão e na pesquisa/iniciação científica.

A Integridade está relacionada à conduta reta, leal e imparcial no agir em relação aos colegas, parceiros, clientes e sociedade. Significa também a submissão às leis do país e às normas que regem as atividades de nossa Organização. Orienta o desempenho pessoal nas atribuições diárias e defende, como compromisso moral e profissional, os objetivos, diretrizes, valores e os legítimos interesses da UBEC.

O Respeito é um valor intangível que delimita o campo de ação e de atuação de um indivíduo em relação ao outro. Ao respeitar o próximo, compreendemos que opiniões divergentes não são afrontas pessoais; reconhecemos que os direitos e deveres do próximo são iguais aos nossos. A quem respeita, cabe zelar para que as futuras gerações tenham esse princípio como parte integrante e indissociável de sua cultura, ou seja, de seu modo normal de agir e pensar.

Transparência: Uma organização é Transparente quando obedece a critérios de abertura e de relevância em sua comunicação interna e externa, ao divulgar informações que, ainda que não sejam obrigatórias por lei ou regulamentos, podem afetar significativamente os interesses das pessoas ou entidades envolvidas.

A Cooperação e a Integração derivam de uma soma de esforços em direção a uma cultura de solidariedade e ao bem comum em qualquer fase da vida de uma organização, com maior ênfase nos períodos de dificuldades.

A Equidade é a total imparcialidade no reconhecimento dos direitos de cada pessoa ou entidade: é a valorização do MÉRITO como critério preferencialmente em todas as decisões relativas à admissão e promoção de nossos colaboradores e alunos.

Na Liderança Responsável os líderes tem por principal missão garantir o êxito de seus liderados, seja no lar, no trabalho, no estudo ou em organizações de qualquer natureza.

1.9 VALORES INSTITUCIONAIS

Valor é um conteúdo experiencial que agrega diferenciais positivos a escolhas, as ações, as estratégias, a processos e a objetos, dentre outros. A FACTO elege a vida, a ética, o empreendedorismo, a solidariedade e a cidadania como possibilidade de vivências atitudinais que a caracterizam, diferenciadamente como IES. Uma organização comprometida com a educação e pautada pelo comprometimento social. Os valores proporcionam diferenciais, profundidade e consistência ao processo de formação pessoal dos colaboradores e acadêmicos, com impacto efetivo na qualidade institucional.

A vida é valor supremo. Daí a defesa, valorização e respeito às diferentes manifestações, visibilizados em todas e em cada uma das ações institucionais.

A ética implica em retidão que passa pela atitude íntegra, justa, transparente, equânime, nobre, respeitosa, polida e de atenção ao legal e socialmente preceituado.

O empreendedorismo indica proatividade, visão de futuro diferenciada, horizontes amplos, capacidade de perceber e aproveitar oportunidades, ousadia.

A solidariedade é a capacidade de exercer compaixão. Exige saber colocar-se no lugar do outro, dialogar, estender a mão, partilhar e cooperar.

A cidadania lembra o sentimento de pertença à polis. Implica em saber-se pertencente, em ser dono de fundamentada consciência crítica, em participar do movimento da urbes e ser capaz de atuar na transformação social.

1.10 EIXOS ESTRUTURANTES

O Eixo estruturante remete às vigas de amarração de um edifício. Metaforicamente, nas organizações sociais, os eixos estruturantes dizem respeito aos fios condutores que alinhavam, de forma estrutural, o arcabouço institucional: a gestão, os processos, as atividades, os produtos e as atitudes dos indivíduos.

A FACTO constituiu como seus eixos estruturantes a pastoralidade, a inovação, a pertinência, as metodologias ativas e a sustentabilidade. O cuidado, o novo, a coerência, a autoria, a equidade, o equilíbrio e a conservação são os alinhadores da gestão, dos processos, das atividades, dos produtos e das atitudes individuais, proporcionando-lhe unidade e um rosto bem definido.

.

1.11 OBJETIVOS

1 – Potencializar a marca Católica

2 – Prestar serviços institucionais de excelência

3 – Ampliar as relações interinstitucionais

4 – Consolidar o modelo profissionalizado de gestão

5 – Evidenciar a identidade institucional

6 – Garantir a sustentabilidade financeira

1.12 METAS

Com vistas ao alcance de seus objetivos, a Faculdade Católica do Tocantins buscará realizar as suas metas no período de vigência deste plano, conforme o Planejamento Estratégico Institucional.

Meta 1 - Atingir a excelência em relação à visibilidade da marca, às potencialidades e ao portfólio da FACTO na região em que atua.

Meta 2 - Melhorar a qualidade global dos serviços institucionais na perspectiva de uma gestão profissionalizada, por meio de um programa de Qualidade.

Meta 3 - Estabelecer uma convivência de reciprocidade entre o acadêmico e colaboradores da IES, com vistas à atração, à permanência, ao alto desempenho discente e à construção de sua formação humana integral.

Meta 4 - Proporcionar meios para a melhoria do desempenho e desenvolvimento dos docentes e técnicos administrativos.

Meta 5 - Aumentar e diversificar as fontes de receita e a consequente possibilidade de ampliação dos serviços educacionais – ensino, iniciação científica e extensão, com vistas à inclusão.

Meta 6 - Consolidar-se enquanto polo de EaD da Universidade Católica de Brasília.

Meta 7 - Melhorar a comunicação interna.

Meta 8 - Imprimir em todas as decisões, objetivos, projetos e ações a Identidade Institucional, evidenciando a Pastoralidade.

1.13 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade Católica do Tocantins atua no ensino superior com o ensino presencial de graduação – bacharelado e curso superior em Tecnologia – e na

pós-graduação lato sensu. As áreas de conhecimento abrangidas pela Instituição se referenciam no seu projeto de inserção para o desenvolvimento regional e tem como parâmetros a atuação segmentada em:

Ciências Sociais Aplicadas por meio dos cursos de Direito, Administração, Ciências Contábeis e Arquitetura e Urbanismo.

Ciências Exatas e da Terra com o curso de Sistemas de Informação.

Ciências Agrárias com os cursos de Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária.

E nas Engenharias com a oferta de quatro cursos de graduação – bacharelado: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária.

A oferta da pós-graduação está em consonância com os cursos de graduação existentes e buscam enfatizar a sustentabilidade, direcionadas pela Instituição por força de sua Missão.

2. *INSERÇÃO REGIONAL*

O Estado do Tocantins, a mais nova unidade da Federação, foi criado em 1988, a partir do antigo norte goiano. Desde então, tem vivenciado um intenso processo de estruturação da atividade econômica e das relações sociais, como se pode notar pelos aspectos descritos a seguir.

Criado por determinação da Constituição de 1988, o Estado do Tocantins é a unidade federativa mais recente do Brasil e originou-se a partir da divisão do

Estado de Goiás (parte norte e centro-norte), constituindo-se numa unidade autônoma na região.

Ocupando uma área de 277.620 km², o Estado é pouco menor que o Equador e ligeiramente maior que Burkina Faso e Nova Zelândia e tem como capital Palmas, fundada em 20 de maio de 1989.

2.1 O MUNICÍPIO DE PALMAS

A atuação da Católica do Tocantins, com sede no município de Palmas, ocorre prioritariamente, na REGIÃO IX - REGIÃO METROPOLITANA DE PALMAS, composta pelos municípios de Aparecida do Rio Negro, Brejinho de Nazaré, Fátima, Ipueiras, Lajeado, Miracema do Tocantins, Monte do Carmo, Oliveira de Fátima, Palmas, Porto Nacional e Tocantínia. Dados do município de Palmas:

Área (km²) = 20.154,438

População (hab.) (IBGE - 2010) = 228.332

População (hab) (estimada IBGE 2017) = 286.787

Densidade Demográfica 2010 (hab./Km²) = 102,9

2.2 ÁREA DE INFLUÊNCIA

A Faculdade Católica do Tocantins – FACTO tem uma área de abrangência que ultrapassa o Estado do Tocantins.

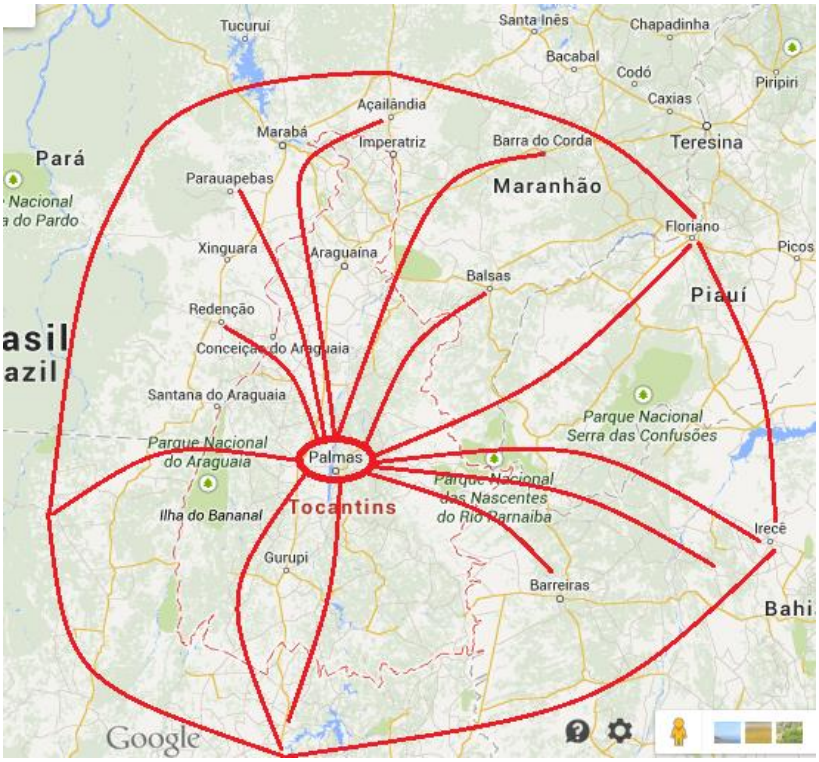


Figura 1: Abrangência Regional dos Alunos da Faculdade Católica do Tocantins.

Além dos Discentes da instituição que mudaram para Palmas devido a motivos familiares e profissionais, observa-se também alunos oriundos de cidades como Peixoto de Azevedo (MT) e Irecê (BA); que distam em torno de dois mil quilômetros entre si (sentido Oeste-Leste). No eixo Norte-Sul, observa-se alunos de Jaraguá (GO) até um pouco mais ao norte de Açailândia (MA), com distância entre si de aproximadamente hum mil e quinhentos quilômetros. Palmas está no centro dos Eixos indicados.

Naturalmente, a maioria dos discentes já possuíam domicílio no Estado do Tocantins antes de ingressar na Católica, mas faz-se necessária a análise do impacto da atuação da Instituição na área de abrangência verificada atualmente. Essa área inclui, mais significativamente, municípios dos Estados do Maranhão, Piauí, Bahia, Pará e naturalmente, o Tocantins. Essa área tem sido denominada de MATOPIBA (com exceção do Pará) e indicada por muitos institutos de pesquisa e veículos de comunicação como a nova fronteira agrícola Brasileira, portanto uma região extremamente promissora e com um grande potencial de

crescimento e necessidade de qualificação profissional. Uma análise cartográfica simples indica que Palmas é a capital com menor distância para vários dos municípios incluídos na área de abrangência da Católica do Tocantins. Seria importante lembrar que muitas vezes, para um Discente de Irecê ou Barreiras (BA), pode ser mais fácil e mais barato estudar em Palmas (TO) do que estudar em Salvador (BA); por exemplo. O mesmo ocorre com cidades de outros estados circunvizinhos ao Tocantins.

2.3 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

No Tocantins, o poder público ainda tem um peso considerável na atividade econômica. Cerca de 54 mil empregados diretos pelo governo estadual se contrapõem aos 73 mil empregados contados pelo Censo Empresarial de 2000 em 25.248 empresas privadas.

A economia estadual apoia-se, sobretudo, na atividade agropecuária com concentração na produção de grãos e na pecuária de corte. O Tocantins possui cerca de 55% de seu solo apto para lavoura. Se somarmos a esse montante as terras aptas para pastagem, chega-se a quase 70% do seu território. Apenas 13% são considerados inaptos para qualquer uso agrícola.

O desenvolvimento social e econômico da Região Metropolitana de Palmas tem favorecido o recebimento de um grande contingente de imigrantes do Maranhão, Pará, Piauí, Bahia e Norte do Mato Grosso, contribuindo para a configuração de um quadro social heterogêneo. Esse quadro tem necessidades diferenciadas em função de classe, gênero, fazendo emergir novas formas de adaptação, de relacionamento familiar e de relações de trabalho.

Em termos gerais, a economia de Palmas apresenta-se predominantemente formada por sociedades limitadas e firmas individuais, sendo o tipo de empresa mais comum, as microempresas, que compõem aproximadamente 80% das empresas palmenses. Sua influência econômica e comercial abrange todo o Estado do Tocantins, além do sul do Pará e do sul do Maranhão.

A Indústria no Tocantins é alicerçada na construção civil, que representa 44,8% do total do PIB industrial no Estado. No Brasil a construção significa 20,1% do PIB Industrial (dados da Federação das Indústrias do Tocantins/ FIETO, relativas a 2012). Dados do IBGE e do Ministério do trabalho e emprego (disponíveis no site da FIESP), indicam que a região Norte foi a que mais contratou empregados na Construção Civil nos anos de 2011 a 2013, individualmente, e também no acumulado entre 2010 e 2013.

Sinalizações importantes vislumbram a perspectiva de desenvolvimento de um grande polo de aquicultura e piscicultura, tendo o Estado recebido o primeiro Centro de Pesquisas da Embrapa especializado no tema.

Segundo dados fornecidos pelo Governo do Estado, emerge o seguinte cenário sócio econômico para o Estado do Tocantins:

VARIÁVEIS	2010	2020
População - Total (hab.) População urbana População rural	1.383.445 1.090.106 293.339	1.644.722 1.343.738 300.984
Densidade demográfica (hab./km2)	4,98	5,92
Estrutura etária da população		
Menos de 15 anos 15 a 59 anos 60 anos a mais	28,77 62,74 8,50	27,00 62,50 10,50
Taxa de mortalidade infantil (nº de óbitos infantis menores de 1 ano por 1000 nascidos vivos)	16,5	13,0
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais (%)		
População urbana (%) População rural (%)	6,82 23,49	5,0 15,5
Domicílios por rendimento mensal per capita sem salários mínimos		
Sem rendimentos	5,52%	2%
Até ¼	12,79%	10%
Mais de ¼ a ½	24,53%	16%
Mais de ½ a 1	29,69%	20%

VARIÁVEIS	2010	2020
Mais de 1 a 2	15,56%	25%
Mais de 2 a 3	4,94%	10%
Mais de 3 a 5	3,79%	6%
Mais de 5	3,18%	11%
PIB Total (milhões)	15.543	34.447
Participação do setor agropecuário	21%	22,5%
Participação do setor de indústria	24%	25%
Participação do setor de serviços	55%	52,5%
Receitas – Total (R$ milhões	6.497,53	10.000

Previsões elaboradas por diversos setores do Governo do Estado do Tocantins.
Fonte: SEPLAN - TO.

A Católica do Tocantins apresenta-se na região de forma sintonizada com as necessidades do mercado de trabalho, com as exigências legais das diretrizes curriculares nacionais e da Lei do SINAES - 2004. Desta forma atua na construção de um perfil destinado ao pleno desenvolvimento profissional alinhado a vocação regional.

2.4 CENÁRIO CULTURAL

O Estado do Tocantins se constitui em nova fronteira de desenvolvimento nacional. Esta característica tem fundamentos históricos culturais alicerçados em fluxos migratórios de todas as regiões geográficas, sendo que este representa o mais recente fluxo migratório regional do Brasil. Nesse sentido, juntando-se à população local, com seus traços.

Esta formação do tocantinense implica num ambiente de efervescência cultural diferenciado onde a convivência de diversos agrupamentos humanos ocorre de forma pacífica e integradora, formando uma ambientação propicia ao desenvolvimento de uma cultura “sui generis” voltada para a abertura ao novo, a novas propostas de convivência.

Palmas, como última capital do país, oferece um convívio com a modernidade referenciado na experiência de agregação de valores diversificados e em

constante construção que sinalizam uma identidade própria, diferenciada e em permanente mutação. Destaca-se também por suas belezas naturais e seu potencial turístico, bem como por despertar em sua população o exercício de práticas esportivas.

2.5 CENÁRIO DA INFRAESTRUTURA

A Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento indica o seguinte cenário sócio econômico para o Estado do Tocantins, até o ano de 2020:

VARIÁVEIS	2010	2020
Estradas pavimentadas (km)	6.497,53	10.000
Saneamento / Água tratada – pop. Urbana atendida (%)	97%	100%
Saneamento / Esgoto – pop. Atendida (%)	32%	60%
Área plantada – Total (há)	667.705	1.100.000
Produção agrícola – principais produtos (ton.)		
Soja (ton.)	994.006	3.000.000
Cana-de-açúcar (ton.)	715.317	1.500.000
Arroz (ton.)	447.320	2.500.000
Frutas (ton.)	172.549	400.000
Silvicultura – Total (há)	83.204	800.000

Previsões elaboradas por diversos setores do Governo do Estado do Tocantins
Fonte: SEPLAN TO.

Atualmente, grandes obras de Infraestrutura estão sendo executadas ou estão sendo planejadas no Estado do Tocantins. Dentre elas pode-se destacar a Ferrovia Norte-Sul, a Hidrovia Araguaia-Tocantins, a duplicação da BR 153 entre Anápolis e Palmas, a Ferrovia Oeste-Leste e a instalação de um Terminal Logístico no Aeroporto de Palmas.

2.6 CENÁRIO EDUCACIONAL

A administração da educação pública no Estado de Tocantins é feita por meio de 13 diretorias regionais localizadas nas cidades de Miracema, Araguaína, Paraíso do Tocantins, Palmas, Colinas, Guaraí, Gurupi, Arraias, Dianópolis,

Porto Nacional, Araguatins Tocantinópolis e Pedro Afonso. O processo de implantação busca vencer desafios desde a infraestrutura física das escolas até a formação continuada dos docentes.

No cenário atual, observa-se a implantação nos principais municípios, de escolas de tempo integral e uma preocupação com a capacitação de diretores dentro de técnicas de gestão atualizadas e baseadas no atingimento continuo de metas.

As matrículas no ensino fundamental - 251.179 matrículas (IBGE, 2015), apontam para uma estabilização do número de matriculados com um decréscimo na distorção idade – série, observando-se um acréscimo de matriculas nas escolas de tempo integral disponíveis no Estado. Esta estabilização de alunos matriculados também pode ser verificada no ensino médio.

O quadro abaixo demonstra a distribuição de matrículas por etapa/modalidade de ensino e por Regional de Educação no Estado do Tocantins/2016:

Regional	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA - Ensino Fundamental	EJA - Ensino Médio	Educação Profissional	Classes Especiais	Matrícula TOTAL
Araguaina	14.523	47.232	12.082	1.607	1.862	1.067	366	78.739
Araguatins	5.145	24.596	6.095	857	512	197	43	37.445
Arraias	1.183	5.876	1.439	172	105	0	0	8.775
Colinas do Tocantins	3.168	11.354	3.034	262	404	146	70	18.438
Dianopolis	2.149	10.947	2.496	281	313	0	64	16.250
Gurarai	2.173	9.172	2.389	165	299	62	338	14.598
Gurupi	5.747	27.246	7.074	660	893	879	399	42.898
Miracema do Tocantins	1.786	9.660	2.096	561	559	0	187	14.849
Palmas	14.425	46.080	14.699	1.512	2.870	4.495	36	84.117
Paraiso do Tocantins	4.538	19.465	4.648	252	550	219	263	29.935
Pedro Afonso	1.563	6.387	1.859	123	168	253	93	10.446
Porto Nacional	4.566	19.550	4.364	474	586	512	222	30.274
Tocantinopolis	2.419	11.652	2.770	226	200	0	148	17.415
Total	**63.385**	**249.217**	**65.045**	**7.152**	**9.321**	**7.830**	**2.229**	**404.179**

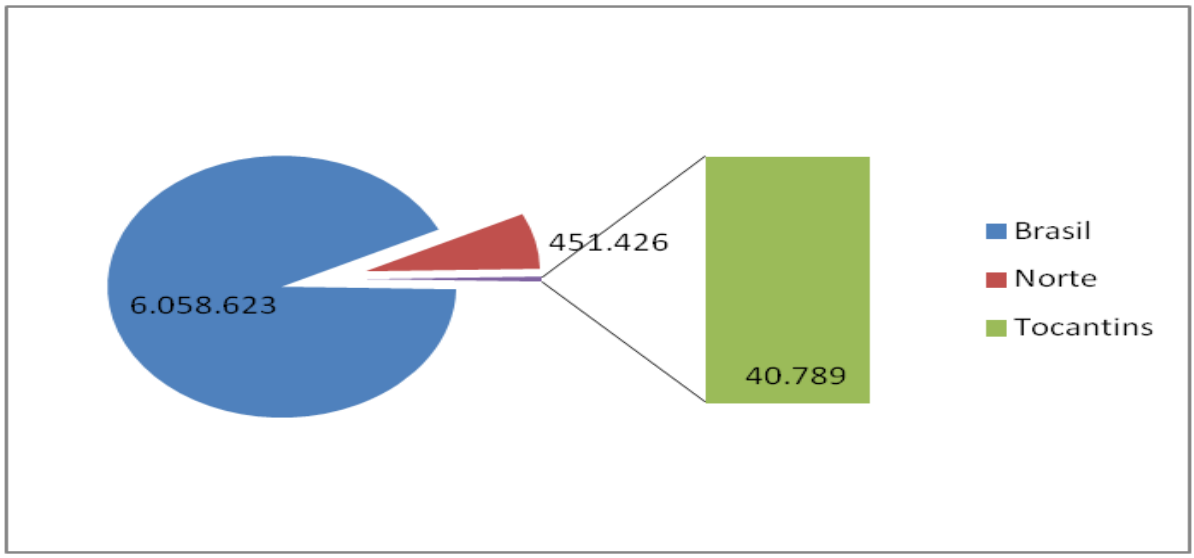
Fonte: SEDUC TO.

A região norte do Brasil é uma das mais prejudicadas quando focamos a educação superior. Segundo dados do Censo da Educação Superior (INEP 2016), na região Norte foram 451 mil matrículas em 150 IES. Observa-se que, o percentual de alunos matriculados na região norte é de apenas 7% do total da

população. A demanda de vagas está concentrada em poucos cursos de graduação que são ofertados nesta região.

No Estado de Tocantins com relação à educação superior temos catalogados 136 cursos superiores, concentrados em 31 municípios do Estado, incluindo-se a educação presencial e educação à distância. Em Palmas, 25 Instituições ofertam cursos de educação superior.

Total de Matrículas em Cursos de Graduação – IES Privadas:



Fonte: INEP – Censo da Educação Superior (2016).

.

3. *COMPROMISSOS SOCIAIS E SUSTENTÁVEIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO*

A FACTO, com base no princípio de pertinência e a partir de sua identidade institucional, assume compromissos educacional, de inclusão social e do desenvolvimento sustentável.

3.1 COMPROMISSO EDUCACIONAL

A FACTO alicerça sua proposta educacional numa visão de mundo e pessoa humana na qual o universo e o ser humano são compreendidos como entes criados por um Ser Superior que os transcende. Ambos integram um projeto do Criador e têm destinação transcendente.

O ser humano, assim compreendido, é ser relacional, processual, dotado de livre arbítrio. Por isso, livremente, orienta-se em três direções: consigo mesmo, com o mundo e com o seu Deus.

Coerente com esta concepção de pessoa, imanente e transcendente ao mesmo tempo, o processo educacional da FACTO, mesmo disponibilizando todos os meios de uma educação laica, aponta para um horizonte maior, servindo-se de uma educação evangelizadora.

Compreende-se, assim, porque na sua missão, além dos meios, como geração e transferência de conhecimento, relativos à imanência, acrescentam-se outros, relativos à transcendência, como o da educação, com o viés evangelizador. Compreende-se também, porque, além dos valores como inovação, empreendedorismo, cidadania e sustentabilidade, que indicam a imanência, somam-se outros, como ética, fraternidade, pastoralidade, que apontam para a transcendência.

Além do compromisso com a formação integral do ser humano, a FACTO tem, como exigência de sua missão, o compromisso com a excelência dos serviços de ensino, pesquisa e extensão e com o desenvolvimento sustentável da

sociedade. Este último julga que o atende com a formação do profissional cidadão competente, com a realização de projetos sociais, culturais, desportivos e, especialmente, com a geração e transferência de conhecimento, por sua exclusiva iniciativa, ou em parceria com empresas.

Os vários níveis de Ensino, na graduação, na pós-graduação e na extensão, atendem a um processo educativo capaz de formar pessoas concebidas como seres com destinação transcendente, mas que experimentam o imanente como uma instância, construção de si mesmo, no meio em que vivem, desenvolvendo seu protagonismo por meio das metodologias inovadoras de aprendizagem.

Os projetos pedagógicos, por conseguinte, subsidiam a formação para as carreiras profissionais; o desenvolvimento de competências, de habilidades e de atitudes; o aprimoramento do caráter e a vivência de um itinerário em busca do transcendente.

De cada Projeto Pedagógico constam, também, e de forma explícita, a missão, os princípios, os valores e eixos estruturantes institucionais e sua natural exigência de excelência, explicitando claramente a todos os seus leitores a relação de sua coerência com a Visão Educacional da FACTO.

Este conjunto de processos educativos, de princípios e de valores registrados nos Projetos Pedagógicos evidencia o diferencial educacional da FACTO e regem, de forma íntima, todos os processos formativos da carreira e da pessoa de seus egressos.

Como instituição confessional, o FACTO, coerente com sua identidade institucional, muito mais que pautar-se pela responsabilidade, orienta-se pelo compromisso social. Responsabilidade leva a realizar ações pontuais, em realidades às vezes desarticuladas. Responsabilidade indica dimensão periférica. Compromisso diz de algo visceral. Assim, a inclusão, a sustentabilidade, a regionalidade, a contextualização, as demandas e as necessidades sociais determinam e configuram os processos, os projetos e as

opções institucionais. O compromisso confere pertinência à instituição. Neste sentido, os processos, os projetos, as opções da FACTO são opções de pertinência.

3.2 COMPROMISSOS COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade é um eixo estruturante e integra uma das características de sua identidade estratégica. A FACTO tem consciência de que se encontra numa região em plena expansão. No entanto, sabe-se que essa expansão, frequentemente, fere a equidade, a vida e o meio ambiente. Por isso, os Cursos da FACTO devem explicitar em seus Projetos Pedagógicos os princípios relativos à sustentabilidade: equidade, equilíbrio e conservação.

A FACTO reconhece o Programa de Educação Ambiental – PEA e o reforça como um Programa Institucional, convocando todos os setores e cursos para sua reedição em 2018, de forma que, na vigência deste Plano, os três princípios relativos à sustentabilidade sejam contemplados com o total engajamento de todos.

Por fim, todos os anos, a Instituição suspende suas atividades de rotina por um dia para mergulhar, juntamente com toda a comunidade acadêmica, nas ações do Dia da Responsabilidade Social.

3.3 COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Além do compromisso com a formação integral do ser humano, a FACTO tem, como exigência de sua missão, o compromisso com a excelência dos serviços de ensino, pesquisa e extensão e com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Este último, julga que o atende com a formação do profissional cidadão competente, com a realização de projetos sociais, culturais, desportivos

e, especialmente, com a geração e transferência de conhecimento, por sua exclusiva iniciativa, ou em parceria com empresas.

Os vários níveis de Ensino, na graduação, na pós-graduação e na extensão, atendem a um processo educativo capaz de formar pessoas concebidas como seres com destinação transcendente, mas que experimentam o imanente como uma instância, construção de si mesmo, no meio em que vivem.

Os projetos pedagógicos, por conseguinte, subsidiam a formação para as carreiras profissionais; o desenvolvimento de competências, de habilidades e de atitudes; o aprimoramento do caráter e a vivência de um itinerário em busca do transcendente, compreendido como o exercício prático da ética, da fraternidade e da pastoralidade.

Como instituição confessional, a FACTO, coerente com sua identidade institucional, muito mais que pautar-se pela responsabilidade, orienta-se pelo compromisso social. Responsabilidade leva a realizar ações pontuais, às vezes desarticuladas. Responsabilidade indica dimensão periférica. Compromisso diz de algo visceral. Assim, a inclusão, a sustentabilidade, a regionalidade, a contextualização, as demandas e as necessidades sociais determinam e configuram os processos, os projetos e as opções institucionais. O compromisso confere pertinência à instituição. Neste sentido, os processos, os projetos, as opções da FACTO são opções de pertinência.

A sustentabilidade é um eixo estruturante e integra uma das características de sua identidade estratégica. A FACTO tem consciência de que se encontra numa região em plena expansão. No entanto, sabe-se que essa expansão, frequentemente, fere a equidade, a vida e o meio ambiente. Por isso, os Cursos da FACTO devem explicitar em seus Projetos Pedagógicos os princípios relativos à sustentabilidade: equidade, equilíbrio e conservação.

A FACTO reconhece o Programa de Educação Ambiental – PEA e o reforça como um Programa Institucional, convocando todos os setores e cursos para sua

reedição em 2016, de forma que, na vigência deste Plano, os três princípios relativos à sustentabilidade sejam contemplados com o total engajamento de todos.

Por fim, todos os anos, a Instituição suspende suas atividades de rotina por um dia para mergulhar, juntamente com toda a comunidade acadêmica, nas ações do Dia da Responsabilidade Social.

3.4 DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

A Facto reconhece que a Cultura identifica um povo, uma nação. Preservar sua cultura é preservar sua identidade. Identidade cultural dá a um povo ou nação a garantia de sua força e de sua soberania.

A arte, por sua vez, resultado da cultura, oferece ao povo ou à nação, os mecanismos de torná-la plástica. Arte e cultura se integram e se amalgamam, resultando num componente identitário único. A FACTO, integrante da Amazônia Legal, marcadamente, impactada pela cultura negra, indígena e latina, em força de seu compromisso social, sente-se convocada e responsabilizada a conhecer a riqueza cultural e histórica da Região e a buscar mecanismos consistentes para o seu fomento e sua preservação. A Instituição deseja e precisa cuidar da arte e cultura tocantinense, com o intuito de dar plena visibilidade ao rosto típico deste Estado, o mais jovem da pátria brasileira. A FACTO tem, além disso, consciência clara do país continental e fortemente diverso que abriga o povo tocantinense. E sabe, e quer esmerar-se na ciência, de quanto ritmos, esportes, gírias, hábitos, gaiatice, religiosidade, história, folclore e artes impactam esta terra. Por isso, esta Instituição, arregaça mangas para organizar meios que deem visibilidade a todos estes aspectos identificadores da nação brasileira. E seu propósito é claro: o de cumprir com seu compromisso social de preservar a cultura, a história e a arte em função do especial cuidado pela identidade regional e nacional. Em virtude disto, o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária propõe atividades sociais, no âmbito da

educação ambiental, com uma visão holística do meio, respeitando os preceitos culturais das comunidades e contribuindo com a prática do desenvolvimento sustentável. Além disto, o Curso apoia as ações promovidas pela Coordenação da Pastoralidade, em especial o coral, o Núcleo de Cultura Negra e Indígena, a religiosidade e os eventos culturais e artísticos.

III. *CONTEXTO DO CURSO*

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica do Tocantins tem como missão formar bacharéis, capazes de atender as demandas locais, regionais e nacionais, com competências teórico-científicas e habilidades técnicas para atuarem nas áreas tecnológicas, principalmente especificar, projetar, desenvolver, validar, implantar e modificar Sistemas de Informação, além do desenvolvimento de jogos eletrônicos, aquisição, desenvolvimento e gerenciamento de serviços e recursos da tecnologia da informação e desenvolvimento e evolução de infraestrutura para uso em processos organizacionais, pautadas em valores éticos, cristãos, na responsabilidade e sustentabilidade ambiental e social.

4.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica do Tocantins teve o início de suas atividades no ano de 2005, sendo Autorizado pela Portaria 359 de 01 de fevereiro de 2005 do Ministério da Educação. O intuito do curso estava vinculado a agregar novos valores e visão tecnológica a região, com o aproveitamento de tecnologias livres, open source e que possibilitassem que os profissionais egressos da FACTO estivessem em patamar diferenciados no mercado. Em seu primeiro vestibular contou com grande adesão, demonstrando a importância e aceitação do curso, bem como a vocação da região para com a absorção dos valores e perfil pretendido para o egresso de Sistemas de Informação da Católica do Tocantins junto ao mercado.

Em 2009, na primeira participação dos discentes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) obteve conceito 4, tendo desde então mantido Conceito Preliminar de Curso 3 junto ao MEC/INEP devido aos resultados obtidos nos Exames sequentes realizados em 2011 e 2014. Tais dados contribuíram para a aceitação e reconhecimento dos profissionais egressos do curso, uma vez que a demanda por profissionais de tecnologia da informação capacitados cresceu paralelamente com a cidade e Estado.

O curso fora Reconhecido por meio da Portaria 81 de 11 de janeiro de 2011 do Ministério da Educação, obtendo conceito 4, demonstrando a qualidade diferenciada, com clara relevância regional, destacando-se quanto aos docentes envolvidos com o curso, bem como a produção acadêmico/científica e infraestrutura disponibilidade pela Facto, com laboratórios e salas de aulas com recursos modernos.

Diante das características inerente a área de Tecnologia da Informação, o curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica do Tocantins está em constante atualização, integrando as tecnologias e plataformas mais relevantes a formação do profissional de TI contemporâneo, com a adoção de metodologias ativas e diferenciadas. Isso, por sua vez, abre espaço para que os alunos passem a vivenciar as casos e soluções mercadológicas modernas que futuramente serão parte do dia-a-dia do profissional egresso.

IV. *ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA*

Fato visível a qualquer área profissional foi a importância que a tecnologia da informação tomou nos últimos anos. Deste modo, tornou-se impossivel desassociar qualquer atividade profissional da utilização de recursos computacionais, com softwares e computadores atuando para que as atividades venham a ser desempenhadas com maior celeridade e eficiência. Pesquisas demonstram que a cada ano cresce a demanda por profissionais de Sistemas de Informação de modo exponencial, havendo assim uma carência generalidade por mão de obra que domine os diversos recursos tecnológicos para formulação de soluções computacionais que auxiliem as empresas e organizações na maximização sobre o que é investido nas atividades ao qual desempenham.

Com esta proposta curricular a Faculdade Católica do Tocantins forma profissionais de Sistemas de Informação com conhecimentos teóricos e práticos, por meio de estudos, pesquisas científicas e da prática informatizada, bem como possibilita o domínio da tecnologia da informação e garante a formação ética e moral, preservando a história e a coerência institucional pelo zelo na qualidade dos serviços prestados.

Os egressos da Católica devem ter internalizados valores de responsabilidade social, justiça e postura ética profissional, com formação humanista e visão global que os habilite a compreender o meio social, econômico e cultural onde estarão inseridos.

A Faculdade Católica do Tocantins mantém um curso cuja organização curricular, a metodologia cooperativa e atividades práticas, conduzam à formação de profissionais capacitados para atuarem na área de computação com postura gerencial no vasto campo de atuação da informática, seja em organizações públicas ou privadas.

Finalmente a proposta político/pedagógica do Curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica evidencia um enfoque pedagógico, que enseja aos

egressos a capacidade de investigação, de pesquisa, de interpretação e a competência de “aprender a aprender”, de modo que:

a) tornam os estudantes “pensadores críticos” propiciando um papel mais ativo no processo de aprendizagem;
b) desenvolve nos alunos a capacidade de auto-iniciativa e de descobrimento, permitindo um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional;
c) estimula os discentes a ter contato com os diversos problemas enfrentados pelas organizações modernas, preparando-os para o ambiente profissional de informática, encorajando-os para aplicar os conceitos aprendidos nos problemas relatados;
d) integra as disciplinas do curso, como exigência da educação geral, mas reforçando a opção principal do campo de estudo, isto é, a Informática;
e) enfatiza a informação e sua divulgação na sociedade com responsabilidade socioambiental;
f) fundamenta o curso no aspecto mais conceitual e menos técnico, visando a produzir uma profunda compreensão das relações entre a Informática, o mundo dos negócios e a sociedade;
g) incorpora a pesquisa no processo de estudo da Informática, como forma de alargar as fronteiras do conhecimento nessa área;
h) enfatiza o trabalho conjunto entre a comunidade acadêmica e a comunidade profissional, desenvolvendo um ambiente de aprendizagem mais representativo em tecnologia;
i) equilibra a formação técnica com a humanística norteada pelos princípios cristãos;
j) promove a formação da consciência crítica em face de si mesmo;
k) promove o desenvolvimento de uma cosmovisão própria do profissional de Sistemas de Informação;
l) promove uma visão holística das empresas públicas e privadas;
m) contribui para o domínio dos modos de produção do saber;

n) permite o conhecimento sobre a globalização econômico-financeira e o mercado competitivo nacional e internacional;
o) estimula o aprendizado através da pesquisa, do ensino e do “praticar fazendo”;
p) permite o entendimento das atividades desenvolvidas em entidades públicas e privadas;
q) contribui para o empreendimento de novos negócios;
r) contribui para o entendimento do processo de tomada de decisões nas organizações.

O compromisso do Curso de Sistemas de Informação não está centrada apenas na formação técnica e específica do Bacharel, mas também na formação integral, preocupando-se com a inclusão social e oportunizando momentos de integração durante eventos acadêmicos ou festivos, onde todos possam conviver com suas diferenças. Além disso, o curso está preparado para receber acadêmicos com necessidades especiais, inclusive com atendido diferenciado.

O curso também possui ações de reflexão sobre sustentabilidade, onde os professores aplicam atividades que os fazem pensar sobre descarte adequado de produtos eletrônicos. Desenvolve aplicativos preocupados com coleta de materiais recicláveis. Além disso, o curso realiza sua autoavaliação, incluindo o olhar dos seus estudantes e egressos, mapeando as necessidades do mercado local e, ao fazendo as adequações nos conteúdos do curso.

5.1 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica do Tocantins promove uma visão ampla na formação de profissionais para que os egressos possam atuar no mercado de trabalho em áreas da ciência da computação, porém sem deixar de vislumbrar uma formação, no qual seja capacitado a lidar de modo diferenciado com áreas correlatas. Tão logo, promove a formação de um profissional preparado à atuar e lidar em um contexto mercadológico dinâmico e em constante mutação, transitando em ramos da ciência como administração e

contabilidade, dentre outras, capacitados para trabalharem sobre uma perspectiva à se inserir e resolver problemas nas mais diversas áreas, por meio da utilização da tecnologia da informação.

5.2 ESPECÍFICOS

O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação tem por objetivo a formação de profissionais para atuação em planejamento, análise, utilização e avaliação de modernas tecnologias de informação aplicadas às áreas administrativas nos setores privados e público. Desso modo, o aluno deve demonstrar os seguintes domínios e competências no desempenho das atividades de Bacharel em Sistemas de Informação, habilitado para:

- Integrar o processo de gestão e planejamento organizacional no desenvolvimento regional e nacional;
- Promover, de forma permanente, o desenvolvimento da capacidade de integração entre a organização e os recursos tecnológicos de última geração;
- Contribuir para o gerenciamento eficaz das pessoas nas empresas quanto à utilização de tecnologias;
- Familiarizar-se na sistematização de processos de tomada de decisão, através da identificação e análise de problemas, buscando o estabelecimento de prioridades para o uso da tecnologia;
- Desenvolver métodos e técnicas utilizadas nas diversas situações e fases do processo de informatização de organizações coorporativas;
- Coordenar ações que direcionam melhor o entendimento da profissão;
- Incentivar os processos de criação e desenvolvimento de atividades empreendedoras na área tecnológica.

5.3 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

De modo coerente com a missão da Faculdade Católica do Tocantins, o perfil do egresso é marcado pelos princípios de inclusão e diversidade. O egresso do

Curso de Sistemas de Informação da FACTO terá uma formação sólida, multidisciplinar e ética, com visão sistêmica para atuar como profissional íntegro e engajado no contexto em que vive e trabalha. Profissional crítico e perspicaz que posiciona-se em favor do bem estar da sociedade, na defesa das oportunidades das gerações futuras e da manutenção da vida.

O PROFISSIONAL DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO é capacitado para transitar em todas as áreas da computação, indo desde a criação de sistemas e games até a manutenção de banco de dados, considerando durante toda a graduação elementos como redes de computadores, desenvolvimento de software, segurança de computadores, gestão de projetos de TI, inteligência artificial e muitas outras atividades ligadas a computação. Logo, são profissionais dinâmicos, inovadores, críticos e disponíveis para a aprendizagem contínua e multidisciplinar, capazes de agir em consonância com os processos de transformação pelos quais passam as empresas modernas e a sociedade atual.

Ao ingressar no Curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica do Tocantins, o aluno, juntamente com os colegas, o corpo docente e profissionais das diversas unidades da instituição passa a fazer parte de um grupo de pessoas voltados para a sua formação, que compartilham com ele muitas das atividades durante os anos de formação. A Faculdade Católica do Tocantins volta-se para o perfil do profissional de Sistemas de Informação com vistas a um egresso apto a completar sua formação ao longo de sua vida profissional. Além disso, entende-se que o aluno não é um produto intencionalmente construído. Nem é sua educação um bem a ser comprado. O aluno, ao ingressar em uma instituição de ensino superior, traz seus traços individuais com os quais deverá construir seu perfil, juntamente com os outros componentes da instituição e dentro da flexibilidade possibilitada pelo currículo e atividades acadêmicas.

Por isso, um conjunto de níveis de proficiência técnica deve ser desenvolvido ao longo do curso, no corpo discente, de modo a propiciar uma formação adequada às necessidades do mercado e aderente aos objetivos propostos para o curso.

Assim, se busca, sistematicamente, desenvolver os seguintes níveis de competências:

- Diagnosticar e mapear, com base científica, problemas e pontos de melhoria nas organizações, propondo alternativas de soluções baseadas em Tecnologias da Informação.
- Compreender e atuar no âmbito empresarial decorrente de mercados mais exigentes e conscientes de seus direitos e das novas necessidades sociais, ambientais e econômicas, considerando os níveis tático, operacional e estratégico com uso de TICs.
- Participar do desenvolvimento e implantação de novos modelos de competitividade e produtividade nas organizações.
- Planejar e gerenciar TICs os sistemas de informações de forma a alinhá-los aos objetivos estratégicos de negócio das organizações, considerando a análise de risco e integração das soluções propostas;
- Modelar, especificar, implementar, implantar, validar e manter soluções baseadas em sistemas de informações, incluindo aspectos de interação humano-computador;
- Gerenciar projetos de Sistemas de Informação, auxiliando profissionais das outras áreas a compreenderem a importância para as áreas do negócio da Organização.
- Aprender sobre novos processos de negócio;
- Expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação apropriadas para cada situação.
- Participar e conduzir processos de negociação.
- Ter uma visão contextualizada da área de sistemas de informação em termos políticos, sociais e econômicos.
- Atuar social e profissionalmente de forma ética.
- Gerenciar o desempenho das aplicações e a escalabilidade dos sistemas de informação.
- Gerenciar, manter e garantir a segurança dos sistemas de informação e da infraestrutura de TIC das organizações;

O egresso do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica do Tocantins possui qualidades necessárias para saber lidar com pessoas, ter poder de síntese, habilidade gerencial, senso de observação, visão filosófica e estratégica da organização, superar os desafios e adquirir habilidade para o exercício profissional, aplicando os conhecimentos específicos. São habilidades do egresso:

- Possuir conhecimento suficiente conteúdo de matemática e lógica, para suportar os conceitos de computação no currículo e para habilitar os estudantes a desenvolver simulações e projeto de sistemas;
- Construir projetos de algoritmos e a habilidade de implementar estes algoritmos em linguagens de programação;
- Dominar a abordagem orientada a objetos ou a componentes para projeto de sistemas de informação e ferramentas de software;
- Possuir visão abrangente e sistêmica de projetos;
- Ter suficiente conhecimento da arquitetura de computadores para fazer a seleção adequada da plataforma computacional a ser utilizada em um sistema de informação;
- Possuir suficiente conhecimento de estruturas de dados e arquivos para entender as implicações dos vários esquemas de indexação e estruturas de armazenagem de dados;
- Aplicar a modelagem de dados, modelos de banco de dados, normalização, integridade e segurança de dados;
- Desenvolver modelos de processamento de transações, tanto para ambientes centralizados como distribuídos;
- Conhecer ambientes e estruturas de rede de computadores;
- Entender a simulação como uma técnica aplicada para examinar fluxo de dados em um ambiente distribuído;
- Dominar componentes de um sistema de informação corporativo, incluindo a gestão da estrutura, requerimento do cliente, infraestrutura de informação, componentes de hardware e software, controles e facilidades de armazenagem de dados e organização de redes;

- Avaliar efeitos da mudança em um Sistema de Informação e as técnicas para permitir uma mudança controlada no sistema;
- Inferir e avaliar implicações sociais das decisões de projeto de sistemas;
- Aplicar considerações éticas sobre projeto de sistemas;
- Demonstrar soluções e aspectos de projeto de interface homem-máquina;
- Identificar características funcionais de ambientes de trabalho em equipe, incluindo comunicação e compromisso;
- Relatar características funcionais e alternativas de projeto para implementar arquiteturas de informação distribuídas;
- Identificar problemas e possíveis soluções para integração de ambientes e componentes de hardware e software heterogêneos;
- Conhecer tópicos sobre projeto de sistemas, tais como estrutura, funcionalidade, segurança, custo, complexidade, performance, risco e implementação;
- Entender tópicos de qualidade de sistemas, incluindo facilidade de uso e robustez;
- Diferenciar abordagens alternativas de projetos de sistemas, tais como prototipação rápida de sistemas;
- Conhecer características de sistemas operacionais que podem afetar o uso, as funcionalidades e a eficiência de uma implementação de sistemas;
- Entender princípios da área de Inteligência Artificial e computação gráfica em um sistema de informação.
- Propor soluções tecnológicas para melhoria problemas e ameaças encontras em sistemas;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na identificação, manutenção de sistemas.
- Aplicar o conhecimento de trabalhos em grupo em contextos e situações específicas e concretas.
- Aplicar técnicas de negociação para obter resultados para organizações.
- Proporcionar ao acadêmico a compressão da leitura e produção de textos, capacitando-o para o conhecimento das diversas situações de

comunicação oral e escrita, usando a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais;

- Produzir qualquer tipo de texto com clareza, coerência e coesão, com a percepção de analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza e função, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Dominar comunicar-se em língua portuguesa, interpretando e produzindo discursos em diferentes modalidades e em diferentes situações sociolinguísticas.
- Compreender a elaborar textos e documentos normativos, com a devida utilização das normas técnicas;
- Analisar criticamente as organizações, à luz das teorias da Administração.

Além das habilidades citadas acima, espera-se que o egresso do curso de Sistemas da Católica do Tocantins, possa:

- ✓ Compreender o meio social, econômico, ecológico e cultura de forma global e sustentável, por meio da formação humanística;
- ✓ Aja sempre livre de preconceitos e promova o bem comum.
- ✓ Invista em sua educação permanente, bem como na vida daqueles que com ele estiverem, por entender que a construção de uma sociedade mais justa e igualitária é tarefa de todos;
- ✓ Contribua, como egresso, para a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, a partir de sua formação e sua vivência profissional.

O bacharel em Sistema de Informação é prático, conciso, dinâmico, inovador, criativo, informante, crítico, aberto para a aprendizagem contínua e multidisciplinar e agir em consonância com os processos de transformações pelos quais passam as empresas modernas. Finalmente, atualiza-se continuamente de forma a acompanhar a velocidade das inovações tecnológicas, de forma a poder prever, planejar, executar, controlar e oferecer a resposta adequada a cada nova situação.

5.4 ATRIBUIÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

O Bacharel em Sistemas de Informação tem o mercado de trabalho constituído por empresas públicas e privadas e órgãos de administrações diretas, instituições de ensino Superior e de pesquisas tecnológicas, empresas de consultoria técnicas e organizações não governamentais (ONGs). Além de poder atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

As empresas de Consultorias que precisam elaborar planejamento de Tecnologia da Informação, estudos e expectativas de crescimento organizacional quanto ao uso de tecnologias, pareceres técnicos e projetos específicos na área Sistemas de Informação, constituem seguramente um dos principais mercados de trabalhos para este profissional.

Este profissional pode, ainda, atuar em empresas do setor terciário (serviços), visto que as atuais demandas ambientais possibilitam a abertura de novos mercados profissionais, nos quais a linguagem tecnológica está cada vez mais presente em diversas áreas, tais como: administração, contabilidade, publicidade e propaganda, design, defesa do consumidor, entre outros. Neste contexto, situa-se a crescente necessidade por parte das empresas, tanto do setor público, quanto privado, da obtenção de profissionais capazes de atuação na área de Tecnologia da Informação.

O Bacharel em Sistemas de Informalção deve ter condições de assumir um papel de agente transformador do mercado, sendo capaz de provocar mudanças através da incorporação de novas tecnologias na solução dos problemas e propiciando novos tipos de atividades. Desta forma, o egresso deste curso pode atuar nas seguintes funções:

- Engenheiro de software;
- Analista de sistemas;
- Analista de negócios em T.I.;
- Administrador de Bancos de Dados;

- Administrador e Gerente de redes de computadores;
- Gerente de área de sistemas de informação;
- Empresário na área de sistemas de informação;
- Consultor na área de sistemas de informação.

5.5 INTEGRAÇÃO COM O CAMPO DE ATUAÇÃO DO CURSO

A FACTO tem como meta a construção de um profissional completo, não bastando apenas o conteúdo profissionalizante. A integração e vivência do discente atuando em sua área profissional são fatores importantes que é tratado pela instituição com muita atenção. O curso fundamenta-se na formação de um aluno participativo no processo ensino-aprendizagem, capaz de aplicar e se adaptar às tecnologias emergentes.

No ambiente empresarial, o estagiário vivencia experiências complementares às do meio acadêmico. As relações interpessoais profissionais e éticas. A postura profissional é formada por alguns itens, tais como: modo de agir ou se portar na empresa e a forma de se trajar. Ter o pleno conhecimento de uma hierarquia dentro da empresa, e saber qual o seu lugar nesta hierarquia. As atividades a serem cumpridas e produtos a entregar possuem prazos para serem executados, e estes têm de ser cumpridos rigorosamente. A pontualidade e a assiduidade no trabalho são pontos importantíssimos que faz parte integrante para a formação profissional do discente. Este aprendizado somente é experimentado em um ambiente empresarial.

O Estágio Supervisionado é o período em que o aluno desenvolve atividades de aprendizagem técnica e profissional, em situações reais de vida e de trabalho, em empresas públicas ou privadas, sob a supervisão de um responsável na empresa, e a coordenação de professores do curso. Especificamente no que se refere ao Estágio Supervisionado, é desenvolvido exclusivamente por meio de atividades práticas, individuais e em grupos, atuando o professor como consultor, orientador e supervisor.

Conforme as políticas de ensino no Projeto de Desenvolvimento Institucional, a prática pedagógica da FACTO visa, dentre outros, favorecer a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável.
Nesse sentido o currículo é estruturado a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, enfatizando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes, entre o contexto acadêmico e a realidade social.

Na formação profissionalizante são focalizados os núcleos de conteúdos voltados a atender a missão do curso de Sistemas de Informação, bem como o perfil do egresso a ser formado pela Faculdade Católica do Tocantins, tais como: entendimento dos elementos de redes de computadores, desenvolvimento de software, segurança de computadores, gestão de projetos de TI, inteligência artificial e muitas outras atividades ligadas a computação.

A disponibilização de conteúdos é feita através de diferentes recursos tecnológicos e humanos. A constante preparação do corpo docente permite a busca de uma melhor qualidade na oferta dos conhecimentos teóricos e práticos. A relação e a aplicação da teoria na prática ocorre nos laboratórios equipados adequadamente para as necessidades da profissão, bem como estágios obrigatórios e não obrigatórios, supervisionados.

A metodologia fundamenta-se na participação, no diálogo e na criatividade, envolvendo toda comunidade educativa no esforço para a concretização da educação que promova o desenvolvimento do educando. Nessa perspectiva, o educador e a instituição como um todo, percebem o acadêmico como sujeito do processo educativo. O qual deve ser estimulado a observar, investigar, buscar informações em várias fontes, experimentar, refletir, traçar planos e metas, valorizar o trabalho coletivo para promoção de um espírito investigativo e autônomo.

A Faculdade Católica do Tocantins, para melhorar a qualidade do ensino ministrado no curso de Sistemas de Informação, estabelece constantemente parcerias, bem como a manutenção de convênios com outras instituições que se fizerem necessárias, visando ainda uma integração profissional dos formados e uma melhor preparação para o mercado de trabalho.

5.6 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS E RECURSOS

O curso de Sistemas de Informação, objeto deste projeto, oferecido pela Faculdade Católica do Tocantins, prevê a oferta de 50 vagas semestrais sendo uma turma de 50 alunos no período noturno.

A entrada ocorrerá, principalmente, por meio de processo seletivo com o objetivo de selecionar e classificar os alunos. O processo seletivo é feito afinal de cada semestre letivo com ofertas de vagas para o semestre seguinte. Antes de iniciar o período letivo é aplicado, sistematicamente, um teste escrito de conhecimentos e habilidades intelectuais. Os alunos aprovados e classificados estarão aptos para a matrícula.

Outras formas de ingresso possíveis serão: aproveitamento das notas do ENEM, seleção do Prouni, obtenção de novo título, análise curricular, transferência interna e externa. A opção de obtenção de novo título estará disponível para os candidatos que já possuirem diploma de curso superior. Para essa forma de ingresso, será respeitado o número de vagas disponíveis. Também ocorrerá um processo seletivo, quando o número de candidatos for superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A modalidade de entrada por transferência seguirá o mesmo critério com relação ao número de vagas disponíveis.

5.7 DIFERENCIAIS COMPETITIVOS DO CURSO

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica do Tocantins oferta a seus discentes as melhores estruturas e condições para a formação do profissional requisitado pelo mercado, contando para isso com, ferramentas e instrumentos como:

- Salas de aula climatizadas e com recursos tecnológicos para o ensino;
- Biblioteca ampla e atualizada, com periódicos nacionais e internacionais da área de tecnologia da informação;
- 4 laboratórios de Informática, com softwares e demais equipamentos para simulação computacional;
- Núcleo de Desenvolvimento de Software para a construção de soluções computacionais para demandas internas e externas;
- Único laboratório de desenvolvimento para dispositivos Apple do Estado com equipamentos Mac Mini;
- Núcleo de Tecnologia da Informação para a promoção de pesquisas relacionadas as diversas áreas impactadas pela tecnologia da informação gerando conhecimento e com isso direitos autorais e patentes;

A estrutura disponibilizada pelo curso de Sistemas de Informação aos discentes coloca-se como diferenciada e única no Estado, com a perspectiva de se atingir a excelência na formação do profissional demandado pelo mercado.

- Professores capacitados, experientes e reconhecidos no mercado, sendo em sua maioria mestres e doutores.
- Laboratórios e salas de aula com infraestrutura moderna e constantemente atualizada;
- Ensino multidisciplinar a atualizado;
- Eventos acadêmicos e mercadológicos com a inserção dos alunos para experiências que extrapolem a vivência da sala de aula;
- Aplicação de Metodologias Ativas no Processo de Ensino Aprendizagem;
- Visitas técnicas a empresas e órgãos estatais;
- Biblioteca ampla e atual;
- Articulação do ensino com Projetos de Pesquisa e Extensão;
- Formação profissional diferenciada com visão das diversas possibilidades tecnológicas existentes e vividas no mercado, com equipamentos e material exclusivo para formação do egresso como nas tecnologias mantidas por grandes empresas como Apple e Google.

5.8 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O CURSO

5.8.1 O ENSINO

Uma vez acadêmico da FACTO, o graduando é convidado a ser o protagonista de seu processo de aprendizagem. Para tanto, a FACTO elegeu como um de seus eixos estruturantes a adoção da Metodologia Ativa da Aprendizagem, e prioriza a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para elaboração de suas avaliações, ainda que não totalmente sistematizada. Estes procedimentos invocam, ainda, a uma prática pedagógica inovadora, na qual o aprendizado deve estar calcado em experimentações de situações reais.

Como estratégia para desenvolvimento, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, em consonância com as concepções, princípios e valores aqui propostos, deverão promover cinco momentos e formas de aprendizado: aprender com o professor, o professor é um agente provocador que estimula a aprendizagem e a criatividade individual; aprender com a pesquisa, consiste em aprender a partir da própria investigação e descoberta do saber; aprender com a Extensão, conhecimento gerado ou apreendido torna-se um espaço de aprendizagem ao ser transferido, tornando-se patente, produto transformador da sociedade ou projeto social, cultural, artístico, com potencial transformador da sociedade; aprender com o outro, consiste no momento de encontro, no qual o aprendizado se dá em debates e troca de conhecimento entre a comunidade, de maneira não hierarquizada; aprender fazendo, consiste num momento fundamental de consolidação do aprendizado e desenvolvimento de habilidades, no qual o aprendizado se dá a partir de experimentações do conhecimento em atividades práticas.

5.8.2 A PESQUISA E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Na FACTO, pretende-se que a iniciação científica, por meio da geração de conhecimento, dê credibilidade ao saber acumulado, sistematizado e colocado à disposição na graduação, ao tempo que induz os caminhos de

relevância e significância social por meio da publicação, socialização e, mormente, mediante a transferência, o que possibilita a inovação.

Pretende incentivar, estimular e apoiar institucionalmente, por recursos próprios ou captados em Agências de Fomento, projetos de pesquisa/IC. Na esteira da Iniciação Científica, a FACTO procura, seguindo a regulação do PIBIC e PIBITI, sistematizar a Iniciação Científica, buscando recursos no CNPq e CAPES. Além destes, a Instituição incentiva a pesquisa voluntária.

No âmbito da Iniciação Científica, a FACTO, ainda, promove a Investigação Temática, para a qual organiza, anualmente, Jornada de Iniciação Científica e Extensão, ocasião em que oferece ao Acadêmico a oportunidade de expor os resultados de sua investigação.

A FACTO entende que a elaboração do TCC, embora ao nível de graduação, seja exercício pleno da atividade de pesquisa, por isso exige-se rigor metodológico e científico. A FACTO faz opção pela Iniciação Científica Aplicada e espera que esta gere ações culturais, sociais e de transferência de conhecimentos e tecnologias, na perspectiva da sustentabilidade e oportunidade de aprendizagem.

A FACTO reconhece que a Cultura identifica um povo, uma nação. Preservar sua cultura é preservar sua identidade. Identidade cultural dá a um povo ou nação a garantia de sua força e de sua soberania.

A arte, por sua vez, resultado da cultura, oferece ao povo ou à nação, os mecanismos de torná-la plástica. Arte e cultura se integram e se amalgamam, resultando num componente indentitário único.

A FACTO, integrante da Amazônia Legal, marcadamente, impactada pela cultura negra, indígena e latina, em força de seu compromisso social, sente-se convocada e responsabilizada a conhecer a riqueza cultural e histórica da Região e a buscar mecanismos consistentes para o seu fomento e sua preservação. A Instituição deseja e precisa cuidar da arte e cultura tocantinense, com o intuito

de dar plena visibilidade ao rosto típico deste Estado, o mais jovem da pátria brasileira.

A FACTO tem, além disso, consciência clara do país continental e fortemente diverso que abriga o povo tocantinense. E sabe, e quer esmerar-se na ciência, de quanto ritmos, esportes, gírias, hábitos, gaiatice, religiosidade, história, folclore e artes impactam esta terra. Por isso, esta Instituição, 'arregaça mangas' para organizar meios que deem visibilidade a todos estes aspectos identificadores da nação brasileira. E seu propósito é claro: o de cumprir com seu compromisso social de preservar a cultura, a história e a arte em função do especial cuidado pela identidade regional e nacional.

Em virtude disto, a FACTO cria projetos de Iniciação Científica e de extensão. Pela Iniciação Científica procura mapear, descrever e conhecer as manifestações culturais do Estado e do Brasil. Pela extensão cria eventos que as reproduzam e as tornem mais visíveis. Entende, além disso, que estes elementos culturais conhecidos e vivenciados por seus acadêmicos, ampliam, aprofundam e fixam sua cultura geral.

Em função disto, a FACTO, por meio da Coordenação da Pastoralidade, mantém e incentiva o coral, os cantores emergentes do seu quadro, o Núcleo de Cultura Negra e Indígena, a religiosidade e eventos culturais e artísticos, dentre outros. Nesta perspectiva, de um lado, a política artístico-cultural robustece a formação integral dos acadêmicos, um dos elementos da missão institucional, pois, ao lhes oferecer, cada vez mais e melhores oportunidades de contato e produção artístico-cultural, a Instituição otimiza o desenvolvimento do seu potencial criativo, comunicacional, artístico, cidadão e social. Por outro, os eventos artísticos e culturais dão visibilidade à Instituição e lhe reforçam a marca. Mais: com a política de arte e cultura, por meio de eventos culturais, a FACTO abre-se para uma intensa e viva integração com a sociedade, oferecendo insumos para fortalecer e preservar sua identidade, que é outro ingrediente do compromisso social.

5.8.3 A EXTENSÃO

A Extensão, para a FACTO, é um espaço de aprendizagem e se concretiza em ações culturais, desportivas, sociais, religiosas comunitárias e de transferência de tecnologia e conhecimento.

Entretanto, a FACTO pretende orientar a extensão na linha de transferência de conhecimentos e tecnologias. Em virtude disto, busca parcerias com empresas e dá ênfase à publicação. Nesta perspectiva, mantém a revista eletrônica RIU - Revista Integralização Universitária (Qualis B4), publicada semestralmente, além de incentivar seus docentes na busca de outras editoras, mormente de Qualis elevado.

A transferência de tecnologia é uma prática que a FACTO pretende implementar como medida estratégica, pois entende que conhecimento se reverte em desenvolvimento, quando, em parceria com empresas for transformado em produto.

As linhas definidas para extensão são:

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os estudos a serem desenvolvidos nesta linha de pesquisa abordam os princípios da sustentabilidade com ênfase nos quatro elementos do Desenvolvimento Sustentável — sociedade, ambiente, economia e cultura. A finalidade é realizar pesquisas que busquem definir e operacionalizar um modelo de desenvolvimento sustentável fundamentado no tripé do desenvolvimento social e no equilíbrio e conservação ambiental.

Busca-se encontrar formas de desenvolvimento econômico que se sustente sem a redução drástica dos recursos naturais e danos ao meio

ambiente. Isto é, implementar ações e obras necessárias ao funcionamento dos sistemas econômicos e ao provimento de melhores condições de vida às populações, preservando os recursos naturais. Para tal fim, as pesquisas abordarão temas como: pobreza, desperdício, degradação ambiental, decadência urbana, crescimento populacional, igualdade de gêneros, saúde, conflito e violência aos direitos humanos, dentre outros.

A FACTO, refletindo sobre sua missão e o seu dever visceral de comprometimento social, apercebe-se que nesta linha de extensão os projetos relativos aos Direitos Humanos são condizentes com sua identidade. A partir desta percepção implantou o Observatório de Direitos Humanos e o Projeto de Educação Ambiental – PEA e perseguirá suas consolidações ao longo da vigência deste PDI, envolvendo neles todos os cursos da instituição.

DIREITOS HUMANOS

Desde os tempos mais remotos, os direitos humanos estão na arquitetura legal da humanidade, às vezes de forma mais implícita, em outros momentos de forma mais explícita. No entanto, foi com a Declaração Universal dos Direitos Humanos - uma contraposição à existência de sistemas totalitários como o regime nazista - que os direitos humanos passaram a ser discutidos globalmente, inaugurando uma nova era na busca pela proteção integral do ser humano.

Desde então, governos de diversas nações têm instituído em seus territórios políticas capazes de promover uma cultura de proteção e respeitos aos direitos humanos. No Estado brasileiro não tem sido diferente, sendo um marco desta busca a constituição federal de 1988 e a ratificação de diversos documentos internacionais de caráter protetivo.

A FACTO compreende que a efetivação dos documentos supramencionados e a promoção de uma cultura de defesa e respeito aos direitos humanos é inviável sem a participação das instituições de ensino superior brasileiras. Nesse sentido, seguindo o que prescreve as Diretrizes Nacionais

para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, e na Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, estimula ações e práticas que visam e estimulam a formação de cidadãos profissionais preparados e conscientes para a promoção de mudanças com visão crítica do processo de transformação socioeconômico-político, capaz de proceder à defesa da justiça e dos direitos humanos.

Para tanto, a FACTO insere a temática de direitos humanos nos conteúdos curriculares de seus cursos de graduação, e promove programas e ações práticas tais como o Curso de Libras, as ofertas de bolsas sociais, a Semana da Igualdade Racial e Consciência Negra, a oficina de formação docente em relação à acessibilidade comunicacional, o Programa de Educação Ambiental (PEA), disciplinas institucionais, dentre outros, que envolvem os temas da Inclusão Social, dos Direitos Humanos, das Ações Afirmativas, realizadas como consequência da exigência do conceito de Sustentabilidade, expresso na sua Missão.

5.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A abordagem metodológica de ensino em um curso de Sistemas de Informação está centrada no uso de tecnologias modernas para o ensino e a prática de pesquisa. Isto requer atualização constante com relação ao uso de novas técnicas e tecnologias no ensino de conteúdos da área. Como a evolução tecnológica é uma constante, isto requer um contínuo processo de mudança nas práticas pedagógicas visando manter o curso em dia com estas mudanças.

Tais mudanças não se referem somente ao ambiente tecnológico objeto de pesquisa e estudo do professor, mas também das próprias adoções e usos de novas tecnologias no ensino como é exposto na Estrutura e Fluxo Curricular do curso de Sistemas de Informação.

Curso de Sistemas de Informação ministrado pela Faculdade Católica do Tocantins passa a constituir-se de uma estrutura curricular edificada a partir das

diretrizes curriculares estabelecidas pela Parecer CNE/CES nº 776, de 3 de dezembro de 1997 e pelo Parecer CNE/CES nº 136/2012, ao Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução nº 2/2007, contando com a carga horária de 3.000 (três mil), na modalidade de semestral, com duração mínima de quatro anos, contemplando os seguintes núcleos interligados de formação e respectivas cargas horárias:

Grupo	Disciplinas por grupo	Carga horária	Porcentagem
Formação Básica	12	720	24%
Formação Tecnológica	11	660	22%
Formação Específicas	15	900	30%
Formação Optativa	2	120	4%
Atividades Complementares	-	420	14%
Estágio Supervisionado	2	120	4%
TCC	1	60	2%
Total	43	3000	100%

a) Núcleo de Formação básica

Contempla disciplinas expressas na tabela a seguir, cujo objetivo é oferecer o conhecimento básico das diversas áreas da Computação e desenvolver valores e competências necessárias a integração do egresso na sociedade. O núcleo de formação básica é composto de 12 (dezoito) disciplinas, que totalizam a carga horária de 720 (setecentos e vinte) horas/aulas, conforme se específica:

DISCIPLINAS	C. HORÁRIA
1. Língua Portuguesa	60
2. Fundamentos da Matemática	60
3. Ciências da Religião	60
4. Cálculo I	60
5. Metodologia Científica	60
6. Administração	60
7. Lógica matemática	60
8. Probabilidde e Estatítica	60
9. Fundamentos de Sistemas de Informação	60
10. Aspectos Teóricos da Computação	60
11. Direito e Legislação em Informática	60
12. Pesquisa Operacional e Teoria dos Jogos	60

TOTAL	720

b) Núcleo de Tecnológica

Contempla disciplinas expressas na tabela a seguir, cujo objetivo é oferecer a base profissional para formação nas áreas específicas de atuação da computação. O núcleo de formação tecnológica é composto de 11 (onze) disciplinas, que totalizam a carga horária de 660 (seiscentas e sessenta) horas/aulas, conforme especifica.

DISCIPLINAS	C. HORÁRIA
1. Linguagens e Técnicas e Programação I	60
2. Linguagens e Técnicas e Programação II	60
3. Arquitetura de Computadores I	60
4. Arquitetura de Computadores II	60
5. Estrutura de Dados	60
6. Sistemas Operacionais	60
7. Redes de Computadores I	60
8. Redes de Computadores II	60
9. Fundamentos de Inteligência Artificial	60
10. Sistemas Distribuídos	60
11. Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação	60
TOTAL	**660**

c) Núcleo de Formação Específica

Contempla disciplinas expressas na tabela a seguir, cujo objetivo é aprofundar os temas específicos e complementares do curso, caracterizando sua modalidade. Constituem-se em conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para atuação na área de Computação. O núcleo de formação específico é composto de 15 (quinze) disciplinas, que totalizam a carga horária de 900 (novecentas e sessenta) horas/aulas, conforme especifica.

DISCIPLINAS	C. HORÁRIA
1. Linguagens e Técnicas e Programação III	60
2. Linguagens e Técnicas e Programação IV	60
3. Linguagens e Técnicas e Programação V	60
4. Banco de Dados I	60
5. Banco de Dados II	60
6. Governança de Tecnologia da Informação	60
7. Engenharia de Software I	60

8. Engenharia de Software II	60
9. Interface Homem-Máquina	60
10. Administração e Gerência de Redes de Computadores	60
11. Segurança e Auditoria de Sistemas	60
12. Tópicos Avançados em Linguagem de Programação	60
13. Elaboração e Gestão de Projetos	60
14. Criatividade Negociação e Empreendedorismo	60
15. Computação Gráfica	60
TOTAL	**960**

d) Disciplinas Optativas

Com a finalidade de permitir a formação temática em diversas áreas da Computação, o aluno deverá cursar 2 (duas) disciplinas correspondentes a 60 (noventa) horas cada. A Coordenação atendendo indicação do Núcleo Docente Estruturante - NDE disponibilizará em cada semestre até duas opções de matrícula dentre as disciplinas elencadas abaixo, ad referendo e/ou mediante deliberação do Colegiado do Curso.

DISCIPLINAS	**C. HORÁRIA**
Libras	60
Sociologia das Organizações	60
Contabilidade	60
Introdução à Economia	60
Teoria Geral dos Sistemas	60
Tópicos Especiais em Ambiente Web	60
Planejamento de Sistemas de Informação	60

Além das disciplinas optativas definidas para o curso de Sistemas de Informação, a Católica do Tocantins através da Resolução CEPE 09/2015 instituiu as disciplinas optativas institucionais, para às quais o estudante também poderá optar por cursá-las. São elas:

- História da Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação Ambiental e Sustentabilidade;

e) Atividades Complementares

O Curso de Sistemas de Informação segue os regulamentos institucionais e as orientações para cumprimento das atividades complementares como sendo componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam ampliar habilidades, competências e conhecimentos do estudante que são adquiridas em ações de ensino, pesquisa e extensão.

As Atividades Complementares compõem o currículo do curso, com carga horária de 420 horas, conforme definido na estrutura curricular, e estão divididas em três eixos, a saber: ensino, pesquisa e extensão que busquem o aprofundamento temático e interdisciplinar, o aprimoramento profissional, a interação com a comunidade e com o mercado, e ampliem os horizontes da formação profissional, social, cultural e cidadã do estudante.

Essas atividades acontecem, inclusive, fora do ambiente escolar, por meio da prática de estudos e de atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho.

Como componente curricular flexível e relevante para o delineamento do perfil do egresso a ser formado, as atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria, eventos científicos, culturais, programas e cursos oferecidos por organizações. E ainda, as experiências e vivências acadêmicas internas e externas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, disseminar conhecimentos, favorecer a prestação de serviços, promover a pesquisa tecnológica e a difusão cultural.

O detalhamento das Atividades Complementares está previsto no Manual de Atividades Complementares da Escola Politécnica, conforme documento anexo.

f) Do Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Estágio Curricular do curso de Sistemas de Informação é o período de exercício pré-profissional previsto em currículo, em que o estudante de

graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atitudes fundamentais, profissionalizantes ou comunitárias, programadas ou projetadas, avaliáveis em conceito, com duração e supervisão constantes de leis e normas.

O Estágio Supervisionado é dividido em duas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II de 60 horas cada, totalizando 120 horas/aula, deve ser realizado no sexto e sétimo período, respectivamente. Ambas as disciplinas exige a entrega de pré-projeto, o qual contém o aceite do orientador, bem como o plano de trabalho que será desenvolvido no âmbito empresarial ou acadêmico.

A matrícula no Estágio Supervisionado I e II é obrigatória e deverá ser efetivada juntamente com a matrícula dos demais componentes curriculares, em seus semestres correspondentes. Além disso, o estudante deve, após a efetivação da matricula, escolher sua temática de trabalho, bem como um orientador.

A supervisão e avaliação do Estágio Supervisionado I será responsabilidade exclusiva do professor orientador, através de uma ficha de frequência e relatórios parciais, permanentemente atualizado sobre o andamento do estágio do aluno. O resultado final da disciplina deve ser relatório final ou um artigo científico, o qual deve ser submetido a uma revista científica.

Durante o Estágio Supervisionado II, o estudante será acompanhado e avaliado pelo professor orientador, através dos mesmos instrumentos previstos para o Estágio Supervisionado I. Porém, para composição da nota final do acadêmico, ele será submetido a uma banca examinadora. O trabalho final da disciplina deve culminar em uma proposta para ser desenvolvida durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. O detalhamento de todas as atividades do Estágio Supervisionado estão descritas no Manual de Estágio Supervisionado, conforme documento anexo.

O TCC no curso de Sistemas de Informação, como componente curricular, dar-se-á da com a elaboração e aprovação de um projeto de trabalho técnico-

científico e imediata Execução do trabalho e apresentação para avaliação, perfazendo 60 horas de trabalho. Obrigatoriamente, a orientação será realizada por um professor pertencente ao quadro de docentes da Instituição, preferencialmente que esteja em Regime de Tempo Parcial ou Integral.

O estudante só poderá ser considerado orientando de TCC quando estiver regularmente matriculado no respectivo componente curricular, e cabe a ele, de acordo com o calendário acadêmico, inscrever-se junto à Coordenação do Curso para definição da temática e de seu professor orientador.

O estudante que não entregar o TCC até a data, horário e local especificados pela Instituição, estará reprovado nesse componente curricular, devendo se matricular e cursá-lo novamente na integra.

A avaliação do TCC será também por meio de banca examinadora, que utilizará formulário próprio, criado pelo NDE. A banca examinadora será composta por, pelo menos, um professor da Católica do Tocantins, com reconhecida qualificação, além do professor orientador. O orientando e o orientador poderão sugerir o(s) membro(s) para constituir a banca examinadora, com aceite do professor supervisor e do coordenador. A banca examinadora será, preferencialmente, presidida pelo professor orientador. Todos os participantes da banca poderão ser certificados, caso solicitem.

Os componentes que participarão da banca examinadora deverão receber, com prazo mínimo de 15 dias de antecedência, um exemplar do TCC, para a devida leitura e apreciação.

A avaliação da banca examinadora para o TCC deverá ser lavrada em ata de defesa de TCC, com os registros de dia, horário, local, aprovação ou reprovação do estudante, além de observações pertinentes ao ato da defesa. A ata, com o registro da defesa do TCC, assinaturas dos membros e eventual indicação para publicação, devem ser encaminhadas à Secretaria Acadêmica para o devido registro e arquivamento.

O professor orientador poderá pleitear a dispensa de apresentação à banca examinadora, caso o TCC seja aceito para publicação em periódico de reconhecida relevância acadêmica ou selecionado para apresentação em evento científico.

A apresentação em defesa oral do TCC deverá constituir-se em uma sessão pública, em que o estudante fará uma exposição do conteúdo de seu trabalho, que será seguida de respostas aos questionamentos da banca examinadora e de suas considerações finais. Para isto ele terá 20 minutos para apresentar seu trabalho e a banca terá 20 minutos para arguí-lo.

A banca examinadora poderá sugerir ao estudante alterações no TCC, que deverão ser realizadas no prazo máximo de até 10 (quinze) dias, cuja aprovação estará condicionada ao cumprimento do prazo, ao atendimento às sugestões da banca, sem necessidade de nova defesa.

Caberá ao professor orientador a atribuição da nota final deste trabalho. Esta nota será aferida por média de duas notas, uma do orientador, que considerará todo o processo de orientação e elaboração do TCC, e outra que é a nota atribuída pela Banca.

O TCC aprovado e recomendado para publicação deverá ser encaminhado pelo Coordenador do curso para Biblioteca, em arquivo eletrônico, e, nenhum TCC deverá ser publicado antes de sua defesa.

g) Da Monitoria e da Tutoria

O Curso Sistemas de Informação, como os demais cursos da FACTO, é contemplado semestralmente com bolsas para o Programa de Monitoria. Este Programa tem por objetivo intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da vida acadêmica, e se dá em dois níveis: Monitoria Remunerada, quando o acadêmico selecionado é contemplado com uma bolsa e Monitoria Voluntária, ambas com mesmas atribuições e objetivos.

À Coordenação de Curso cabe estabelecer o Plano Semestral de Atividades de Monitoria, que prioriza aquelas disciplinas de caráter prático ou que contemplem processos didático-pedagógicos inovadores. Há sempre um processo seletivo para avaliação de candidatos, amplamente divulgado. Ao final do período previsto para o exercício das atividades de Monitoria, os monitores, após avaliação realizada pelo professor, recebem um "Certificado de Exercício de Monitoria". O Programa foi aprovado pelo CEPE e é regido por uma Resolução própria.

Já o Programa de Tutoria da Católica do Tocantins constitui-se um programa de apoio discente e tem caráter de acompanhamento daqueles alunos em fase de conclusão de curso, cujas disciplinas não estão mais sendo ofertadas na estrutura curricular. Toda a normatização destas atividades de tutoria estão previstas em regulamento próprio.

a) Projeto Integrador

A Coordenação do Curso de Sistemas de Informação estimula a prática de atividades integradoras afim de maximizar o aprendizado do acadêmico com vivências práticas na área de Sistemas de Informação. É cobrado que exista pelo menos um projeto integrador por semestre, orientado e organizado pelos professores das disciplinas.

5.9.1 MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PRIMEIRO PERÍODO		CH
1º	Linguagens e Técnicas de Programação I	60
2º	Arquitetura de Computadores I	60
3º	Fundamentos da Matemática	60
4º	Língua Portuguesa	60
5º	Metodologia Científica	60

TOTAL		300
SEGUNDO PERÍODO		**CH**
1º	Administração	60
2º	Linguagens e Técnicas de Programação II	60
3º	Arquitetura de Computadores II	60
4º	Calculo I	60
5º	Lógica Matemática	60
TOTAL		300
TERCEIRO PERÍODO		**CH**
1º	Ciências da Religião	60
2º	Estrutura de Dados	60
3º	Linguagens e Técnicas de Programação III	60
4º	Probabilidade e Estatística	60
5º	Fundamentos de Sistemas de Informação	60
TOTAL		300
QUARTO PERÍODO		**CH**
1º	Sistemas Operacionais	60
2º	Banco de Dados I	60
3º	Linguagens e Técnicas de Programação IV	60
4º	Aspectos Teóricos de Computação	60
5º	Interface Homem - Máquina	60
TOTAL		300
QUINTO PERÍODO		**CH**
1º	Banco de Dados II	60
2º	Linguagens e Técnicas de Programação V	60
3º	Engenharia de Software I	60
4º	Redes de Computadores I	60
5º	Governança de Tecnologias da Informação	60
TOTAL		300
SEXTO PERÍODO		**CH**
1º	Tópicos Avançados em Linguagem de Programação	60

2º	Redes de Computadores II	60
3º	Engenharia de Software II	60
4º	Fundamentos de Inteligência Artificial	60
5º	Elaboração e Gestão de Projetos Tecnológicos	60
6º	Estágio Supervisionado I	60
TOTAL		360
SÉTIMO PERÍODO		**CH**
1º	Sistemas Distribuídos	60
2º	Criatividade Negociação e Empreendedorismo	60
3º	Computação Gráfica	60
4º	Administração e Gerência de Redes	60
5º	Optativa I	60
6º	Estágio Supervisionado II	60
TOTAL		360
OITAVO PERÍODO		**CH**
1º	Segurança e Auditoria de Sistemas	60
2º	Pesquisa Operacional e Teoria dos Jogos	60
3º	Direito e Legislação em Informática	60
4º	Optativa II	60
5º	Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação	60
6º	Trabalho de Conclusão de Curso	60
TOTAL		360

DISCIPLINAS OPTATIVAS

		CH
1º	Libras	60
2º	Sociologia das Organizações	60
3º	Contabilidade	60
4º	Introdução à Economia	60
5º	Teoria Geral dos Sistemas	60

6º	Tópicos Especiais em Ambiente Web	60
7º	Planejamento de Sistemas de Informação	60

DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS - OPTATIVAS

		CH
4º	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	60
3º	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	60
2º	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA	60
1º	LIBRAS	60

5.9.2 A Integralização da Carga Horária Total do Curso

Em atendimento ao Parecer CNE/CES Nº: 136/2012, e ao Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução nº 2/2007, o curso integralizará um total de 3000 horas, dedicados às atividades acadêmicas e ao trabalho discente efetivo.

A hora-aula, decorrente de necessidades acadêmicas da Instituição e do Curso, e referenciada às questões de natureza trabalhista, será de 50 minutos. Para tanto, o Calendário Acadêmico contempla 18 semanas, garantindo assim a integralização da Carga horária prevista em todos os componentes curriculares e suas disciplinas.

Será considerado o mínimo de duzentos dias letivos de trabalho acadêmico, que compreende aulas expositivas; atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios e atividades em biblioteca, além de iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo. Considera-se, no entanto, que a formação superior em Sistemas de Informação envolva necessariamente o estudo individual, cuja duração excede, em muito, o trabalho acadêmico efetivo previsto nesse PPC.

Além disso, o acadêmico do curso deverá cursar duas disciplinas optativas, dentre as ofertadas pelo curso ou ainda as eletivas, que são todas as disciplinas

cursadas pelo discente dentre as disciplinas ofertadas na IES, independente do curso. Neste caso, só são consideradas disciplinas eletivas para efeito de integralização do curso, as disciplinas cursadas na FACTO.

a) **Dados da Integralização Curricular**

GARGA HORARIA - (Disciplinas Obrigatórias)	2.340
CARGA HORÁRIA- (Estágio Supervisionado)	120
CARGA HORÁRIA - (Disciplinas Optativas ou Eletivas)	120
GARGA HORARIA - (Atividades Complementares)	420
GARGA HORARIA - TOTAL	**3.000**

5.9.3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Sintonizada com as necessidades do mercado de trabalho, com as novas diretrizes curriculares, com as exigências legais e com o Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação, a Faculdade Católica do Tocantins não medirá esforços para a construção de um perfil profissiográfico destinado ao pleno desenvolvimento profissional dos futuros bacharéis, orientando o Sistemas de Informação de modo a contemplar os indicadores que têm constituído referências para o bom desempenho no exercício da profissão. Portanto, os conteúdos são selecionados tendo em vista ainda o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas no curso de Sistemas de Informação. O NDE valida os conteúdos selecionados por cada professor, observando os seguintes critérios:

Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;

Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;

Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos acadêmicos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;

Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como da dimensão sócio-cultural.

Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical deverão ser organizados, afim de que a aprendizagem do acadêmico se dê em níveis crescentes de complexidade.

A cultura, os interesses e as características dos acadêmicos são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos.

a) **Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

Em observância ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, a Católica do Tocantins aprovou a Resolução CEPE Nº 09/2015 de 21 de setembro de 2015 aprovando a inclusão de algumas disciplinas com status de Disciplinas Institucionais. Uma das disciplinas incluídas foi Libras. As disciplinas Institucionais são ofertadas anualmente, de modo que os acadêmicos do curso de Sistemas de Informação tem 4 oportunidades para cursá-la.

b) **Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais**

Também como disciplina optativa, e na mesma condição de Disciplina Institucional, sendo ofertada anualmente a Católica oferta a disciplina HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.

Além disso os conteúdos referentes à educação das relações étnicos raciais e do ensino de história Afro-Brasileira e Africana, disciplinados pela Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004, se acham contempladas em disciplinas como: Ciências da Religião, Sociologia das Organizações e participação em atividades desta natureza desenvolvidas pela Pastoral.

c) Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

Para tanto, as questões e conteúdos relacionados à Educação Ambiental são tratados de forma transdisciplinar, no ensino, na pesquisa, na extensão e a Gestão da Instituição.

Além disso, a Facto oferta anualmente, como Disciplina Institucional, a disciplina Educação Ambiental e Sustentabilidade, que é optativa em todos os cursos.

O curso de Sistemas de Informação cumpre as políticas institucionais para tal finalidade participando de ações como: Projeto de Educação Ambiental Meio Ambiente, onde há projetos de disciplinas, como Arquitetura de Computadores II que promove a discussão sobre os impactos do lixo eletrônico ao meio ambiente. Anualmente, o curso se envolve na atividade institucional, denominada Dia de Responsabilidade Social, coordenada pela Pastoral. Neste dia substitui-se as atividades de rotina por um dia de mergulho, juntamente com toda a comunidade acadêmica do curso, em ações, por exemplo, como: cursos sobre o uso Consciente da Internet e aprendizagem e integração social com uso de Jogos Eletrônicos.

d) Demonstrativo do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso

Competência das DCN e Diretrizes dos Conselhos Profissionais CNE/CES Nº: 136/2012	Disciplinas
Possuam sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções baseadas em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio.	Fundamentos da Matemática Calculo I Lógica Matemática Estrutura de Dados Aspectos Teóricos de Computação Probabilidade e Estatística Pesquisa Operacional e Teoria dos Jogos Administração Criatividade Negociação e Empreendedorismo Arquitetura de Computadores I e II Linguagens e Técnicas e Programação I e II Computação Gráfica
Possam determinar os requisitos, desenvolver, evoluir e administrar os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva;	Fundamentos de Sistemas de Informação Banco de Dados I e II Engenharia de Software I e II Elaboração e Gestão de Projetos Tecnológicos Teoria Geral dos Sistemas Tópicos Especiais em Programação Tópicos Especiais em Ambiente Web Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação Interface Homem-Maquina
Sejam capazes de inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;	Redes de Computadores I Redes de Computadores II Administração e Gerência de Redes Sistemas Distribuídos Segurança e Auditoria de Sistemas Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação Engenharia de Software II Elaboração e Gestão de Projetos Tecnológicos Sistemas Distribuídos
Possam escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;	Banco de Dados I e II Sistemas Operacionais Redes de Computadores II Administração e Gerência de Redes Sistemas Distribuídos Segurança e Auditoria de Sistemas
Entendam o contexto no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas, atentando para as suas implicações organizacionais e sociais;	Fundamentos de Sistemas de Informação Sociologia das Organizações Elaboração e Gestão de Projetos Tecnológicos Planejamento de Sistemas de Informação

Entendam os modelos e as áreas de negócios, atuando como agentes de mudança no contexto organizacional;	Fundamentos de Sistemas de Informação Teoria Geral dos Sistemas Planejamento de Sistemas de Informação Engenharia de Software I e II Criatividade, Negociação e Empreendedorismo Sistemas Operacionais
Possam desenvolver pensamento sistêmico que permita analisar e entender os problemas organizacionais.	Teoria Geral dos Sistemas Linguagens e Técnicas de Programação I, II, III, IV e V Informação Contabilidade Introdução à Economia

5.9.4 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS

Para a elaboração das ementas do Curso Sistemas de Informação foram observadas as competências e habilidades descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do egresso e aos demais itens do projeto pedagógico do curso.

As propostas de ementas foram elaboradas por grupos de professores, respeitando suas respectivas competências, e serão discutidas e revisadas ao longo das etapas de implementação do curso, contando com a orientação e colaboração de professores de diferentes áreas.

O NDE atua constantemente na revisão dos conteúdos e componentes curriculares e do acervo impresso e eletrônico, quantificação e ampliação do número de exemplares, atualização e pesquisa de novos títulos, periódicos e normas técnicas.

As bibliografias, básicas e complementares, das disciplinas são renovadas, periodicamente, de acordo com as solicitações dos professores, seguindo a política de atualização do acervo bibliográfico. Para este projeto, foram consideradas como referências as obras mais recentes e/ou mais relevantes.

5.9.5 DESCRIÇÃO DO EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

1º Período

Disciplina: ARQUITEURA DE COMPUTADORES I

Ementa:
História da computação. Representação de dados: sistemas de numeração, aritmética binária e decimal. Noções básicas de arquitetura e organização de computadores: organização básica da UCP e variações; conjunto de instruções: operações, formato e armazenamento das instruções; sistemas de memórias. Representação de números em ponto fixo e representação de caracteres. Noções básicas de entrada, saída e sistemas de interrupção. Periféricos convencionais. Noções de estrutura de software: linguagens de programação, compiladores e interpretadores.

Bibliografia Básica:
HENESSY, J. L.; PATTERSON, D. A. **Organização e Projeto de Computadores – 3. ed.** Rio de Janeiro, LTC, 2005.
HEURING, V.; MURDOCCA, M. J. **Introdução à arquitetura de computadores.** São Paulo: Campus. 2000.
WEBER, R. F. **Fundamentos de Arquitetura de Computadores Pessoais**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 2004.

Bibliografia Complementar
CARTER, N. **Arquitetura de Computadores - Col. Schaum.** São Paulo: Bookman, 2003.
TORRES, G. **Hardware - Curso Completo - 4ª ed.** São Paulo: Axcel Books, 2001.
TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores - 5ª ed.**, São Paulo: Prentice Hall, 2007.
STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.
WEBER, R. F. **Arquitetura de Computadores Pessoais**, Porto Alegre – UFGRS, Editora Sagra Luzzatto, 2003.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA

Ementa:
Elementos de matemática: trigonometria no triângulo, conjuntos numéricos, equações, inequações, funções, gráficos, limites, matrizes, sistemas lineares.

Bibliografia Básica:
SILVA, S. M. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2002.
GIOVANNI, J. R. et. al. **Matemática fundamental.** São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLE, O.; HAZZAN, S.; MACHADO, N. J.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 1.** São Paulo: Atual, 2004.

Bibliografia Complementar:
DANTE, L. R. **Matemática. Contexto e Aplicações.** Vol. 1, II e III São Paulo: Ática, 2004.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLE, O.; HAZZAN, S.; MACHADO, N. J.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 3.** São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLE, O.; HAZZAN, S.; MACHADO, N. J.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 4.** São Paulo: Atual, 2004.
BIANCHINNI, E.; PACCOLA, H. **Matemática: Curso de Matemática.** São Paulo: Moderna, 2003.
DANTE, L. R. **Matemática. Vol. Único.** São Paulo: Ática, 2000.

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

A leitura e a escrita na universidade: linguagem e conhecimento. Pressupostos básicos: concepções de linguagem, texto, leitura e escrita. Condições de produção da leitura e da escrita do texto acadêmico. Tipos de textos: estrutura e funcionamento. Argumentação. Coesão e coerência. Correção gramatical.

Bibliografia Básica:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Editora Ática. 2004. p 168.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional. 2001.

Bibliografia Complementar:

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática. 2005.
FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Atica. 1991
MEDEIROS, J. Bosco. **Redação Empresarial**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2005. p.326.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas ABNT sobre referências bibliográficas.** NBR 6023/2000. Rio de Janeiro: ABNT. 2000.
CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
Nunes, Terezinha; Bryant, Peter. **Leitura e ortografia**. 1ª Ed. 2014. **Ebook Biblioteca A**.

Disciplina: LINGUAGENS E TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO I

Ementa:

Aspectos do estudo de Linguagens - Sintaxe, Semântica e Paradigmas. Linguagens fonte e objeto, Tradução, Compilação e Interpretação. Programação Estruturada. Pseudocódigo. Fundamentos de algoritmos: Variáveis e Constantes, Aplicação das Estruturas de Controle (seqüência, seleção e repetição), Variáveis indexadas unidimensionais (vetores). Variáveis indexadas bidimensionais (matrizes).

Bibliografia Básica:

LEISERSON, C. E.; RIVEST, R.; CORMEN, T. H. **Algoritmos – Teoria e Prática.** São Paulo: Campus, 2002.
OLIVEIRA, J. F.; MANZANO, J. A. N. G. **Algoritmos.** São Paulo: Érica, 2001.
SEBESTA, R. W. **Conceitos de Linguagem de Programação.** São Paulo: Bookman. 2003.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, A. M., **Algoritmos e estruturas de dados**, Rio de Janeiro: LTC, 1994.
KOTANI, A. M. **Lógica de Programação – Primeiros Passos.** São Paulo: Érica 1991.
VAREJÃO, F. **Linguagens de Programação JAVA, C e C++ e outras**, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.
OLIVEIRA, A. B. O. e BORATTI, I. C., **Introdução à programação**. 3ª Edição, Florianópolis, Visual Books, 2007.
LOPES, A. e GARCIA, G., **Introdução à Programação**, Rio de Janeiro, Elsevier, 2002.
Nina Edelweiss e Maria Aparecida Castro Livi. Algoritmos e Programação com Exemplos em Pascal e C. 1ª Ed. 2014. **Ebook Biblioteca A**.
Schildt, Herbert. **Java para iniciantes**. 6ª Ed. 2015. **Ebook Biblioteca A**.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas. Realização de pesquisa utilizando a técnica de Revisão Sistemática. Formatação de trabalhos acadêmicos utilizando Latex.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas ABNT sobre referências bibliográficas.** NBR 6023/2000. Rio de Janeiro: ABNT. 2000.

BARROS, Aidil J.da S; LEHFELD, Neide A de S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Makron, 2000.

CARVALHO, Maria Carmen Romey et.all. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Católica de Brasília.** Sistema de Bibliotecas. 2.ed. Brasília: [s.n.], 2008.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

LAVILLE, Christiam. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre:UFMG, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RIU - **Revista de integralização universitária**. Palmas: Fundação Universa, v.1-4, 2008. 60 p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WAZLAWICK, Raul Sidnei **Metodologia da Pesquisa para Ciência da Computação**. 184 pág. Editora Campus. 2009.

Donald R. Cooper ; Pamela S. Schindler. Métodos de Pesquisa em Administração. 10ª Ed. 2011**. Ebook Biblioteca A.**

2º Período

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO

Ementa:

Bases históricas da Administração. Abordagem Clássica, Humanista e Organizacional. Novas Configurações Organizacionais. Funções administrativas - Organização, Planejamento, Direção: comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle e Coordenação. Funções da administração Frente às Tendências Atuais - noções gerais das áreas funcionais das empresas

- Recursos humanos - Produção. Financeira. Marketing. Materiais.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Campus, 2002.
MAXIMINIANO A. C. **Introdução à Administração**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
LODI, João Bosco. **História da Administração.** São Paulo : 19ª ed.Pioneira. 1993.
TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de Administração Científica**. São Paulo : Atlas..

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO Idalberto . **Teoria Geral da Administração**. S. Paulo: Mcgraw-Hill, Vol. I e II, 1983.
KWASNICKA, E. L. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.
CHIAVENATO Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. S.Paulo: Campus, 2000.
FAYOL, Henry. **Administração Industrial e Geral**. São Paulo : Atlas. 1994.
MOTA, F. C. P., VASCONCELOS, I. F. G. de, **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira (Thomsom Learning). 2002.
SILVA, R. O. da. **Teorias da Administração**. Pioneira. São Paulo, 2001.

Disciplina: ARQUITETURA DE COMPUTADORES II

Ementa:

Análise dos Níveis de Máquina. Memória Virtual. Classificação de Arquiteturas. Conceitos de álgebra booleana, elementos básicos de hardware e execução de instruções em uma máquina. Arquitetura de microprocessadores: noções de circuitos lógicos combinacionais e sequenciais. Nível de Máquina Convencional: endereçamento, uso de registradores, modos de endereçamento, formato e tipo de instruções, pilha e ponteiros. Nível de microprogramação: microarquitetura e microprograma. Programação Assembly. Máquinas RISC, CISC e EPIC. Técnicas de paralelismo.

Bibliografia Básica:

STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.
MANZANO, J. A. N. G. **Fundamentos em Programação Assembly. São Paulo:** Erica, 2004.
HEURING, V.; MURDOCCA, M. **Introdução a Arquitetura de Computadores.** São Paulo: Campus. 2002.

Bibliografia Complementar:

CARTER, N. **Arquitetura de Computadores - Col. Schaum.** São Paulo: Bookman, 2003.
TORRES, Gabriel. **Hardware - Curso Completo - 4ª Edição.** São Paulo: Axcel Books, 2001.
TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
MORIMOTO, C. E. **HADWARE: o guia definitivo.** Sulina, 2007.
PATERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. **Arquitetura de computadores**. São Paulo: Campus, 2003.
WEBER, R. F. **Arquitetura de Computadores Pessoais.** Porto Alegre: Sagra-dc Luzzatto, 2004.

Disciplina: CÁLCULO I

Ementa:

Limites de função. Propriedade dos limites. Funções contínuas / descontínuas. Limites infinitos e no infinito. Assíntotas horizontais e verticais. Introdução ao estudo das derivadas. Derivada de algumas funções elementares. Propriedades operatórias das derivadas. Derivada de uma função

composta (Regra da cadeia). Derivada da função inversa. Derivadas de outras funções. Aplicações da derivada (Estudo do comportamento de funções). Máximos e Mínimos (pontos críticos). Pontos de inflexão. Integral. Propriedades da integral indefinida. Métodos de integração. Áreas e volumes (integral definida).

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, L. D. **Cálculo - Um Curso Moderno e Suas Aplicações.** São Paulo: LTC, 2008.
THOMAS, G. B. **Cálculo, vol.1**. São Paulo: Pearson Brasil. 2002.
THOMAS, G. B. **Cálculo, vol.2**. São Paulo: Pearson Brasil. 2003.
SPERANDIO, D.; MENDES. J. T.; SILVA, L. H. M. **Cálculo numérico.** São Paulo: Pearson Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARENALES, S.; DAREZZO, A. **Cálculo numérico: aprendizagem com apoio.** São Paulo: Pearson, 2007.
LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**, São Paulo: Harbra, 1994.
SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica, vol. 1**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.
SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica, vol. 2**. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A – funções, limite, derivação, integração**. São Paulo: Makron, 1992.
MEDEIROS, S. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina: LINGUAGENS E TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO II

Ementa:

Introdução à Programação Orientada a Objetos, classes, atributos, métodos, encapsulamento, polimorfismo, herança, interface, mensagem e tratamento de exceções. Algoritmos recursivos.

Bibliografia Básica:

DEITEL, H.; DEITEL, P. **Java: Como Programar**. São Paulo: Bookman, 2005.
COELHO, A. **Java com orientação a objetos.** Editora Moderna.
SANTOS, R. **Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java**. São Paulo: Campus, 2002.

Bibliografia Complementar:

FLANAGAN, D. **Java : o guia essencial**. São Paulo: Bookman, 2006.
GOMES, B. E. **Dante explica Java 5**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
JORGE, M. **Java passo a passo lite**. São Paulo: Makron Books, 2004.
JANDL, J.P. **Java: guia do programador**. São Paulo: Novatec, 2007.
FURGERI, S. **Java 2 ensino didático**. São Paulo: Érica, 2002.

Disciplina: LOGICA MATEMÁTICA

Ementa:

Análise e simbolização de sentenças de linguagem cotidiana. Lógica sentencial. Tabela verdade. Tautologia, contradições e contingências. Argumentos, regras de inferência, formação de fórmulas. Sistemas dedutivos. Decidibilidade da lógica sentencial. Lógica de predicados de primeira ordem. Valores verdade. Funções de avaliação. Quantificadores. Relação entre sintaxe

e semântica. Álgebra Booleana, postulados e teoremas. Simplificação de funções. Minimização de funções, representação por hipercubos e mapas de Karnaugh. Arranjos lógicos programáveis.

Bibliografia Básica:

KELLER, V.; BASTOS, C. L. **Aprendendo Lógica**. 16ª Ed. Petropólis: Vozes, 2007.
GERSTING, J. **Fundamentos matemáticos para a Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
SOUZA, J. N. **Lógica para Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
IDAITA, I. V., **Elementos de Eletrônica Digital.** 28 ed. Editora Érica, 1998.

Bibliografia Complementar:

ANTON, H. **Álgebra linear com aplicações.** São Paulo: Bookman, 2001.
SCHEINERMAN, E. R. **Matemática discreta**, São Paulo: Pioneira, 2000.
SANT'ANNA, A. S. **O que É um Axioma - Série Lógica Matemática.** São Paulo: Manole, 2003.
DAGHLIAN, J. **Lógica e Álgebra de Boole.** São Paulo: Atlas, 2008.
LIPSCHUTZ, S. **Teoria e Problemas de Matemática Discreta**. **São Paulo: Bookman**, 2004.
ALVES, A. C. **Lógica Pensamento Formal e Argumentação.** 3ª Ed. São Paulo: Quartier Latin, 2003.

3º Período

Disciplina: FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Ementa:

Introdução a Teoria Geral dos Sistemas. Tipologia das organizações. Conceituação básica de dados, informação, conhecimento e sistemas de informação. Estruturas organizacionais e sistemas de informação. Noções de inteligência organizacional e competitiva. Conceitos de Planejamento de Sistemas de Informação. Papel da Aprendizagem Organizacional na implementação dos planos de Sistemas de Informação.

Bibliografia Básica:

LAUDON, J. P.; LAUDON, K. C. **Gerenciamento de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. São Paulo: Makron Books, 1995.
POLLONI, E. G. F. **Administrando Sistemas de Informação**. São Paulo: Futura, 2000.

Bibliografia Complementar:

BIO, S. R. **Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.
PFLEEGER, S. L. **Engenharia de Software Teoria e Prática**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
REZENDE, A. D.; **Tecnologia da informação e planejamento estratégico, alinhamento e integração com a inteligência organizacional privada ou pública. 2008.**
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.
ALDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K.; CIDRAL, A. Fundamentos de Sistemas de Informação. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Disciplina: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Ementa:

Religião como fato sócio-psíquico-cultural. O mundo globalizado e a nova consciência religiosa.

A relação entre a fé religiosa e a razão na modernidade, na contemporaneidade. A reflexão das ciências humanas sobre o fenômeno religioso. O estudo comparado dos diferentes itinerários religiosos. O respeito à diversidade cultural e o estudo especial das matrizes da religiosidade brasileira: euro-judaico-cristã, africana e indígena.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **O que é religião?** 4ª. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
FILORAMA, G. e PRANDI, C. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.
HELLERN, V., NOTAKER, H. e GAARDER, J. **O livro das religiões**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

Bibliografia Complementar:

GOTO, Tommy Akira. **O Fenômeno religioso**. São Paulo: Paulus, 2004.
BOFF, Leonardo. **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**.Martins Fontes. São Paulo. 2010.
BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial**. Brasília: Letraviva, 2000.
BARBOUR. Ian G. **Quando a ciência encontra a religião**. São Paulo: Cultrix, 2004.

Disciplina: ESTRUTURA DE DADOS

Ementa:

Representação básica de dados. Estruturas lógicas e suas implementações. Listas lineares: listas ordenadas, listas encadeadas, listas com disciplinas de acesso (pilha e fila). Listas como estruturas de indexação. Árvores e suas generalizações: árvores binárias, árvores de busca, árvores AVL, árvores B.

Bibliografia Básica:

PREISS, B. R. **Estruturas de Dados e Algoritmos**, Rio de Janeiro: Campus, 2000.
VILLAS, M.V.; FERREIRA, A.G.M.; LEROY, P.G.; MIRANDA, C.; BOCKMAN, C. L. **Estrutura de Dados:** Conceitos e técnicas de implementação. São Paulo: Campus, 2000.
CORMEN, T.H.; LEIRSON, C.E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. **Algoritmos: Teoria e Prática**. São Paulo: Campus, 2000.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, S. L. **Estruturas de Dados Fundamentais**, São Paulo, Érica, 1996.
SZWARCFITER, J. L. **Estruturas de Dados e seus Algoritmos.** Rio de Janeiro: LTC, 1994.
TENEMBAUM, A. M. **Estruturas de Dados com Técnicas Usando C**, São Paulo: Makron Books, 1995.
CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J.L. **Introdução a Estrutura de Dados com Técnicas de Programação em C.** São Paulo: Campus, 2004.
GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N.A.C. **Algoritmos e Estrutura de Dados.** Rio de Janeiro: LTC, 1994.

Disciplina: LINGUAGENS E TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO III

Ementa:

Introdução aos ambientes Visuais para construção de aplicações Java com ênfase nos frameworks Swing e JavaFX. Criação e manipulação de imagens 2 e 3D. Threads e processos

em Java.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, O. **Entendendo e dominando Java**. São Paulo: Digerati, 2007.
JANDL, J. P. **JAVA: GUIA DO PROGRAMADOR**. SÃO PAULO: NOVATEC, 2007.
CLARKE, J.; CONNORS J.; ERIC B. **Java FX - Desenvolvendo Aplicações de Internet Ricas. Novatec, 2010. 640 p.**

Bibliografia Complementar:

DEITEL, H.; DEITEL, P. **Java: Como Programar**. São Paulo: Bookman, 2005.
Gomes, B. E. **Dante Explica Java 5**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
Jorge, M. **Java passo a passo lite**. São Paulo: Makron Books, 2004.
Furgeri, S. **Java 2 ensino didático**. São Paulo: Érica, 2002.
SANTOS, R. **Introdução À Programação Orientada a Objetos Usando Java**. São Paulo: Campus, 2003.

Disciplina: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Ementa:

Coleta de dados, Técnica de Amostragem, Distribuição de Frequência, gráficos, tabelas, medidas de posição e dispersão, medidas de assimetria e curtose, probabilidade condicional, teorema de Bayes, distribuições amostrais: funções de probabilidade, distribuição de média, distribuições discretas: de Bernoulli, Binomial, Poisson e Geométrica; distribuições contínuas: Normal, Uniforme Exponencial, Intervalo de Confiança, Teste de Hipótese.

Bibliografia Básica:

SPIEGEL, M. R. **Probabilidade e Estatística**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2004.
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, C.P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Edusp, 2005.
ARA, A. B.; MUSETTI, A.; SCHNEIDERMAN, B. **Introdução à Estatística**. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.

Bibliografia Complementar:

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
MORETTIN, L. G. **Estatística Básica – Inferência**. São Paulo: Makron Books, 2000
FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. **Curso de Estatística,** São Paulo, Atlas, 2009.
MORETTIN, L. G. **Estatística Básica** – **Probabilidade**, São Paulo, Pearson Education do Brasil, 1999.
FREUND, J. E. e SIMON, G. A. **Estatística Aplicada**, Porto Alegre, Bookman, 2000.

4º Período

Disciplina: SISTEMAS OPERACIONAIS

Ementa:

História e funções dos Sistemas Operacionais. Estrutura dos Sistemas Operacionais. Conceito e estados de um processo. Concorrência. Métodos para comunicação e sincronização.

Escalonamento. Gerência de memória: paginação, segmentação e memória virtual. Monoprocessamento e multiprocessamento. Alocação de recursos e deadlocks. Gerenciamento de arquivos. Gerenciamento de entrada/saída. Métodos de acesso.

Bibliografia Básica:

TAUNEBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos.** São Paulo: Pearson Brasil. 2003.
SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. **Sistemas Operacionais com Java.** São Paulo: Campus. 2008.
MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. **Arquitetura de Sistemas Operacionais.** Rio de Janeiro: LTC. 2002.
FILHO, J. E. M. **Descobrindo o Linux, Entenda o sistema operacional GNU/Linux**. Editora Novatec -
3ª Edição, 2012.

Bibliografia Complementar:

MCHOES, A. M.; FLYNN, I. M. **Introdução aos Sistemas Operacionais.** São Paulo: Pioneira. 2002.
OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. **Sistemas operacionais.** Porto Alegre: Sagra-Luzzatto. 2001.
TAUNEBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. **Sistemas Operacionais.** São Paulo: Bookman. 1999.
DANESH, A. **Dominando o Linux 6.0 – A Bíblia.** São Paulo: Rearson do Brasil. 1999.
MENDES, W. R. **Linux e os Hackers.** São Paulo: Ciência Moderna. 1999.

Disciplina: BANCO DE DADOS I

Ementa:

Conceitos básicos de Banco de Dados e sua organização lógica. Sistema de gerenciamento de bancos de dados (SGBD). Modelo relacional, hierárquico e em rede. Modelagem de dados. Normalização. Modelo entidade-relacionamento. Modelos Lógicos e Físicos. Linguagem SQL básica.

Bibliografia Básica:

SILBERSCHATZ, A. **Sistemas de bancos de dados**, Rio de Janeiro: Campus, 2006.
HEUSER, C. A. **Projeto de Banco de Dados**, Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
ALVES, W. P. **Fundamentos de bancos de dados**, São Paulo: Érica, 2001

Bibliografia Complementar:

YARGER, R. J. **MYSQL e MSQL**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.
LEITE, L. L. P. **Introdução de sistemas de gerenciamentos de banco de dados.** Edgard
MACHADO, F.; ABREU, M. **Projeto de Banco de Dados**. São Paulo: Érica, 2007.
NAVATHE, S. B.; ELMASRI, R. E. **Sistemas de Banco de Dados.** Rio de Janeiro: Addison-Wesley, 2002.
RAMAKRISHNAN, R., GERHKE, J., **Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados**, São Paulo, McGrallHIll, 2008.

Disciplina: LINGUAGENS E TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO IV

Ementa:

Conceitos de programação voltados para o paradigma da orientação a objetos, tendo como foco

linguagem Java para Web com ênfase em Servlets, JSP e JSF. Servidores Web, HTML, linguagens Scritps, frameworks comerciais e Web Services.

Bibliografia Básica:

LUCKOW, D. H.; MELO, A. A. **Programação Java para Web.** Altabooks, 2010. 352 p.
KUMAR, B. V.; Narayan P.; Ng T. **Implementando SOA Usando Java EE**. Altabooks, 2012. 368 p.
BROGDEN, B.; MINNICK, C. **Guia do Desenvolvedor Java - Desenvolvendo e - Commerce com Java Xml e Jsp.** São Paulo: Makron Books, 2002.

Bibliografia Complementar:

SILVA, M. S. **CSS3: desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3**. [tradução Rafael Zanolli]. -- São Paulo : Novatec Editora, 2012.
MARZULLO, F. P. **SOA na prática**. São Paulo: Novatec Editora, 2009.
SILVA, M. S. **HTML 5**. São Paulo: Novatec Editora, 2011.
SANTOS, R. **Introdução À Programação Orientada a Objetos Usando Java**. São Paulo: Campus, 2003.
GONÇALVES, E. **Desenvolvendo aplicações web com JSP, Servlets, Java Serve Faces, Hibernate, EJB3 persistence e Ajax.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

Disciplina: ASPECTOS TEÓRICOS DE COMPUTAÇÃO

Ementa:

Autômatos finitos e linguagens regulares. Conceito de algoritmo e sua ligação com máquinas abstratas. Algoritmos fundamentais para grafos, pesquisa e ordenação. Algoritmos Recursivos. Eliminação de Recursividade. NP-completude: conceitos e exemplos de problemas NP-completos. Complexidade de algoritmos e notação assintótica.

Bibliografia Básica:

LEWIS, H. R. **Elementos de Teoria da Computação.** Porto Alegre: Bookman, 2004.
MENEZES, P. F.; DIVERIO, T. A. **Teoria da Computação.** Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2000.
TOSCANI, L. V.; VELOSO, P. A. S. **Complexidade de Algoritmos** – 2ª Ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2002.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, P. F. B. **Linguagens Formais e Autômatos** – 4ª Ed. Porto Alegre: Sagra D.C. Luzzatto, 2002.
NETTO, P. O. B. **Grafos: Teoria, Modelos, Algoritmos** - 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
HOPCROFT, J. E.; MOTWANI, R.; ULLMAN, J. D. **Introdução à Teoria de Autômatos, Linguagens e Computação**. São Paulo: Campus, 2002.
CORMEN, H. T., LEIERSON, C. E., RIVEST, R., STEIN, C.; **Algoritmo – Teoria e Prática**, Tradução da 2° edição. Campus, Rio de Janeiro, 2002.
PREISS, B. R. **Estruturas de Dados e Algoritmos**, Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.

Disciplina: INTERFACE HOMEM-MÁQUINA

Ementa:
Fatores humanos em *software* interativo: teoria, princípios e regras básicas. Estilos interativos. Linguagens de comandos. Dispositivos de interação. Padrões para interface.

Bibliografia Básica:
PREECE, J.; ROGER, Y. **Design de interação: além da interação homem-computador**. São Paulo: Bookman, 2005.
CYBIS, W. **Ergonomia e Usabilidade: Conhecimentos, Métodos e Aplicações**, São Paulo: Novatec, 2007.
NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na Web: projetando websites com qualidade**. Rio de Janeiro: Campus,2007.

Bibliografia Complementar:
FILHO, P.; PADUA, W. **Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
DIAS, C. **Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis**, São Paulo: Alta Books, 2007.
KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN**. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. São Paulo: Bookman, 2005.
HICKSON, R. **Projeto de Sistemas Web Orientados À Interface**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
NETTO, A. A. O. **IHC - Interação Humano Computador: modelagem e gerência de interfaces com o usuário**. Visual B, 2004.

5º Período

Disciplina: BANCO DE DADOS II

Ementa:
Implementação de bases de dados relacionais. Linguagem SQL avançada. Sistema de gerência de banco de dados distribuído – SGBD. Conceitos de Bancos de dados distribuídos: processamento de transações, segurança, integridade, concorrência, recuperação após falha. Administração de Banco de Dados.

Bibliografia Básica:
DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
NAVATHE, S. B.; ELMASRI, R. E. **Sistemas de Banco de Dados.** Rio de Janeiro: Addison-Wesley, 2002.
SILBERSCHATZ, A. **Sistemas de bancos de dados**, Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia Complementar:
MONTEIRO, E. **Projeto de Sistemas de Banco de Dados**. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2004.
HEUSER, C. A. **Projeto de Banco de Dados**, Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
ALVES, W. P. **Fundamentos de bancos de dados**, São Paulo: Érica, 2001
MACHADO, F.; ABREU, M. Projeto de Banco de Dados. São Paulo: Érica, 2007.
RAMAKRISMAN, R.; GELEKE, J. **Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados**. 3ª. Edição. São Paulo: Mac Graw Hill, 2008.

Disciplina: LINGUAGENS E TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO V

Ementa:
Conceitos básicos no PHP: sintaxe, constantes, variáveis, arrays, objetos, operadores; Estruturas de controle; Funções e Tipos; Cookies; Sessões; Manipulação Arquivos; Envio de emails; Upload de arquivos; Integração com banco de dados; Documentos em PDF com PHP. Linguagem C# . Web Forms. Arrays e Coleções. Expressões Regulares. Envio de e-mails a partir de uma página Web. Manipulação de bancos de dados com ADO.NET. Utilização de XML com ASP.NET

Bibliografia Básica:
Sharp, John. **Microsoft Visual C# 2010 - Passo a Passo.** Editora: Bookman, 2010.
Converse, Tim, Park, Joyce. **PHP 4: a bíblia.** 2. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2003.
NIEDERAUER, Juliano. **Desenvolvendo websites com php: Aprendendo a criar websites dinâmicos e interativos com php e bancos de dados.** 1.ed. São Paulo: NOVATEC, 2004.

Bibliografia Complementar:
Silva, Maurício Samy. **CSS3: desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3** / Maurício Samy Silva ; [tradução Rafael Zanolli]. -- São Paulo: Novatec editora, 2012.
Silva, maurício samy. **Html 5.** São Paulo: Novatec Editora, 2011.
FREEMAN, Eric. **Use a cabeça! Padrões de projetos.** 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.
NIELSEN, Jakob. **Usabilidade na web: projetando websites com qualidade.** Rio de Janeiro: CAMPUS, 2007.
DIAS, Claudia. **Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis.** 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

Disciplina: ENGENHARIA DE SOFTWARE I

Ementa:
Visão geral e princípios fundamentais da Engenharia de *Software*. Conhecimentos básicos sobre ciclo de vida de *software* e seus estágios: requisitos, projeto, implementação, gerenciamento, qualidade. Emprego de metodologias e ferramentas para análise e projeto de sistemas. Documentação de *software*. Engenharia Reversa. Reengenharia. Ferramentas CASE: conceitos, tipos e exemplos associando com as etapas do ciclo de vida de *software*.

Bibliografia Básica:
PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
FILHO, P. P. W. **Engenharia de Software: Fundamentos, métodos e padrões**. 2ª edição Rio de Janeiro: LTC, 2009.
TONSIG, S. L. **Engenharia de Software: Analise e Projetos de Sistemas**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar:
PRESSMAN, R. **Software Engineering: A Practitioner's Approach**. EUA: G- Hill, 2005.
SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 6ª ed. SÃO PUALO: Pearson. 2003.
SOMMERVILLE, I**. Requirements engineering – a good pratictive guide**, 2006.
PFLEEGER, S. L. **Engenharia de Software: Teoria e Prática**. São Paulo: Pearson, 2004.
JALOTE, P. **An integrated approach to software engineering**. EUA: Spri-Verlag, 2005.

Disciplina: REDES DE COMPUTADORES I

Ementa:
Redes de comunicação de dados: Teoria básica sobre transmissão de dados; técnicas de modulação; técnicas de multiplexação; técnicas de comutação; meios de transmissão; transmissão síncrona/assíncrona. Modelo de referência OSI – visão geral; Modelo TCP/IP – visão geral. Estudo da camada física; Principais tecnologias de redes locais e de longa distância; princípios de roteamento; principais equipamentos de interconexão de redes; princípio da camada de aplicação. Cabeamento; dispositivos de rede (placas de rede e portas seriais); Configuração de uma rede local; Sub-redes; roteamento estático usando roteadores nativos e máquinas Unix; protocolo ARP; Configuração de serviços.

Bibliografia Básica:
TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
COMER, D. E. **Rede de Computadores e Internet**. Porto Alegre: Artemed, 2007.
COMER, D. E. **Interligação em Rede com TCP/IP: Volume 1: princípios, protocolos e arquitetura**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
FOROUZAN, A.; MOSHARRAF, F. Redes de Computadores, uma abordagem top-down. Editora Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar:
DANTAS, Mário. **Tecnologias de redes de comunicação e computadores**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002.
SOUSA, L.B. **Redes de computadores: Dados, voz e imagem**. São Paulo: Érica, 1999.
SOUSA, Lindeberg Barros de. **Redes de Computadores**. São Paulo: Érica, 1999.
WIRTH, Almir. **Telecomunicações Multimídia**. Rio de Janeiro: Book Express, 2001.
CARMONA, Tadeu. **Universidade Redes**. São Paulo: Digerati. 2005.
STALLINGS, W., **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**, Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.

Disciplina: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ementa:
Conceitos da Governança de TI. A evolução da função da TI nos negócios. A necessidade de controles para a Governança de TI. Ferramentas e modelos de melhores práticas para Governança de TI. Técnicas de governança de TI. Aplicação das metodologias de Governança de TI. Inovação em Automação. Informatização de Processos. Gestão de Processos de Negócio (BPM).

Bibliografia Básica:

MAGALHÃES, I. **Gerenciamento de serviços de TI na prática**. Novatec, 2007.
WEILL, P.; ROSS, J. **Governança de TI – Tecnologia da Informação**. MBooks, 2005. (Processo de compra 2011).
FERNANDES, A.; ABREU, V. **Implantando a Governança de TI – da estratégia à gestão dos processos e serviços.** Brasport, 2006.

Bibliografia Complementar:

LAMEIRA, Valdir de Jesus. **Governança corporativa.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. 80 p.

ITIL. The ITIL Service Strategy Book. ITIL V3. Editado por Office of Government Commerce (OGC), 2007. 370 p.

6º Período

Disciplina: TÓPICOS AVANÇADOS EM LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO

Ementa:
Introdução ao Android, ambiente de desenvolvimento e a máquina virtual Android. Arquitetura e framework. Conceitos fundamentais: activity, service, intents, handler, notifications, content provider e a classe R. Depurações de aplicações Android. Componentes de tela, layouts e usabilidade. A linguagem AIDL. Componentes customizados. Multimídia. Webservice. Persistência de dados. Publicação de uma aplicação.

Bibliografia Básica:
LECHETA, Ricardo R. **Google Android: Aprenda a Criar Aplicações para Dispositivos Móveis com AndroidSDK**. Editora Novatec. 2 Edição. 2010.
ROGERS, R. LOMBARDO, J. MEDNIEKS, Z. MEIKE, B. **Desenvolvimento de Aplicações para Android**. Editora Novatec. 2009.
PEREIRA, L. SILVA, M. **Android para Desenvolvedores**. Editora Basport. 2009.

Bibliografia Complementar:
MALLICK, M. **Mobile and wireless design essentials**. EUA: Wiley P., 2003.
JANDL, J. P. **Java: Guia do Programador**. São Paulo: Novatec, 2007.
BUCANEK, JAMES. SPRINGER VERLAG, NY. **Learn Objective C for Java Developers.**
MARK, D. NUTTING, J. LAMARCHE, J**. Beginning iPhone 4 Development: Exploring the iOS SDK**. Apress, 2011.
BONDO, J., BARNARD, J., PETTERS, E. W. K, KEMPER, C., BURCAW, D., NOVIKOFF T., PARRISH C., SIEBERT J. **iPhone User Interface Design Projects.** Apress, 2011.

Disciplina: REDES DE COMPUTADORES II

Ementa:
Revisão arquitetura TCP/IP: serviços e endereçamento IP; Prática em roteamento. Redes VPN (Virtual Private Network). VoIP. Qualidade de serviço. Multicasting e Multimídia: aplicações multimídia em rede; aplicações interativas em tempo real; protocolos multicasting intra e interdomínio. Convergência em redes de comunicação de dados. Programação de sockets: nível de aplicação e de rede.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMER, D. E. **Rede de Computadores e Internet**. Porto Alegre: Artemed, 2007.
COLCHER, S. and et. AL. VoIP: Voz sobre IP. Rio de Janeiro: elsevier, 2005.
TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
FOROUZAN, A.; MOSHARRAF, F. Redes de Computadores, uma abordagem top-down. Editora Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAES, A. **Redes de computadores – fundamentos**. São Paulo: Érika, 2004.
SOARES, L. F. G. **Redes de computadores das LANs, MANs e WANs às Redes ATM**. São Paulo: Campus, 1995.
ALBUQUERQUE, F. **TCP/IP Internet - programação de sistemas distribuídos HTML, Javascript e Java**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
COMER, D. E. **Interligação de redes com TCP/IP - volume 2 – projeto, implementação e detalhes internos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
GASPARINI, A.F.L. **Infra-estrutura, protocolos e sistemas operacionais de LANS – Redes Locais**. São Paulo: Érica, 2004.
SOUSA, L.B. **Redes de computadores: Dados, voz e imagem**. São Paulo: Érica, 1999.

Disciplina: ENGENHARIA DE SOFTWARE II

Ementa:

Conceitos básicos e princípios da Engenharia de Requisitos de Software. Técnicas de engenharia de requisitos: entrevistas, JAD, FAST. Métodos para modelagem de sistemas de software. Abordagens para análise de requisitos. Arquitetura de Software. Métodos de Projeto de Software. Padrões e Frameworks de Software. Projeto de Software Orientado a Objetos Utilizando a Linguagem UML (Diagramas e Documentação dos Diagramas). Ferramentas CASE para geração de diagramas UML.

Bibliografia Básica:

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2002.
FILHO, P. P. W. **Engenharia de Software: Fundamentos, métodos e padrões**. 2ª edição Rio de Janeiro: LTC, 2001.
TOSIG, S. L. **Engenharia de software: análise e projetos.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Bibliografia Complemantar:

PRESSMAN, R. **Software Engineering: A Practitioner's Approach**, 6ª Ed. USA: Mc Graw-Hill, 2005.
GHEZZI,C.; JAZAYERI, M.; MANDRIOLI, D. **Fundamentals of Software Engineering**. USA: Prentice Hall, 1991.
SOMMERVILLE, I. **Software Engineering**, 8ª ed. USA: Addison-Wesley, 2007.
SOMMERVILLE, I**. Requirements engineering – a good pratictive guide**, 2006.
DAVIS, A. M. **Software requirements**, USA: Prentice-Hall, 1993.

Disciplina: FUNDAMENTOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ementa:

Introdução à inteligência artificial: histórico, conceitos básicos e áreas de aplicação da I.A. Métodos de resolução de problemas. Técnicas de busca: com e sem informação (heurística e

meta-heurística – Algoritmos Genéticos). Aprendizado de máquina. Representação do conhecimento. Redes Neurais.

Bibliografia Básica:

RUSSELL, R., NORVIG, P. **Inteligência Artificial**, São Paulo: Campus, 2004.
LUGER, George F., **Inteligência Artificial - 4ª Ed.**, Porto Alegre: Bookman, 2004.
REZENDE, Solange O. **Sistemas Inteligentes**, Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

NASCIMENTO, J. C. L.; YONEYAMA, T. **Inteligência Artificial em Automação e Controle.** São Paulo: Edgard Blucher. 2000.
BARONE, D. **Sociedades Artificiais: a Nova Fronteira da Inteligência nas Máquinas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
HAYKIN, S. **Redes Neurais: Princípios e Práticas - 2ª ed**, Porto Alegre: Bookman, 2007.
FERNANDES, A. M. R., **Inteligência Artificial**, Florianópolis, VisualBooks, 2005.
CAMPOS, M. M. de, SAITO, K., **Sistemas Inteligentes em Controle e Automação de Processos**, Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2004.

Disciplina: ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS TECNOLÓGICOS

Ementa:

Gerencia de projeto; função do gerente; competências; ciclo de vida de projetos; organização de trabalho; PMBOK; metodologias de gerenciamento de projetos; padrão CMMI; normas de qualidade para desenvolvimento e comercialização de software.

Bibliografia Básica

REZENDE, D. A. **Planejamento de sistemas de informações e informática**, São Paulo: Atlas, 2003.
DAVIS, W. S. **Análise e projeto de sistemas: uma abordagem estruturada**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
Woiler, S. Mathias, F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2002.
FIGUEIREDO, F. C.; FIGUEIREDO, H. C. M. **Dominando Gerenciamento de Projetos com Ms Project 2003**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
PHILLIPS, J. **Gerência de Projetos de Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
MEDEIROS, E. **Desenvolvendo software com UML 2.0**. São Paulo: Makron Books, 2004.
FILHO, P. P. W. **Engenharia de Software: Fundamentos, métodos e padrões**. 2ª edição Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa:

Iniciação profissional, exercícios práticos para vivência profissional da área, com elaboração de projetos junto às organizações. Proposta, planejamento e execução de estágio em instituições

que ofereçam atividades de computação, preferencialmente ligadas a sistemas de informações. Nesta fase o aluno terá oportunidade de observar a realidade profissional de forma tal, a oferecer subsídios para posterior teorização em sala de aula. Este período de estágio caracterizar-se-á por: conhecimento da área profissional através da observação das técnicas utilizadas na computação com prestação de contas via relatório, conforme as normas da Faculdade, bem como na experiência em confeccionar um artigo científico que deve ser submetido a uma revista científica.

.

7º Período

Disciplina: SISTEMAS DISTRIBUÍDOS

Ementa:

Conceitos básicos de sistemas distribuídos: caracterização do hardware e software. Características básicas de sistemas distribuídos: transparência; escalabilidade; heterogeneidade etc. Modelos de sistemas: cliente-servidor; peer-to-peer; objetos distribuídos. Processos e threads em sistemas distribuídos. Sincronização e Coordenação: o conceito de tempo e relógio; cooperação e ordenação; exclusão mútua distribuída; algoritmos de eleição; chamada de procedimento remota; envio de mensagens; comunicação em grupo. Serviços distribuídos: serviço de nomes; de arquivos; de gerenciamento de recursos; segurança. Tolerância a falhas: confiabilidade; replicação; controle de concorrência e transações distribuídas. Sistemas para computação distribuída de alto desempenho (Grid Computing). Sistemas de objetos distribuídos: noções de plataformas de Middleware.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COULOURIS, G. and et.al. **Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto.** 4ª Edição. Porto Alegre – Bookman, 2007.
TANNEBAUM, A e STEEN, V. M. **Sistemas Distribuídos: Princípios e paradigmas**. 2ª Edição. São Paulo – Pearson Pratice Hall, 2007.
CHOW, R.; JOHNSON, T. **Distributed Operating Systems & Algorithms**. EUA: Addison-W, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOREEN, G. **Distributed Operating Systems: Concepts & practice**. EUA: Prentice Hall, 1996.
SINHA, P. K. **Distributed Systems - Concepts and Design**. EUA: Addison Wesley. 1997.
HENNING, MICHI; VINOSKI, STEVE. **Advanced CORBA Programming with C++**. EUA: Addison-Wesley, 2006.
COULOURIS, G. and et.al. **Distributed Systems: concepts & design**. EUA: Addison-Wesley. 2005.
TANENBAUM, A.S. **Distributed Operating Systems**. EUA: Prentice Hall, 1995.

Disciplina: CRIATIVIDADE, NEGOCIAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Ementa:

Estudo dos mecanismos e procedimentos para criação de empresas. Desenvolvimento da capacidade empreendedora na área de informática, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e

gerenciamento dos recursos necessários ao negócio. Sistemas de gerenciamento, técnicas de negociação. Qualidade e competitividade. Marketing.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2005.
DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.
DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor,** São Paulo, Pioneira, 1987.

Bibliografia Complementar:

BARON, A. SHANE, A. **Empreendedorismo uma visão de processo.** São Paulo: Thomson Learning Pioneira, 2006.
DEGEN, R. J. **O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial,** São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** São Paulo: Campus, 2008.
HISRICH, D. PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** 5ª Edição, São Paulo, Bookman, 2002.
PINCHOT III, G. **Intrapreneuring: Por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor.** São Paulo, Editor Harbra Ltda, 1989.

Disciplina: COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Ementa:

Conceitos básicos e terminologia. Pacotes gráficos. Dispositivos de entrada e de saída. Desenho de primitivas. Clipping. Interpolação. Sistemas de coordenadas e transformações geométricas: em duas dimensões e três dimensões. Manipulação de texturas. Modelamento geométrico. Curvas e superfícies. Animação via computador (2D e 3D).

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, E. **Computação Gráfica: Geração de Imagens.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.
COHEN, Marcelo; Manssour, Isabel Harb, **Opengl - Uma Abordagem Prática e Objetiva**. São Paulo: NOVATEC, 2006.
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, A. **Computação Gráfica - Teoria e Prática**, São Paulo: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

FOLEY, J. et al. **Introduction to Computer Graphics**. Addison-Wesley, 1993.
GOMES, J., VELHO, L.; **Fundamentos da Computação Gráfica**, Rio de Janeiro, IMPA, 2008.
LECHETA, Ricardo R. **Google Android: Aprenda a Criar Aplicações para Dispositivos Móveis com AndroidSDK.** Editora Novatec. 2 Edição. 2010.
ROGERS, R. LOMBARDO, J. MEDNIEKS, Z. MEIKE, B. **Desenvolvimento de Aplicações para Android.** Editora Novatec. 2009.
PEREIRA, L. SILVA, M. **Android para Desenvolvedores.** Editora Basport. 2009.

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA DE REDES

Ementa:

Arquitetura de gerência de redes de computadores, grupos funcionais, gerência SNMP, protocolos, MIB, RMON, padronização, arquitetura física e arquitetura informacional, gerência OSI - princípios, gerência TMN - princípios; gerência e administração de redes TCP/IP, ferramentas de administração de redes, serviços e aplicações para a administração de redes, gerenciamento de segurança.

Bibliografia Básica:

GASPARINI, A. F. L. **Infra Estrutura, Protocolos e Sistemas Operacionais de Lans - Redes Locais**. São Paulo: Érika, 2004.
DANTAS, M. **Tecnologias de Redes de Comunicação e Computadores**. São Paulo: Axcel Books.
TANEMBAUM, A. S. **Redes de Computadores. São Paulo: Campus, 1997.**
FOROUZAN, A.; MOSHARRAF, F. Redes de Computadores, uma abordagem top-down. Editora Bookman, 2013.

Bibliografia complementar:

SUBRAMANIAN, M. **Network Management: Principles And Practice**. Rio de Janeiro: Addison-Wesley, 2000.
COMER, D. E. **Interligação de redes com TCP/IP - volume 2 – projeto, implementação e detalhes internos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
LEINWALD, A.; CONROY, K. F. **Network Management: A Practical Perspective**, 2ª ed.
EUA: Addison Wesley, 1996.
MORIMOTO, C. E., **REDES – Guia Prático,** Porto Alegre, Sul Editores, 2009.
BURGESS, M., **Princípios de Administração de Redes e Sistemas**, Rio de Janeiro, LTC, 2006.

Disciplina: OPTATIVA I

Ementa:

Disciplina selecionada de um elenco oferecido para o curso, que complementa a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa:

Iniciação profissional, exercícios práticos para vivência profissional da área, com a elaboração de um projeto de Sistemas de Informação que envolva implementação em linguagem de programação ou não, visando a construção de uma proposta para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. O estudante deve utilizar a elaboração formal de projetos ou normas da Faculdade para confecção da sua proposta e, ao final da disciplina deverá apresenta-la, em seminário, incluindo dos pré-requisitos para sua execução. A execução do estágio de ser realizada sob a supervisão de um professor do curso, prevendo a elaboração do Relatório Final de Estágio, conforme as normas da Faculdade.

8º Período

Disciplina: PESQUISA OPERACIONAL E TEORIA DOS JOGOS

Ementa:

Fundamentos. Problemas de Otimização. Modelagem de problemas. Métodos heurísticos. Programação linear e Método Simplex. Noções de dualidade. Transportes. Análise de sensibilidade. Programação inteira. Aplicações.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, E. L. **Introdução à pesquisa operacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
CAIXETA, F. J. V. **Pesquisa Operacional.** São Paulo: Atlas. 2004.
LACHTERMACHER, G. **Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões.** São Paulo: Campus. 2007.

Bibliografia complementar:

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. **Introdução à pesquisa operacional**. São Paulo: McGraw-Hill. 2006.
PRADO, D. **Programação Linear - Vol. 1.** São Paulo: EDG, 2004.
COLIN, E. C. **Pesquisa Operacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2009.
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e estatística**. São Paulo: USP, 2005.

Disciplina: SEGURANÇA E AUDITORIA DA INFORMAÇÃO

Ementa:

Introdução à segurança de sistemas: Princípios da segurança, Ameaças, Vulnerabilidades e Ataques. Normas de segurança da informação (ABNT). Políticas de segurança. Firewalls. DNS para redes seguras. IPSec (Internet Protocol Security). Criptografia. Notificação de Incidentes. IDS (Intrusion Detection System). Auditoria e Computação forense.

Bibliografia Básica:

LIMA, Paulo Marco Ferreira. **Crimes de computador e segurança computacional.** Millennium, 2005.
STALLINGS, WILLIAM. **Criptografia e Segurança de Redes - Princípios e praticas.** 512 pág. 4 ª Edição. Pearson, 2007.
IMONIANA, Joshua Oname. **Auditoria de Sistemas de Informação.** São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da segurança da informática - uma visão executiva.** CAMPUS, 2003. 7a ed.
COMER, Douglas E. **Redes de computadores e internet.** Pearson, 2007. 4a Ed.
COSTA, Marcelo Antonio Sampaio Lemos. **Computação Forense: Tratado de Perícias Criminalísticas** - 3ª EDIÇÃO. Millennium, 2011.
BEAL, Adriana. **Segurança da informação: princípios e melhores práticas para a proteção dos ativos de informação nas organizações.** Atlas, 2005.
Dhanjani, Nitesh. **Hack Notes: Linux and Unix Security - portable reference.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Tradução: Edson Furmankiewicz.

Disciplina: DIREITO E LEGISLAÇÃO EM INFORMÁTICA

Ementa:

Noções de legislação trabalhista, comercial e fiscal. Lei de *software*. Tratamento e sigilo de dados. Propriedade imaterial. Propriedade intelectual. Propriedade industrial. Responsabilidade civil e

penal sobre a tutela da informação. Patentes e direitos.

Bibliografia Básica:

CABRAL, P. **A nova lei de direitos autorais**. Porto Alegre, SAGRA, 1999.
GANDELMAN, H. **De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
LIMA,. **Crimes de Computadores e Segurança Computacional**. Campinas: Millenium, 2005.

Bibliografia Complementar:

WATERHOUSE, Price, **Lei do Software e seu Regulamento**, São Paulo, Atlas, 1999.
PAESANI, L. **Direito de informática: Comercialização e desenvolvimento internacional de software.** São Paulo: Atlas, 2009.
WALD, A. **Obrigações e Contratos.** São Paulo: Saraiva, 2006.
RIZZARDO, A. **Contratos: Lei n. 10.406, de 10.01.2002.** Rio de Janeiro: Forense, 2008.
MARTINS, S. P. **Direito do Trabalho.** São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: OPTATIVA II

Ementa:
Disciplina selecionada de um elenco oferecido para o curso, que complementa a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa:
Desenvolvimento e defesa de um trabalho científico e acadêmico supervisionado, que, preferencialmente, integre diversas áreas de formação do curso. Produção de uma monografia relativa ao trabalho. A disciplina deve implementar a proposta de trabalho definida da disciplina de Estágio Supervisionado II. Ao final da disciplina o estudante poderá submeter um artigo científico a um evento ou revista da área de computação, podendo ser utilizado para compor sua nota final na disciplina ou não haver necessidade de realização de banca, conforme nível Qualis da publicação.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A ementa da disciplina será construída no momento da sua oferta conforme temas atuais da época, podendo versar conteúdos das diversas áreas da computação. Quanto à bibliografia, serão utilizados aqueles livros existentes na biblioteca e constarão no plano de ensino.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: CONTABILIDADE

Ementa:
Introdução à Contabilidade. Princípios básicos de Contabilidade. Relatórios Contábeis. Balanço Patrimonial. Variações do Patrimônio Líquido. Demonstração do Resultado do Exercício. Plano de Contas. Estoques e seus critérios de avaliação. Ativo Permanente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍDIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória**. Equipe de Professores da FEA/USP. São Paulo: Atlas, 2007.
MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**: resumo e teoria. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral: teoria e 1.000 questões**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Contabilidade para Não Contadores**. 3. ed. São Paulo. 2000.
LOPES DE SÁ, A. **Dicionário de Contabilidade**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
SILVA, César Augusto Tibúrcio, TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo, 2007.

Disciplina: INTRODUÇÃO A ECONOMIA

Ementa:

História do pensamento econômico, Introdução à Economia, Noções gerais de questões econômicas fundamentais decorrentes do problema da escassez e da necessidade de escolha; Introdução à teoria Microeconômica - oferta e demanda, ponto de equilíbrio, elasticidade preço da demanda e oferta, estrutura de mercado; Introdução à teoria Macroeconômica; agregados macroeconômicos, PIB e PNB, balanço de pagamentos, taxa de juros, Inflação e câmbio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHO, Marco Antônio Sandoval de Vasconcelos. **Manual de Economia** – 5º ed. – São Paulo: Saraiva, 2004
PASSOS, Carlos R. Martins e NOGANI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2002.
ROSSETI, José P. **Introdução à economia**. 19ª ed. São Paul, Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTORO FILHO, A F et all, Equipe de professores da USP. **Manual de economia**, São Paulo: Saraiva, 1998
SILVA, César Roberto Leite da. **Economia e mercados: introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
SOUZA, Nali de Jesus. **Curso de economia**, São Paulo, Atlas, 2000.
VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos**, Rio de Janeiro, Campus, 1999
VASCONCELLOS, Marco A e GARCIA, *Manuel E.* **Fundamentos de economia**. SÃO Paulo, Saraiva, 2000

Disciplina: LIBRAS

Ementa:

Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa**? São Paulo, Editora Parábola: 2009. (Comprar)
QUADROS, Ronice. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. [Recurso Digital - Minha Biblioteca]. Disponível em: <http://www.catolica-to.edu.br/portal/>
KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais brasileira**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
MOURA, Maria Cecília de. **O surdo:** caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: REVINTER, 2000.
QUADROS, Ronice; STUMPF, Marianne. **Estudos Surdos IV.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2004. [Recurso Digital – Portal SME]. Disponível em: < http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf>
VILHALVA, Shirley. **O despertar do silêncio.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2004. [Recurso Digital – Libras Gerais]. Disponível em: < http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Despertar-do-Silencio.pdf >
WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrin. **Aprender a ver.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. [Recurso Digital]. Disponível em: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro2.pdf

Disciplina: SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

Ementa:

Noções gerais de sociologia. Historia e cultura afro-brasileira e africana. Sociologia aplicada às organizações. Ciência e comportamento humano nas organizações. Eficiência e eficácia organizacional, sistemas de informação e disfunções organizacionais. Mudança e transformação do trabalho.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**, 6. ed., São Paulo, Atlas, 1995.
COSTA, C. **Sociologia**, 2.ed., São Paulo, Moderna, 1997.
GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**, São Paulo, UNESP, 1991.

Bibliografia Complementar

DEMASI, D. **Desenvolvimento sem Trabalho**, São Paulo, Esfera, 1999.
HARVEY, D. **Condição pós-moderna**, 4. ed., São Paulo, Loyola, 1994.
IANNI, O. **A sociedade global**, 4. ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.
SPINDEL, A. **O que é socialismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
LAKATOS, E. M. **Sociologia da Administração**, São Paulo, Atlas, 1997.

Disciplina: PLANEJAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Ementa:

Planejamento estratégico organizacional. Conceitos de Planejamento de Sistemas de Informação. Sistemas de Informação Executiva. Sistemas de Informação Gerencial. Papel da Aprendizagem Organizacional na implementação dos planos de Sistemas de Informação.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. **Just in time, MRPII e OPT: um enfoque estratégico**. São Paulo: Atlas, 1996.
OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo:

Atlas 2004.
GOLDRATT, E.M.; COX, J. **A meta: um processo de aprimoramento contínuo**. 20ª ed. São Paulo: Educator, 1995.

Bibliografia Complementar:

MOURA, R. "Kanban": **A simplicidade do controle de produção**. São Paulo: IMAM, 1989.
REZENDE, A. D. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática**. São Paulo: Atlas, 2003.
SLACK, N. et al. **Administração da produção**, São Paulo: Atlas, 1997.
ALDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K.; CIDRAL, A. **Fundamentos de Sistemas de Informação.** Porto Alegre: Bookman, 2005.
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Disciplina: TEORIA GERAL DOS SISTEMAS

Ementa:

Pensamento sistêmico. Definição de sistemas. Tipos de sistemas. Aplicações do pensamento sistêmico. Enfoque sistêmico: tempo, planejamento. Enfoque sistêmico e ser humano. Visão sistêmica nas organizações. Modelagem de sistemas. Processo de construção de modelos. Validação. Métodos avançados de modelagem.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, L.C. **Organização, Sistemas e Métodos.** São Paulo: Atlas. 2001.
LAUDON, J.P., LAUDON, K.C**. Gerenciamento de Sistemas de Informação.** Rio de Janeiro: LTC. 2001.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças, **Sistemas de Informações Gerenciais**, São Paulo, Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** S. Paulo: Campus, 2002.
OLIVEIRA, D. P. R., **Sistemas , organizações e Métodos**, São Paulo: Atlas, 2002.
STAIR, Ralph M. **Princípios de Sistemas de Informação.** Rio de Janeiro: LTC, 2002.
REZENDE, **Tecnologia da informação e planejamento estratégico - alinhamento e integração com a inteligência organizacional privada ou publica.** São Paulo, Atlas, 2008.
BIO, Sergio Rodrigues. **Sistemas de Informação – um enfoque gerencial.** São Paulo, Atlas, 1998.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM AMBIENTE WEB

Ementa:

Conceitos de programação voltados para o paradigma da orientação a objetos, tendo como foco linguagem PHP. Servidores Web, HTML, linguagens Scritps, Joomla Framework, Ajax e Doctrine. Padrões web. Banco de Dados.

Bibliografia Básica:

Converse, Tim, Park, Joyce. **PHP 4: a bíblia.** 2. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2003.
NIEDERAUER, Juliano. **Desenvolvendo websites com php: Aprendendo a criar websites dinâmicos e interativos com php e bancos de dados.** 1.ed. São Paulo: NOVATEC, 2004.
FREEMAN, Eric. **Use a cabeça! Padrões de projetos.** 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

Bibliografia Complementar:

Silva, Maurício Samy. **CSS3: desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3** / Maurício Samy Silva ; [tradução Rafael Zanolli]. -- São Paulo: Novatec editora, 2012.
Silva, maurício samy. **Html 5.** São Paulo: Novatec Editora, 2011.
NIELSEN, Jakob. **Usabilidade na web: projetando websites com qualidade.** Rio de Janeiro: CAMPUS, 2007.
MUTO, Claudio Adonai. **Php e mysql: guia introdutório.** 3.ed. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2006.
NORTH, B. **Joomla! Guia do Operador.** Rio de Janeiro. Alta Books. 2008.

Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Ementa: As grandes formações históricas do continente africano; Expansão mercantil e escravismo colonial na África e no Brasil; Teorias sociológicas e antropológicas sobre o negro no Brasil; Movimento negro no Brasil; as ações afirmativas e políticas de acesso do negro nas intuições sociais brasileiras.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala.** São Paulo: Global, 2006.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2004.
KI-ZERBO, Joseph (org.). **História geral da África I:** Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010. [Recurso Digital - UNESCO]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf >

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos.** São Paulo: Global, 2004.
FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos.** São Paulo: Global, 2007.
LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: LACED/Museu Nacional, 2006. [Recurso Digital]. Disponível em: < http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf >.
SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da coleção história geral da África, I:** pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, MEC, EFSCar, 2013. [Recurso Digital]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227007POR.pdf>
SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da coleção história geral da África**, II: pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, MEC, EFSCar, 2013.

Disciplina: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

EMENTA: Perspectivas jus-historiográficas. Direitos Humanos de 1ª, 2ª e 3ª geração; Direito Humanos e formação para a cidadania; Violações. Proteção internacional (Direitos Humanos, Direito Humanitário e Direito dos Refugiados); Proteção Regional. Direitos Civis e Políticos. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais; Sistema de Proteção (Global, Regional e Local); Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos: Comissão e Corte Interamericana de Direitos Humanos; Análise de condenações do Estado Brasileiro por violações de direitos humanos. Especificação dos sujeitos de direito; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Igualdades e oportunidades.

Bibliografia Básica:

CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. **A humanização do direito internacional**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
CARVALHO RAMOS, André de. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional.** 14 ed. São Paulo: Saraiva 2013.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e Justiça Internacional**. 5 ed. São Paulo: Saraiva 2014.
COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.
PEREIRA, Gustavo Oliveira Lima. **Direitos humanos e hospitalidade:** a proteção internacional para apátridas e refugiados. São Paulo: Atlas, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: < http://www.catolica-to.edu.br/portal/ >.

5.10 PROPOSTA PEDAGÓGICA

5.10.1 METODOLOGIA DE ENSINO

A Faculdade Católica do Tocantins norteia seu projeto de ensino pelo cultivo da cultura da construção do conhecimento. Seu ponto de partida é a contemporaneidade e a mudança paradigmática que o nosso tempo vive quanto à própria essência do conhecimento.

O novo entendimento sobre conhecimento e a cultura determina uma nova epistemologia a educação universitária, entendida de forma dinâmica e participativa, sob critérios metodologicamente reconhecidos, com significativa participação de toda a comunidade acadêmica.

A Faculdade Católica do Tocantins quer se consolidar como uma organização de excelência, que deve incorporar o conhecimento certo na hora certa. Nela os gestores estarão envolvidos na tarefa de *conhecer o conhecer, desenvolver o ensinar a ensinar e incorporar o autodidatismo do aprender a aprender.*

O "*conhecimento é aplicado ao conhecimento*" e é compreendido como o passo definitivo na transformação do próprio conhecimento. Dentro desse conceito a Faculdade Católica do Tocantins é chamada enquanto IES a tornar-se nicho privilegiado de construção de conhecimento e produção de saberes.

Os critérios sob os quais se pauta a concepção de uma educação sócio-transformadora estão presentes na elaboração do projeto pedagógico da Faculdade Católica do Tocantins através do princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O processo educativo deve encaminhar-se para que o educando seja capaz de pensar, argumentar e defender as próprias opiniões, e acima de tudo, ser capaz de enfrentar de maneira positiva e produtiva as situações difíceis.

A Educação Superior, realizada pela Faculdade Católica do Tocantins, pauta-se em diferentes mecanismos que visam facilitar o aprendizado e a formação

humanística do cidadão e se orienta a partir dos seguintes critérios e mecanismos:

- a metodologia de ensino recria a relação “aprendizagem-ensino” e reinventa a pesquisa universitária, pois os acadêmicos traçam planos, usam diversos recursos disponíveis, refletem individual e coletivamente na produção de algo que terá características diversas;
- o planejamento de trabalho por ser flexível, proporciona que o tempo e as condições para desenvolvê-lo sejam sempre reavaliados em função dos objetivos inicialmente propostos, dos recursos à disposição dos acadêmicos e das circunstâncias que envolvem o Projeto;
- leva-se em consideração que cada acadêmico é único, portanto seu trabalho não deve ser comparado com outros ou replicado. O problema que será investigado surge da necessidade do acadêmico e está relacionado com as experiências e expectativas do sujeito envolvido e desta maneira um trabalho considerando as possíveis diferenças cognitivas dos acadêmicos prevê o alcance de melhores resultados do processo de ensino-aprendizagem pois o caminho escolhido por um acadêmico ou grupo de acadêmicos é diferente daqueles escolhidos por outros acadêmicos ou grupos, daí a necessidade de cada um encontrar a orientação necessária para o percurso;
- reconhece que os participantes têm ritmos e estilos diferentes e que, por isso, é preciso dar tempo e condições ao mesmo para se conhecer e construir o seu próprio ritmo;
- a aposta na criatividade permite aos educandos acreditarem nas suas potencialidades para que possam refletir, criar, descobrir, crescer e desenvolver-se na trajetória da construção do seu próprio conhecimento. Todos podem aprender com todos, inclusive o educador.

O saber nunca é acabado e perfeito, mas sempre algo em constante devir; a função primordial do saber é ajudar o homem, como indivíduo e como membro de uma comunidade, a buscar sua realização pessoal e social.

No curso de Sistemas de Informação o acadêmico será o agente principal responsável pela sua aprendizagem. Para tal, serão consideradas formas de ensino que buscam um aprendizado calcado em experimentações de situações reais.

Como estratégia para desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e, em consonância com as concepções, princípios e fundamentos aqui propostos, consideram-se quatro momentos e formas de aprendizado:

- **Aprender com o professor**: o professor é um agente provocador que estimula a aprendizagem e a criatividade individual. Essa ação envolve reflexões, sínteses, discussões e questionamentos. Podem-se trabalhar palestras, aulas expositivas ou aulas dialogadas que podem ser um intrigante momento de encontro do acadêmico com o conhecimento. O professor deve ser capaz de despertar o interesse e a vontade de saber.
- **Aprender com a pesquisa**: consiste em aprender a partir da própria investigação e descoberta do saber. É um momento ativo, de introspecção, de leitura, de descoberta individual e de internalização do conhecimento, no qual o acadêmico é convidado a fazer associações próprias. O papel da instituição é incentivar a pesquisa e propiciar orientação e acesso fácil e variado à informação.
- **Aprender com o outro**: consiste no momento de encontro, no qual o aprendizado se dá em debates e troca de conhecimento entre a comunidade da escola, de maneira não hierarquizada. Caracteriza-se como um incentivo à liberdade de expressão de ideias e ao desenvolvimento de espírito crítico, solicitado em explicitação de visões e opiniões. O papel da instituição é estabelecer instâncias

para debates dentro e fora das atividades formalizadas pelo currículo.

- **Aprender fazendo:** consiste num momento fundamental de consolidação do aprendizado e desenvolvimento de habilidades, no qual o aprendizado se dá a partir de experimentações do conhecimento em atividades práticas. Não se resume meramente à aplicação do conhecimento, mas à sua descoberta e construção. O papel da instituição é propor a situação problema, oferecendo meios e orientação para a busca de seu entendimento e das soluções potenciais.
- **aprender com a Extensão**, conhecimento gerado ou apreendido torna-se um espaço de aprendizagem ao ser transferido, tornando-se patente, produto transformador da sociedade ou projeto social, cultural, artístico, com potencial transformador da sociedade.

Fortalecendo os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais, atividades práticas e teóricas, individuais e em equipe estarão presentes durante todo o andamento do curso, tais como:

- aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- experimentação em laboratórios técnicos, utilização de computadores, consulta a biblioteca, banco de dados e visitas técnicas em ambientes comerciais ou órgão governamentais;
- viagens de estudos para o participação de Congressos e Ferias;
- pesquisas temáticas individuais e coletivas orientadas, bibliográficas e iconográficas, documentação e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão;
- participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos a instituição, bem como sua organização.

Além disso, as disciplinas utilizarão de aulas expositivas para introdução de conceitos, pesquisas individuais e coletivas orientadas, seminários para discussão de ideias e apresentação de trabalhos, palestras com professores de outras escolas, estudos de casos, estudo baseado em projetos, exposição de filmes, orientações individuais e coletivas, presença de convidados externos reconhecidos por suas atuações e conhecimento.

5.10.2 Materiais Pedagógicos

A Faculdade Católica do Tocantins adota como princípios para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos o conceito de liberdade de cátedra, alinhada ao planejamento dos cursos.

Para tal intento, a partir das delimitações decorrentes deste Projeto Pedagógico os docentes têm livre iniciativa de desenvolvimento de materiais utilizados na ministração de disciplinas de sua responsabilidade.

O princípio da unicidade se garante pelo indicativo de ementas e conteúdos aprovados no ementário das disciplinas. Estas podem ser reorganizadas a partir de propostas individuais, porém, somente poderão ser efetivadas após análise coletiva realizada pelo NDE do curso e aprovada pelo CEPE da Instituição, instância máxima de deliberação Institucional. Para a produção de materiais, as normatizações a serem seguidas são estabelecidas com base nas Normas Técnicas Brasileiras para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.

5.10.3 Desenvolvimento do Processo de Ensino - Aprendizagem

A Católica do Tocantins elegeu como um de seus eixos estruturantes a adoção da Metodologia Ativa da Aprendizagem, e prioriza a Teoria de Resposta ao Item (TRI), para elaboração de suas avaliações.

Estes procedimentos invocam uma prática pedagógica inovadora, convidando sempre o acadêmico a ser o protagonista do seu processo de aprendizagem. Visitas técnicas e palestras inerentes ao Curso são importantes formas de

aproximar o meio acadêmico com o mercado de trabalho; por isso serão amplamente difundidas no curso. Para corroborar com essa proposta, a FACTO entregou a Sala Google e o Laboratório de Aprendizagem como espaços inovadores apenas proporcionam melhores condições para desenvolvimento das aulas numa Metodologia Ativa de Aprendizagem.

Nesta concepção de ensino e aprendizagem, o curso deverá conectar teoria e prática, conforme idealizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

As disciplinas práticas serão embasadas em conteúdos teóricos, nas quais os acadêmicos desenvolvem leituras de textos analíticos e críticos e realizam pesquisas de campo relacionadas com algumas questões conceituais. E as disciplinas teóricas há uma tendência em desenvolver trabalhos práticos, que revelem ao acadêmico a necessidade de desenvolver criativamente diversas situações.

Essas atividades ocorrerão sempre mediante a supervisão pedagógica de um professor, a fim de que os estudantes possam se preparar adequadamente para o exercício enquanto profissional, pessoal e cidadão. Para tal, acredita-se que para o processo de aprendizado:

- melhor ambiente para o aprendizado e crescimento é aquele que garante liberdade para as pessoas escolherem seus próprios caminhos e desafios, num ambiente intelectualmente rico e estimulante;
- aprendizado não acontece alienado da realidade cotidiana, mas só se constrói quando experimentado em situações concretas de vida.

Serão, portanto, propostos exercícios interdisciplinares com objetos de avaliação em comum, expressos nos Planos de Ensino das disciplinas, integralizadas, preferencialmente, no mesmo período curricular.

5.10.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem

O contexto da Sociedade do Conhecimento traz inegáveis implicações quanto a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação e estas, por sua vez fazem parte da vida da comunidade acadêmica, que cada vez mais horizontaliza suas relações e assim estabelecem vínculos que servem à construção de novos saberes. É nítido que os avanços nessa área motivam novas posturas e estratégias, pois transformam a maneira de ensinar e aprender.

Nesse sentido, não obstante as tecnologias terem sido utilizadas para a comunicação da Católica do Tocantins com os seus públicos interno e externo, como os sistemas de controle acadêmico, o sítio institucional e até mesmo as mídias sociais, tem-se havido, com maior ênfase, no desenvolvimento de estratégias ligadas à utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Após experiência exitosa com a ferramenta Chamilo em nível local, assim como com o sistema o Blackboard, a UBEC - Mantenedora da Católica do Tocantins e de outras IES adotou de forma global a plataforma o *Google for Education* como instrumento de apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – *Google Classroom ou Google Sala de Aula*, se configura como uma ferramenta absolutamente flexível, permitindo aos docentes a criação de espaços de discussão que dispõe do uso de toda a Suíte Google (Drive, e-mail, sites, vídeos, testes, por exemplo), permitindo a apropriação de conteúdos produzidos e/ou organizados em perspectiva hipertextual. Outro aspecto de desenvolvimento tecnológico foca na comunicação com o público interno e externo realizado por meio do portal educacional, do RM, da utilização de comunicação por e-mail, da permanência da Instituição em redes sociais.

Para a Católica do Tocantins, as utilizações das TICs são meio de levar o conhecimento num formato contemporâneo que agiliza e possibilita o acesso a informação de forma mais intensa e principalmente mais acessível a toda a sua

comunidade acadêmica. Supera neste aspecto qualquer hipótese de “deslumbramento tecnológico”, pois considera este como meio de apropriação democrática de conhecimentos produzidos pela humanidade e disponibilizados em novo formato, que permite integrar o conhecimento, debates, novas formulações sem o impedimento de barreiras físicas, mas, com a noção que estas interações devem ser mediadas para o bom desenvolvimento intelectual, técnico e cientifico de todos os seus agentes.

No âmbito do curso especificamente, já estão incluídas na estrutura curricular o uso de ferramentas de tecnologia da informação como, ocorre em todas disciplinas do curso, seja de formação básica ou específica, às quais contam com laboratórios de informática devidamente equipados com softwares para serem utilizados como espaço de aprendizagem e também de apoio para atividades extra-classe, o que vem a oferecer um ambiente favorável para realização de trabalhos e pesquisas acadêmicas.

5.10.5 Atividades de Tutoria – Modalidade Semipresencial

O Acadêmico do curso de Sistemas de Informação, poderá se valer de cursar, em casos excepcionais, algumas disciplinas por meio de Tutoria. Esta modalidade de ensino foi regulamentada pelo CEPE e as atividades se dão de acordo com o Art. 11° Regulamento aprovado aos vinte e quatro dias do mês de maio do ano de dois mil e dez, em Reunião Ordinária do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão–CEPE e pela Resolução CEPE Nº 08/10 de 01 de junho de 2010.

5.11 Atividades Articuladas ao Ensino

Em função das demandas contemporâneas, a Faculdade Católica do Tocantins, compreende a necessidade emergente de privilegiar na formação dos estudantes, ações que tenham como foco a aprendizagem significativa, reconhecendo a capacidade de se posicionarem de maneira crítica, criativa e inovadora nas diferentes atividades da ação educativa.

Desta forma, além do estudante realizar tarefas e trabalhos, ele deve entender que o trabalho compõe aulas teóricas e práticas visando à produção de aprendizagens significativas que por meio da problematização, transformação de espaços e tempos de discussão, investigação, aprofundamento de conceitos, com o objetivo de transcender o já aprendido, compreendendo a formação como processo contínuo.

Para isto a sistematização do Trabalho Efetivo Discente – TED se dará em momento de aula e ainda, em momentos para desenvolvimento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, de Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

Acredita-se que estas oportunidades darão subsídio para melhor operacionalização do currículo de cada acadêmico, valorizando as práticas, saberes e experiências dos sujeitos em formação.

5.12 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio é o momento que propicia articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, pesquisa e extensão. Na Católica, os Estágios também se classificam em: Estágio Supervisionado Obrigatório e Estágio Supervisionado Não Obrigatório, em consonância com a Lei nº 9.394/1996 e com a Lei nº 11.788/2008.

O estágio é compreendido como um ato educativo escolar supervisionado e será desenvolvido no ambiente de trabalho, pois visa à preparação do estudante para o exercício profissional. O componente tem como objetivo propiciar ao acadêmico experimentação e confronto dos conhecimentos acadêmicos adquiridos com a prática profissional aplicada no dia a dia de, por exemplo, empresas, indústrias, comercio, prestação de serviços, instituições de pesquisa e/ou ensino que utilizem tecnologias para gerirem seus negócios, complementando e aperfeiçoando dessa forma o ensino e a aprendizagem esperada.

O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui-se em uma atividade curricular, com carga horária de 120 horas, divididos em Estágio Supervisionado I e II, cujo cumprimento é requisito para integralização da carga horária e conclusão do curso. O Estágio Supervisionado Obrigatório está condicionado à matrícula no componente curricular, nos períodos indicados na matriz curricular do curso e ao atendimento aos requisitos definidos no PPC e no Manual de Estágio Supervisionado - ME.

O desempenho do estagiário será avaliado mediante critérios definidos pela legislação em vigor, previstos nos Planos de Ensino e no ME do curso, cujos instrumentos de avaliação do estágio obrigatório serão desenvolvidos pelo Núcleo de Docentes Estruturantes – NDE do curso, de acordo com o regulamento aprovado pelo CEPE e com as normas do MEC. A supervisão do Estágio Obrigatório será de responsabilidade do coordenador do curso.

Ainda, de acordo com a Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que institui a carga horária mínima dos Curso de Graduação, Bacharelados, na modalidade presencial, o estágio supervisionado do curso de Sistemas de Informação deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório que, juntamente com as Atividades Complementares, não deverá exceder a 20% da carga horária total de integralização do curso. Sendo assim, o Estágio Supervisionado deve ser cumprindo a partir de 6º período, em duas disciplinas, totalizando 120 horas de estágio.

O Estágio Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado por meio de atividades em programas e projetos de extensão e de pesquisa ou em empreendimentos de interesse social e comunitário, de natureza urbana ou rural, desde que seja previsto no ME.

a) Acompanhamento do estágio

Os estágios curriculares Supervisionados Obrigatório e o Não Obrigatório dos cursos da Facto são coordenados por suas Escolas, as quais possuem também a função de acompanhar os processos e a operacionalização todo processo

relativo ao estágio. Parte do processo está para a instância do Diretor da Escola, parte do processo para os coordenadores dos cursos.

A descentralização para as escolas é uma decisão institucional, fundamentada na necessidade de fazer dos estágios um campo essencialmente de aprendizagem, que corrobore para alcance do perfil do egresso apresentado no PPC do curso, por isso, durante o estágio o acadêmico é orientado por um professor do curso ou da escola.

Ao final do Estágio, o acadêmico deve apresentar os relatórios, conforme indicado no Manual de Estágio (ME).

b) Relevância do estágio e da prática profissional

O estágio curricular supervisionado visa complementar o processo de aprendizagem, tornando-se o elo principal de ligação do estudante com o mercado de trabalho. O estágio oferece ao estudante a oportunidade de um maior envolvimento com as situações práticas do cotidiano do profissional de Sistemas de Informação e um avançado contato com o ambiente de trabalho. Sem dúvidas, é uma oportunidade ímpar para o acadêmico aprimorar a conexão entre a teoria e a prática.

A diversidade das oportunidades de Estágio oferecidas, por empresas e entidades afins, nas mais diversas áreas de formação, garante abrangência para a qualificação dos profissionais requeridos pelo mercado de trabalho. Essa inserção do estudante em um ambiente real de trabalho mantém sintonia com as exigências do mercado, familiarizando-o com o contexto profissional.

No Estágio Supervisionado o estudante vivencia situações frente à uma outra realidade, diversa ao âmbito acadêmico, ampliando seu senso de responsabilidade, ética e compromisso com a cidadania, sendo avaliado em suas competências profissionais.

5.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular, regulamentado por instrumento próprio, aprovado pelo CEPE da Facto. Realizado pelo estudante sob orientação docente, centrado em determinada área teórica-prática ou de formação profissional, como atividade de integração e síntese de conhecimentos construídos ao longo do curso, bem como em apropriação de metodologias e técnicas de pesquisa.

O TCC consiste em uma pesquisa ou atividade investigativa, orientada, que aborda uma temática específica da formação do estudante ou que tenha interface com a área de inserção do curso. Deve ser expressamente elaborado na sua estrutura formal, considerando as disposições estabelecidas pela Instituição em documento próprio, e no estrito cumprimento das normas da ABNT.

O curso considera como modalidades de TCC, apresentadas na forma escrita padrão monografia, desenvolvido de forma individual.

O TCC no curso de Sistemas de Informação, é um componente curricular, que só poderá ser cumprido a partir 8º período (ou 80% de disciplinas cursadas).

As atividades deste Componente Curricular se resumem em: Elaboração e aprovação de um pré-projeto técnico-científico, relatórios parciais, banca de qualificação ou pré-banca, relatório técnico-científico(monografia), execução do trabalho e apresentação para avaliação.

Obrigatoriamente, a orientação será realizada por um professor pertencente ao quadro de docentes da Instituição, preferencialmente que esteja em Regime de Tempo Parcial ou Integral, e o estudante só poderá ser considerado orientando de TCC quando estiver regularmente matriculado no respectivo componente curricular, e cabe a ele, de acordo com o calendário acadêmico, inscrever-se junto ao professor orientador, bem como sua temática de trabalho, conforme publicação da listagem de professores orientadores fixados pela Coordenação do Curso.

O estudante que não entregar o pré-projeto de TCC até a data, horário e local especificados pela Instituição, deixar de cumprir o cronograma definido no pré-projeto ou não comparecer a 75% dos encontros para orientações, estará reprovado nesse componente curricular, devendo se matricular e cursá-lo novamente na integra.

A avaliação do TCC será também por meio de banca examinadora, que utilizará formulário próprio, criado pelo NDE.

A banca examinadora será composta por, pelo menos, um professor da Católica do Tocantins, com reconhecida qualificação, além do professor orientador. O orientando e o orientador poderão sugerir o(s) membro(s) para constituir a banca examinadora, com aceite do professor supervisor e do Coordenador. A banca examinadora será, preferencialmente, presidida pelo professor orientador. Todos os membros da banca serão certificados pela FACTO.

Os componentes que participarão da banca examinadora deverão receber, com prazo mínimo de 15 dias de antecedência, um exemplar do TCC, para a devida leitura e apreciação.

A avaliação da banca examinadora para o TCC deverá ser lavrada em ata de defesa de TCC, com os registros de dia, horário, local, aprovação ou reprovação do estudante, além de observações pertinentes ao ato da defesa. A ata, com o registro da defesa do TCC, assinaturas dos membros e eventual indicação para publicação, deve ser encaminhada à Secretaria Acadêmica para o devido registro e arquivamento.

O professor orientador poderá pleitear a dispensa de apresentação à banca examinadora, caso o TCC seja aceito para publicação em periódico de reconhecida relevância acadêmica ou selecionado para apresentação em evento científico. Devendo tal solicitação ser avaliada pelo NDE do curso.

A apresentação em defesa oral do TCC deverá constituir-se em uma sessão pública, em que o estudante fará uma exposição do conteúdo de seu trabalho,

que será seguida de respostas aos questionamentos da banca examinadora e de suas considerações finais. Para isto ele terá 15 minutos para apresentar seu trabalho e a banca terá 10 minutos para argui-lo.

A banca examinadora poderá sugerir ao estudante alterações no TCC, que deverão ser realizadas no prazo de uma semana, a contar da data da defesa oral, cuja aprovação estará condicionada ao cumprimento do prazo, ao atendimento às sugestões da banca, sem necessidade de nova defesa.

Caberá ao professor orientador a atribuição da nota final deste trabalho. Esta nota será aferida por média de duas notas, uma do orientador, que considerará todo o processo de orientação e elaboração do TCC, e outra que é a nota atribuída pela Banca.

O TCC aprovado e recomendado para publicação deverá ser encaminhado pelo Coordenador do curso para Biblioteca, em arquivo eletrônico. Nenhum TCC deverá ser publicado antes de sua defesa.

a) Relevância do Trabalho de Conclusão de Curso

Um dos maiores desafios para o acadêmico na realização do trabalho de conclusão é saber exercer com sabedoria e competência sua autonomia. É o primeiro contato do acadêmico com a autonomia profissional. Começando pela responsabilidade de definição do tema, que é de livre escolha, pela capacidade de identificar e definir prioridades e gerenciar o próprio tempo, percepção da importância desse trabalho para o desenvolvimento da carreira e como oportunidade de crescimento, demonstração do nível de dedicação e comprometimento em criar um trabalho de alto nível.

Os professores orientadores têm o papel de examinar com cuidado as diferentes etapas que se apresentam ao longo do processo, discutindo-as e avaliando-as com os acadêmicos. Informações, interpretações e decisões são de inteira responsabilidade dos acadêmicos, exatamente como será na vida profissional que se inicia no fim desse processo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, será atividade de integração e síntese de conhecimentos construídos ao longo do curso, e uma oportunidade de iniciação em metodologias e técnicas de pesquisa.

A elaboração do TCC possibilita o aprofundamento dos conhecimentos inerentes à área de formação, o exercício das competências adquiridas ao longo do curso e ainda, contribui para:

- Despertar a vocação científica;
- Desenvolver aptidões e gosto para a pesquisa;
- Reforçar a integração entre a graduação e a pós-graduação;
- Estimular a produção científica em coautoria docente/discente;
- Desenvolver a capacidade de correlação entre conhecimento científico e social;
- Contribuir para a formação pessoal, profissional e cidadã.

5.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Sistemas de Informação segue os regulamentos institucionais e as orientações para cumprimento das atividades complementares como sendo componentes curriculares obrigatórios, enriquecedoras do perfil do estudante, que possibilitam ampliar habilidades, competências e conhecimentos do estudante que são adquiridas em ações de ensino, pesquisa e extensão.

As Atividades Complementares compõem o currículo do curso, com carga horária de 420 horas, conforme estrutura curricular, e estão divididas em três eixos, a saber: ensino, pesquisa e extensão. Estes eixos buscam o aprofundamento temático e interdisciplinar, o aprimoramento profissional, a interação com a comunidade e com o mercado, e ampliem os horizontes da formação profissional, social, cultural e cidadã do estudante.

Essas atividades acontecem, preferencialmente, fora do ambiente escolar, por meio da prática de estudos e de atividades independentes, transversais,

opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho.

Como componente curricular flexível e relevante para o delineamento do perfil do egresso a ser formado, as atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria, eventos científicos, culturais, programas e cursos oferecidos por organizações. E ainda, as experiências e vivências acadêmicas internas e externas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, disseminar conhecimentos, favorecer a prestação de serviços, promover a pesquisa tecnológica e a difusão cultural.

Serão consideradas atividades de ensino a serem validadas como atividades complementares:

I. monitoria em disciplinas dos cursos ofertados pela instituição;

II. estágio não obrigatório desenvolvido com base nos convênios firmados com a instituição;

III. disciplinas pertencentes a outros cursos superiores da instituição ou de outras instituições de ensino superior, devidamente comprovadas quanto à frequência e aprovação, desde que não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos;

IV. trabalho de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses realizadas na instituição ou em outras instituições de ensino superior, em que o acadêmico participa como ouvinte;

V. cursos livres de idiomas, comunicação e expressão e de informática, com frequência e aprovação, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos;

VI. visitas técnicas monitoradas por docentes da instituição;

VII. programas de intercâmbios nacional ou internacional, realizados em outras instituições de ensino superior;

VIII. atividades complementares realizadas na modalidade virtual.

Serão consideradas atividades de pesquisa a serem validadas como atividades complementares:

I. trabalhos de iniciação científica;

II. trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados na instituição e em eventos científicos;

III. trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos científicos específicos ou seminários e publicados em anais, mencionando o nome da instituição;

IV. trabalhos científicos publicados em revista de circulação nacional, registrando o nome da instituição;

V. trabalhos científicos publicados em periódicos científicos, registrando o nome da instituição;

VI. livros ou capítulos de livros publicados, registrando o nome da instituição, quando for o caso;

VII. bancas de TCC, dissertações e teses, em que o acadêmico participa como ou ouvinte;

VIII. eventos científicos, internos e externos (semana acadêmica, jornada, congresso, simpósio, fórum, entre outros), nos quais o acadêmico participa como apresentador ou ouvinte;

IX. eventos científicos ou culturais promovidos pela instituição, nos quais o acadêmico participa de sua organização;

X. atividades de iniciação científica (acadêmico bolsista ou voluntário).

Serão consideradas atividades de extensão a serem validadas como atividades complementares:

I. eventos de extensão promovidos pela instituição e por outras instituições de ensino superior;

II. cursos e/ou eventos internos ou externos à instituição, de interesse da comunidade, nos quais o acadêmico participa como coordenador ou como componente de comissão organizadora;

III. ligas acadêmicas, atlética, jornal do curso e/ou da instituição, diretório acadêmico, entre outros, em que o acadêmico participa de sua organização;

IV. programas sociais, voluntários, tais como: comunidade solidária, escola solidária, projeto amigos da escola, Projeto Rondon, ou afins, em que o acadêmico participa, em suas diversas ações;

V. eventos culturais promovidos pela instituição ou organizações afins.

a) Acompanhamento das Atividades Complementares

As Atividades Complementares do currículo do curso de Sistemas de Informação devem ser desenvolvidas de forma desdobrada, abrangendo os oito semestres letivos do curso, totalizando 420 (quatrocentas e vinte) horas de atividades. As ações educativas desenvolvidas no âmbito das aulas práticas e do estágio curricular não poderão ser computadas como atividades complementares.

O cumprimento da carga horária total das atividades complementares é de responsabilidade do acadêmico, devendo este estar atento à divulgação dos eventos disponíveis, oferecidos pelo curso ou por outras instituições. O discente deverá ter uma postura proativa para complementar a sua formação profissional com estas atividades.

As horas de atividades complementares deverão ser requeridas, via portal, ou mediante requerimento padrão entregue à Central de Atendimento. Para validação das atividades realizadas, será considerando a data prevista no calendário semestral divulgado pela Instituição.

No ato da entrega do requerimento, o discente deverá entregar a documentação comprobatória, com clara discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização.

O acadêmico deverá desenvolver as atividades em pelo menos 2 (dois) eixos, dos três, ensino, pesquisa e extensão. Porém, a carga horária de cada eixo não poderá ultrapassar 50%.

Já os acadêmicos transferidos de outra IES, para a Católica do Tocantins, deverão cumprir a carga horária de atividades complementares previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, que podem, inclusive, se for o caso, solicitar no ato da transferência, a reavaliação das atividades já realizadas na IES de origem.

b) Relevância das Atividades Complementares

O desenvolvimento de atividades complementares por parte dos discentes é fundamental para o somatório de conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica. Não obstante, estimula a busca contínua por conteúdos e atualizações, característica fundamental ao longo de toda vida do profissional.

Tal procedimento ainda capacita o acadêmico nas áreas do conhecimento que mais o atraem tornando-o mais preparado e confiante para atuar no mercado de

trabalho. Também o aproxima de profissionais já graduados, o que possibilita um intercâmbio de conhecimentos e interesses.

5.15 APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS E EQUIVALÊNCIA

Os acadêmicos da FACTO poderão solicitar aproveitamento de estudos realizados em disciplinas de cursos superiores sequenciais e tecnológicos poderão ser aproveitados em cursos superiores de graduação, de acordo com o que estabelece o Regimento Geral. Além disso, poderão aproveitar até três disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior desde que cumpra alguns critérios, confirme estabelecido no Regulamento de sobre Alunos Especiais para acadêmicos da FACTO.

5.16 PROGRAMAS OU PROJETOS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA)

A Faculdade Católica do Tocantins entende como prioritário para o seu desenvolvimento o incremento à oportunidade de acesso a programas de iniciação cientifica de seus acadêmicos.

Esta orientação se realiza dentro do conceito de desenvolvimento educacional realizado com inserção do ensino, pesquisa e extensão de forma harmônica que proporcione um ensino diferenciado. Para atender a esta política, são realizadas ações internas, buscando-se ainda a participação em programas externos à Instituição.

Internamente, a Instituição estabeleceu o PIBIC-FACTO, com edital anual e disponibilidade de bolsas de iniciação científica distribuídas de forma igualitária entre os seus cursos de graduação. Ainda, estabeleceu como ação permanente no seu calendário acadêmico o Encontro de Ética, Ciência e Religião que permite os acadêmicos apresentarem seus trabalhos, orientados pelo corpo docente e tem como resultado a publicação dos anais do encontro. Busca-se indexar esta publicação para que os temas alcancem maior relevância para seus autores.

Externamente, a Instituição participa dos programas de editais públicos, sob o patrocínio do CNPQ, em dois programas específicos: O PIBIC-CNPQ e o PIBITI-CNPQ. Estes ocorrem de acordo comas normativas dos editais do CNPQ.

A Faculdade Católica do Tocantins está habilitada aos editais da FAPT – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins, com previsão de editais a partir deste ano de 2013.

Outra iniciativa está sendo realizada em relação aos trabalhos de conclusão de curso da graduação, tornando possível a realização de resumos científicos para publicação indexada pela Instituição.

5.17 PROGRAMAS OU PROJETOS DE EXTENSÃO

A política de extensão da Faculdade Católica do Tocantins se desenvolve a partir do pressuposto da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Também está em consonância com os princípios de sua identidade Institucional, confessional e filantrópica e com os valores que se estabeleceu como norteadores de sua ação.

As ações desenvolvidas estão alicerçadas nos seus objetivos institucionais e com as finalidades suas e de sua Mantenedora, estabelecidas nos diversos documentos Institucionais. A extensão na Faculdade Católica do Tocantins deverá contribuir para a construção do homem integral, promovendo a dignidade humana no aspecto de preservação de seus valores e de sua cultura.

Sua concepção compreende e está inserida dentro da busca da excelência acadêmica e do compromisso social da instituição. Estes direcionamentos não deverão ocorrer de forma segmentada, ao contrário, deve ocorrer um relacionamento próximo entre o desenvolvimento acadêmico – cientifico e as temáticas sociais, políticas e culturais.

A concepção da extensão da Faculdade Católica do Tocantins visa o inter-relacionamento eficaz das matrizes educacionais e da pesquisa cientifica com a

oferta da extensão, ultrapassando a questão da prestação de serviços e do "'assistencialismo". O fundamento é a construção do conhecimento perpassando em todos os seus significados, incrementando-os na busca de qualidade acadêmica.

Assim, a extensão está inclusa nos processos educacionais e de formação da comunidade acadêmica, sendo elo de efetiva participação desta comunidade com a sociedade local e regional.

A extensão entenderá o atendimento às demandas sociais na ótica de gestão de qualidade do ensino e da pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento em que a Faculdade Católica do Tocantins atua.

Nesta construção do conhecimento, o seu desenvolvimento se dará através de ações coordenadas, estabelecidas em calendário acadêmico e, também, através de editais específicos que permitam a avaliação das atividades de forma sistematizada. A estes que compete a gestão da extensão, desde o planejamento organização e divulgação das atividades.

As formas de atuação serão incluídas dentro do planejamento Institucional, abrangendo a oferta de cursos livres, seminários e especializações que contribuam com a formação e aperfeiçoamento profissional.

Nas atividades de extensão é que a Instituição enfocará sua contribuição à sociedade sob a ótica de cumprimento de suas finalidades, nas quais se inclui ser uma IES com responsabilidade social. A identificação destas necessidades sociais, seu estudo e apresentação de propostas visarão melhorar a qualidade de vida da comunidade local e regional.

A extensão na Faculdade Católica do Tocantins é entendida como um componente do processo educativo indissociável junto ao ensino e a pesquisa e, também, como canal de diálogo da Instituição com a sociedade que propicie o entendimento das finalidades e princípios Institucionais centradas no desenvolvimento integral do ser humano.

5.18 DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

A FACTO reconhece que a Cultura identifica um povo, uma nação. Preservar sua cultura é preservar sua identidade. Identidade cultural dá a um povo ou nação a garantia de sua força e de sua soberania.

A arte, por sua vez, resultado da cultura, oferece ao povo ou à nação, os mecanismos de torná-la plástica. Arte e cultura se integram e se amalgamam, resultando num componente identitário único. A FACTO, integrante da Amazônia Legal, marcadamente, impactada pela cultura negra, indígena e latina, em força de seu compromisso social, sente-se convocada e responsabilizada a conhecer a riqueza cultural e histórica da Região e a buscar mecanismos consistentes para o seu fomento e sua preservação. A Instituição deseja e precisa cuidar da arte e cultura tocantinense, com o intuito de dar plena visibilidade ao rosto típico deste Estado, o mais jovem da pátria brasileira.

A FACTO tem, além disso, consciência clara do país continental e fortemente diverso que abriga o povo tocantinense. E sabe, e quer esmerar-se na ciência, de quanto ritmos, esportes, gírias, hábitos, gaiatice, religiosidade, história, folclore e artes impactam esta terra. Por isso, esta Instituição, arregaça mangas para organizar meios que deem visibilidade a todos estes aspectos identificadores da nação brasileira. E seu propósito é claro: o de cumprir com seu compromisso social de preservar a cultura, a história e a arte em função do especial cuidado pela identidade regional e nacional. Em virtude disto, o curso de Sistemas de Informação apoia e incentiva os estudantes a participarem as ações promovidas pela Coordenação da Pastoralidade, em especial o coral, o Núcleo de Cultura Negra e Indígena, a religiosidade e os eventos culturais e artísticos.

5.19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

5.19.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho acadêmico é concebida como parte essencial e integrante do procedimento sistemático e cumulativos de apuração do aproveitamento do acadêmico em relação a conhecimentos, habilidades e competências exigidas para a intervenção na realidade, para o exercício profissional e científico e para a educação continuada.

Em face da complexidade e importância da avaliação educacional e das práticas educativas apresentam-se as diretrizes pedagógicas que subsidiam a avaliação da aprendizagem dos cursos da Faculdade Católica do Tocantins.

Todo o processo está sob a supervisão da Vice Diretoria Acadêmica, do Núcleo de Apoio Didático Metodológico (NADIME) e do Núcleo de Apoio Piscicopedagógico (NAP), os quais agem de maneira preventiva e também corretiva com relação aos problemas relativos à parte pedagógica ou outras que possam interferir no rendimento acadêmico.

5.19.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

- **A avaliação é um processo contínuo e sistemático**: A avaliação não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante tendo como ponto de referência o planejamento de ensino elaborado pelo professor. A avaliação contínua permite valorizar o caminho percorrido pelo acadêmico e realimentar, em todo o seu trajeto, o processo de ação educativa.
- **A avaliação é funcional e intencional**: A avaliação se realiza em função de objetivos e estes constituem o elemento norteador da avaliação. Consiste em verificar em que medida os acadêmicos estão atingindo os objetivos previstos. A avaliação é uma maneira de tentar conhecer, com

mais clareza, o que estamos fazendo, o que mais precisamos fazer e qual é a melhor forma de fazê-lo para atingir os objetivos.

- **A avaliação é orientadora**: A avaliação não visa eliminar acadêmicos mas orientar seu processo de aprendizagem para que possam atingir os objetivos previstos, permitindo ao acadêmico conhecer seus erros e acertos, auxiliando-o na correção dos desvios do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é componente intrínseco do cuidado constante com a qualidade.

Na Faculdade Católica do Tocantins o Sistema de Avaliação da Aprendizagem está à serviço de um processo, que também visa ao melhoramento da ação educativa. Tal processo deve ser contínuo e abrangente, priorizando a utilização de instrumentos diversificados.

5.19.3 Padrões e critérios do sistema de avaliação da Faculdade Católica do Tocantins

Desde 2012 a Católica do Tocantins vem trabalhando para que a avaliação não seja um ponto final do processo de ensino e aprendizagem, nesta perspectiva definiu que o Sistema de Avaliação da Aprendizagem nos seus cursos de graduação são integrados pelos os testes, provas, trabalhos individuais e em grupos, projetos e outros meios de produção acadêmica que permitam avaliar o rendimento do acadêmico no processo de aprendizagem, entendendo por rendimento do acadêmico no processo de aprendizagem a soma dos esforços e o progresso do acadêmico em seu processo de formação.

O Sistema de Avaliação da Aprendizagem, conforme explicitado na Resolução CEPE AD REFERENDUM/ Nº 01/18, de 24 de janeiro de 2018. deverá promover um processo contínuo e abrangente, priorizando a utilização de instrumentos diversificados. Neste sentido, entende-se por processo contínuo e abrangente aqueles instrumentos que contemplem os conteúdos ministrados até sua aplicação, promovendo assim coerência no processo avaliativo. O docente da disciplina é responsável por definir sua metodologia para o processo de avaliação

(composição da avaliação: testes, trabalhos individuais e em grupos, projetos e outros meios), bem como a forma de mensuração dos resultados finais para obtenção de Primeira Avaliação (A1) e Segunda Avaliação (A2) e deverá explicitar detalhadamente todo o processo em seu Plano de Ensino.

O Caderno de Provas do Exame Nacional de Desempenho do Estudante – Enade, também poderá ser instrumento de avaliação dos acadêmicos que forem convocados para realização do Exame, a critério do NDE do Curso. Quando o caderno for considerado instrumento de avaliação do acadêmico, o desempenho deverá registrado como bonificação na Segunda Avaliação (A2) em todas as disciplinas matriculadas, exceto em TCC, Estágio, Disciplinas Institucionais, Disciplinas de Produção/Criação e todas ofertas na modalidade EaD. Cabe ao docente responsável pela disciplina atribuir, ao final de cada bimestre, uma nota que corresponda ao rendimento acadêmico verificado no período.

As notas atribuídas para o rendimento acadêmico variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez inteiros) e devem ser registradas parcialmente no Sistema Acadêmico RM, obedecendo aos limites dos prazos definidos no Calendário Acadêmico. A nota da Avaliação Semestral será resultante de média aritmética da Primeira Avaliação (A1) com a Segunda Avaliação (A2). Concluído o semestre, considera-se aprovado por média, em cada disciplina, o acadêmico que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média aritmética semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Ao acadêmico que não obtiver Média Semestral superior a 7,0 (sete inteiros) e possuir frequência igual ou superior a 75% na disciplina fica garantido o direito de realizar Avaliação Substitutiva (AS) e/ou Exame Final (EF). Caso o Acadêmico falte a uma das avaliações (A1 ou A2) poderá se valer de Avaliação Substitutiva (AS), o que independe de razões e comprovações. A Avaliação Substitutiva (AS) será pontuada de 0,0 (zero) a 10,0 (dez inteiros). E, considera-se aprovado por Exame Final (EF) o acadêmico que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0. Tanto a Avaliação Substitutiva (AS) quanto o Exame Final (EF) versarão sobre todo o conteúdo da disciplina e

serão aplicados em encontros presenciais em data e horário especificados no Plano de Ensino.

Para as disciplinas de Estágio e Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso não se aplicam estas normas, sendo a avaliação conduzida pelo Regulamento próprio para cada assunto, aprovado pelo CEPE da Católica do Tocantins e adequado ao curso, quando necessário for.

5.19.4 Sistema de AutoAvaliação do Curso

Entende-se por Autoavaliação do Curso o processo que compreende a apropriação dos resultados obtidos por meio da Autoavaliação Interna e da Avaliação Externa não só do Curso como também da IES, oportunizando-os a atualização e melhoria contínua da qualidade dos serviços educacionais prestados.

Sendo assim, não servem apenas para compor o Relatório de Autoavaliação Institucional, mas principalmente, como subsídios para tomadas de decisões, tanto na área acadêmica, quanto da gestão estratégica.

A análise dos resultados da Autoavaliação Interna baseia-se na média mínima de 70%, a mesma média exigida por meio do Regimento Interno aos acadêmicos, centrando-se assim a meta de atingi-la minimamente para todos os quesitos avaliados, conforme o Projeto de Avaliação Institucional elaborado e implementado pela CPA da Católica do Tocantins.

A Autoavaliação Externa do Curso consiste em acompanhar os insumos que compõem seus conceitos recebidos pelo INEP/MEC, seja por meio do Conceito Enade (CE) e Conceito Preliminar de Curso (CPC), seja pelo Conceito de Curso (CC) obtido por meio das visitas in loco dos avaliadores do MEC.

Cabe ao Coordenador do Curso juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) monitorar e implementar ações para melhoria dos referidos Conceitos, tendo como base o Plano Institucional para o ENADE, bem como o saneamento

dos quesitos considerados insatisfatórios durante as visitas das Comissões Avaliadoras do MEC.

5.19.5 Avaliações Oficiais do Curso

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) foi criado pelo pela Lei Nº 10.861, de 14 de Abril de 2004 e implantado em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) que, desde então, passaram a contar com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os objetivos da CPA são conduzir o processo de Autoavaliação Institucional, da Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), desde a coleta de dados, análise por setores e cursos, registros, relatos, divulgação e acompanhamento de planos de ação. Ela é composta atualmente por um coordenador e por um representante: docente, discente, administrativo, da ouvidoria interna e da comunidade externa. Reunindo-se ordinariamente, semestralmente e, extraordinariamente, quando necessário. Sendo assim, os Cursos de Graduação são acompanhados sistematicamente pela CPA por meio de instrumentos que permitem perceber a impressão anual da comunidade acadêmica sobre a Católica do Tocantins como um todo, bem como que permitem analisar e monitorar semestralmente a autoavaliação do docente, do discente e avaliação do docente pelo discente. Outros instrumentos também aplicados semestralmente são voltados para o acompanhamento dos estudantes ingressantes e concluintes de cada um dos cursos de graduação. A CPA também auxilia a coordenação do curso, bem como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na oportunidade das visitas avaliativas in loco do Ministério da Educação e Cultura (MEC), para autorização de funcionamento de cursos, bem como reconhecimento dos mesmos.

Outro processo avaliativo externo acompanhado anualmente pela CPA na Católica do Tocantins é o ENADE. Tal acompanhamento envolve a parte operacional do processo, estabelecendo uma ponte entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Governo

Federal encarregado pelo Exame, inscrições de estudantes regulares e irregulares, esclarecimento e ampla divulgação aos estudantes envolvidos no processo junto aos coordenadores dos cursos, de acordo com o ano de abrangência. Outra parte integrante do referido acompanhamento realizado é pedagógica, na qual é vigilante junto aos NDEs dos cursos de graduação, em relação ao compromisso dos colegiados de desenvolverem nos acadêmicos as competências mínimas exigidas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos (DCNs) e, àquelas cujas especificidades são mais locais e que estão inclusas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), no decorrer do curso. As presentes formas de avaliação estão diretamente relacionadas ao Conceito Preliminar dos Cursos (CPCs), bem como ao Índice Geral dos Cursos (IGC) que de uma forma simplificada, corresponde a uma espécie de média entre os primeiros. Contudo, a CPA e o Procurador Institucional (PI), colaborador que responde pela IES junto ao Portal do e-MEC e ao Inep, encontram-se e colocam-se sempre numa atitude vigilante e colaborativa com a coordenação dos cursos e seus respectivos NDEs, para garantir não somente o melhor conceito possível, mas sobretudo a formação e entrega de profissionais de excelência técnica e humana, que farão a diferença na comunidade a qual estarão inseridos.

V. *CORPO SOCIAL DO CURSO*

6.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica do Tocantins será ofertado em regime semestral para ser integralizado no prazo mínimo de 8 semestres (4 anos). A carga horária total curricular corresponderá a 3.000 horas, dimensionada em 100 (cem) dias letivos semestrais de efetivo trabalho acadêmico. A carga horária mínima dos cursos é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, de acordo com os artigos 2º e 3º da Resolução Nº 03, de 02 de julho de 2007.

O curso possui autorização para a oferta de 100 (cem) vagas anuais, noturno, e seguirá os mesmos critérios estabelecidos para admissão nos demais cursos superiores da Faculdade Católica do Tocantins.

O ingresso do acadêmico à Faculdade Católica do Tocantins poderá ocorrer por:

6.2 INGRESSO POR PROCESSO SELETIVO PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

A Faculdade promove o ingresso de candidatos, de acordo com a legislação pertinente e as normas complementares, precedidos de edital, contendo condições e normas para a sua realização (art. 78 a 80 do Regimento Geral).

A admissão aos cursos de graduação faz-se mediante processo seletivo, realizado nos termos da legislação vigente (Lei 9394/96) e obedece a edital específico.

6.3 INGRESSO PELO ENEM

A partir do Processo Seletivo de 2013/1, a Instituição optou por incluir na sua seleção o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, obedecendo os critérios de seleção conforme legislação em vigor, além de Seleção por Currículo.

6.4 INGRESSO MEDIANTE O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS/PROUNI (LEI 11.096, 13 DE JANEIRO DE 2005):

> Art. 30. O estudante a ser beneficiado pelo Prouni será pré-selecionado pelos resultados e pelo perfil socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM ou outros critérios a serem definidos pelo Ministério da Educação, e, na etapa final, selecionado pela instituição de ensino superior, segundo seus próprios critérios, à qual competirá, também, aferir as informações prestadas pelo candidato.

6.5 INGRESSO POR ANÁLISE DE CURRÍCULO

A partir do Processo Seletivo de 2014/1, a Instituição optou por incluir uma nova forma de seleção: Análise de Currículo. Este processo obedece aos critérios de seleção conforme legislação em vigor e trata com mais equidade aqueles que pararam de estudar e dedicaram-se aos serviços, dando-lhes uma oportunidade mais real. A seleção acontece por meio da análise do currículo considerando exclusivamente a pontuação obtida pelos itens de um Barema, que pontua: média geral do ensino médio; média das disciplinas da área fim; atividades sociais; publicações técnicas, científicas e culturais; atividades específicas da área afim - experiência profissional, curso de capacitação, projetos de iniciação científica entre outras; participação em projetos, feiras de ciências e eventos vinculados às atividades escolares, Currículo cadastrado na Plataforma Lattes (http://lattes.cnpq.br/), com comprovantes do currículo anexados e atualizados. Este Barema contempla ainda a produção manuscrita de um texto onde o candidato deve apresentar uma Justificativa pelo Interesse na vaga pleiteada.

6.6 INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EXTERNA FACULTATIVA

A Faculdade Católica do Tocantins aceita transferência de acadêmicos regulares de outras instituições de ensino superior, para preenchimento de vagas existentes, observadas a legislação em vigor e as Normas estabelecidas pela Instituição (art. 94 a 99 do Regimento Geral).

6.7 INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EXTERNA EX-OFFICIO

A Faculdade Católica do Tocantins aceita a Transferência Externa *Ex-Offício*, de acadêmicos regulares de outras instituições de ensino superior, observado o disposto na Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

A transferência externa *ex-officio* somente é permitida para prosseguimento de estudos, para curso afim, integrante da área de conhecimento, estabelecida Faculdade Católica do Tocantins, para o fim específico de transferência interna e externa.

6.8 INGRESSO DE PORTADOR DE DIPLOMA DE GRADUAÇÃO

A Faculdade Católica do Tocantins aceita a matrícula de candidatos portadores de diploma de Curso de Graduação ou Sequenciais, para preenchimento de vagas existentes nos seus cursos, (observadas a legislação em vigor e as Normas da Instituição art. 86, Regimento Geral).

A solicitação de inscrição deve ser protocolada, pelo interessado ou seu representante legal, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico ou em edital específico, instruída por cópia da documentação prevista em Edital, acompanhada de originais, para autenticação pelo setor competente da Faculdade Católica do Tocantins, ou cópias autenticadas em cartório.

O resultado do Processo Seletivo da Católica é afixado nos quadros murais da Faculdade Católica do Tocantins e divulgado via internet, no prazo máximo de 10 (dez) dias, a contar da data da realização da seleção, indicada no edital.

6.9 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Faculdade Católica do Tocantins realiza a partir da sua Missão Institucional, uma política de bom atendimento e acolhida a todos os discentes. Para tanto são núcleos e departamentos responsáveis pelo desenvolvimento de ações e atividades para garantir um trabalho efetivo de apoio direto ao discente.

No entendimento da Católica do Tocantins o acadêmico é foco de todas as atividades realizadas pela Instituição. Isto significa que desde as atividades dos serviços gerais até a Direção Geral da IES o trabalho é focado para criar condições de atendimento propícias ao desenvolvimento e apreensão de conhecimentos.

No que concerne ao apoio à realização de eventos Acadêmicos, estes são realizados através das coordenações de cursos e da Coordenação de Pastoralidade.

Estas ações devem fazer parte dos planos de ação de cada um dos cursos de graduação. Em todos os eventos Institucionais os acadêmicos são instados a participar desde a concepção do programa até sua efetiva realização.

Nas áreas de desenvolvimento de atividades de caráter científico educacional o estímulo é feito através dos Programas de Iniciação Científica – PIBIC e também da participação de acadêmicos em projetos realizados pelo corpo docente.

A divulgação e socialização das atividades de caráter científico educacional são realizadas nas Semanas Acadêmicas, Semanas de Cursos. Utiliza-se ainda o sítio Institucional e a RIU - Revista de Integralização Universitária.

Os setores Institucionais que tem um relacionamento direto de apoio ás iniciativas discentes são: Coordenações de Cursos, Diretoria de Escola, a Central de Atendimento, a Ouvidoria, a Secretaria Acadêmica e a Pastoral Universitária.

6.9.1 NÚCLEO APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é um órgão de atendimento e orientação relativo com o objetivo de desenvolver ações de orientação psicopedagógica e de acolhimento das demandas suscitadas, visando orientações e intervenções junto à comunidade acadêmica, compreendendo o corpo discente e docente da FACTO.

O NAP tem por finalidade oferecer recursos que auxiliem tanto o desempenho acadêmico do estudante como também busca atuar na mediação das relações interpessoais entre docente e discente quando demandado. Tem ainda como objetivo, prestar apoio aos colaboradores da FACTO, visando sua inserção de forma integral no processo de trabalho e na perspectiva organizacional.

O objetivo do Núcleo não é oferecer atendimento psicoterapêutico, ele visa à promoção de saúde através do desenvolvimento de ações que favoreçam o aprimoramento das relações sociais na instituição.

6.9.2 Mecanismos de Monitoria

O Programa de Monitoria da Faculdade Católica do Tocantins, tem como objetivo proporcionar ao estudante mais um espaço de aprendizagem que traduza uma atividade de preparação do aluno para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades de ensino, tendo como objetivo intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da vida acadêmica.

Conforme Regulamento Institucional, a monitoria terá vigência semestral e deverá ser solicitada nos meses de novembro e junho. Dessa forma, o processo seletivo deverá ocorrer antes desses períodos, por meio de Editais específicos.

6.10 Apoio às Atividades Acadêmicas

A coordenação do curso e seu colegiado mantém um calendário com os congressos e feiras, regionais e nacionais e constantemente fomenta a participação dos discentes nos mesmos.

6.10.1 Ouvidoria

A ouvidoria é um componente organizacional que se torna efetivamente um elo entre a comunidade externa e as instâncias gestoras da Católica do Tocantins, visando agilizar a administração e oportunizar o exercício para plena democracia.

São objetivos da Ouvidoria da Católica do Tocantins:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão e avaliação institucional.

6.10.2 Mecanismos de nivelamento

A Católica do Tocantins recebe, a cada semestre, acadêmicos bastante heterogêneos, não só com relação à faixa etária, mas, sobretudo quanto ao conhecimento específico nas disciplinas e ao desenvolvimento de competências e habilidades básicas.

Para auxiliar o discente em seu trajeto acadêmico, a Católica conta com um mecanismo de nivelamento, com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada. Isto acontece com o Programa denominado Encontro de Aprendizagem.

O Encontro de Aprendizagem, como um programa de nivelamento básico, é uma atividade programada para atendimento aos acadêmicos iniciantes nos cursos da faculdade e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolve atividades a fim de minimizar o desnivelamento do conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de estar no Ensino Superior.

Para dar atenção às demandas encontradas, serão desenvolvidas atividades em aulas específicas de Português, Matemática Básica, Informática, Física, Química e Biologia.

Além disto, por meio do seu Plano Institucional para o Enade, denominado Pró-Enade, a Facto propõe um nivelamento paralelo aos seus acadêmicos. O Nivelamento Paralelo acontece a partir do 3º Período quando os estudantes participam anualmente do Simulado. Os relatórios de desempenho dos estudantes são criteriosamente analisados e cada turma passa a receber tratamento diferenciado, no intuito de sanar as deficiências detectadas. Este tratamento diferenciado pode chegar a cada estudante, quando for o caso, com atividades extras. Acredita-se que assim o estudante poderá realmente, ao longo dos anos de curso, adquirir e comprovar aquisição das competências esperada para o egresso do curso de Sistemas de Informação.

6.10.3 Socialização do conhecimento

O apoio à realização de eventos Acadêmicos é feito através das coordenações de cursos e da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Estas ações fazem parte dos planos de ação do curso Sistemas de Informação. Nas áreas de desenvolvimento de atividades de caráter científico educacional o curso tem participado dos editais de Programas de Iniciação Científica – PIBIC e PIBITI, além dos Editais de Extensão. A divulgação e socialização das atividades de caráter científico educacional são realizadas no Workshop de Sistemas de Informação, Semana Tecnológica dos Cursos de Sistemas de Informação e Engenharia Elétrica ou eventos Institucionais.

6.10.4 Biblioteca

A nova instalação da biblioteca da Católica do Tocantins, na Unidade I, conta com 797,18m² e um Hall de 119,24m², quase três vezes maior que a antiga estrutura, que ocupava uma área de 314m². Os acadêmicos encontram à disposição um acervo com mais de 46 mil livros; 19 mil periódicos nacionais; 365

periódicos estrangeiros, além de fitas de vídeo; CD-ROM; DVD'S. A biblioteca possui também acervo eletrônico com mais de 10 mil exemplares disponíveis para consulta em plataformas como a Base de Dados BVS; Pearson; Grupo A; COMUT.

6.11 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Católica do Tocantins tem como objetivo uma Política efetiva de acompanhamento de egressos que possibilite avaliar a recepção destes profissionais no mercado de trabalho e também o desenvolvimento individual por meio de educação continuada.

Para tanto, em 2014, o CEPE aprovou o Projeto de Acompanhamento de Egressos, no intuito de tornar real seu compromisso e cuidado para com ele, sob o olhar da ética, da sustentabilidade, da justiça, da solidariedade, do desenvolvimento e do progresso da humanidade.

Este compromisso se materializa no com a seguinte sistemática:

- convite para eventos de formação continuada e divulgação de experiências profissionais;
- programa de desconto em pós-graduação;
- criação de sistema para relacionamento;
- encontros de socialização com alunos e comunidade de temas atuais e relevantes.
- Divulgação de oportunidades de emprego, participação em eventos e formação continuadas divulgadas através de e-mail ou telefone.

Ainda, desde 2016 realizou-se encontro entre os egressos. O encontro permitiu, aos egressos trocar experiências profissionais e se encontrar. Institucionalmente o encontro tem por objetivo ouvir a opinião dos profissionais acerca da formação recebida, para avaliar as políticas de ensino praticadas pela Instituição, para,

quando necessário, adequá-las a realidade do mercado de trabalho e da comunidade.

6.12 REGISTROS ACADÊMICOS

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável pelo controle e registros dos acadêmicos, emissão de documentos, diplomas e certificados.

Cada acadêmico possui um dossiê, em arquivo físico. Todas as informações pessoais e acadêmicas são registradas através do sistema RM (TOTVS), que é integrado ao portal acadêmico institucional. Docentes e discentes tem acesso às informações armazenadas por meio de *login* e senha.

No portal acadêmico o docente tem acesso ao diário eletrônico, onde se registra frequência, notas de avaliações e plano de aula ministrado. Ao discente é disponibilizado acompanhamento de frequência, notas e plano de aula do período letivo atual, declaração de escolaridade, histórico escolar, relatório de acompanhamento atividades complementares, aproveitamento de estudos, relatórios referentes ao financeiro além de acesso ao sistema interno de abertura de protocolos, onde ele pode realizar diversas solicitações de documentos entre outras.

A atualização de dados e eficiência nas atividades desempenhadas pela equipe da Secretaria são prioridades para o gerenciamento dos processos internos. Assim, as informações prestadas à comunidade acadêmica e aos órgãos oficiais de avaliação e controle são de inteira veracidade e confiabilidade.

VI. *GESTÃO DO CURSO*

7.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA

A Coordenadora do Curso de Sistemas de Informação possui graduação em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), curso que concluiu em julho de 2001 seu Mestrado em Sistemas Integrados e Distribuídos, na área de Ciências da Computação foi concluído na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em dezembro/2003.

Seu currículo pode ser encontrado no endereço CV: http://lattes.cnpq.br/5321235260918016.

7.2 EXPERIÊNCIA

A Coordenadora iniciou a docência em 2004 quando participou de seleção no ITPAC/Araguaína para o curso de Sistemas de Informação, ministrando disciplinas como: Sistemas Operacionais, Segurança e Auditoria de Sistemas, Sistemas Paralelos e Distribuídos, Estágio Supervisionado e TCC. Em 2008, foi contratada pela UNITINS, onde exerceu atividades de web-tutor, de 2013 a 2014 exerceu a função de Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação na modalidade EaD e permanceu na função de docente de 2010 a 2014. Atua como docente na FACTO, desde de 2008, tendo contribuído também em comissões ou núcleos como: CPA, CTC e NDE, além de estar na função de Coordenadora de Curso desde o segundo semestre de 2014. Atualmente ministra as disciplinas de Algoritmos e Estruturas de Dados, Fundamentos da Computação, Segurança e Auditoria de Sistemas e Estágio Supervisionado I.

7.3 REGIME DE TRABALHO E CARGA HORÁRIA DEDICADA AO CURSO

A Coordenadora possui carga horária de 40 horas na Instituição, sendo que 24 horas destas são destinadas exclusivamente para a Coordenação do Curso de Sistemas de Informação, 12 horas destinadas às 4 disciplinas no curso e/ou na Escola Politécnica.

7.4 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO

A Gestão do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica do Tocantins, baseia-se em premissas éticas, técnicas e legais. O foco na sustentabilidade constitui hoje uma matriz orientadora das ações e projetos desenvolvidos.

O cenário da educação superior é dotado de possibilidades que desafiam as IES a prestarem um serviço de qualidade, capaz de transcender objetivos meramente didáticos, mas, se propor a uma empreitada capaz de qualificar integralmente o acadêmico, construindo habilidades e competências que o torne um agente de transformação, hábil na reunião de informações e na leitura coerente dos contextos e das situações apresentadas, a fim de exercer plenamente os desígnios profissionais.

Decorre dessas premissas a estrutura das ações da Coordenação do Curso de Sistemas de Informação, que estão categorizadas em eixos que contemplam ações específicas. A saber:

Eixo Político

- Liderança e domínio técnico;
- Motivação da comunidade educativa;
- Representação do curso;
- Organização do marketing do curso;
- Relação IES – mercado;

Eixo Gerencial

- Supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- Atualização bibliográfica;
- Acompanhamento docente;
- Monitoramento das desistências;
- Responsabilidade pela operacionalização das decisões colegiadas;
- Preservação da sustentabilidade do curso;

Eixo Pedagógico

- Gestão do Projeto Pedagógico do Curso;
- Gestão da Qualidade do Curso;
- Acompanhamento das Avaliações da Aprendizagem;
- Monitoramento das Atividades Complementares;
- Estimulação da iniciação científica e pesquisa;
- Acompanhamento de monitores;
- Engajamento discente e docente em Programas de Extensão Universitária;
- Gerenciar os Estágios Supervisionados;

Eixo Institucional

- Acompanhamento os egressos (perfil);
- Busca de fontes alternativas de recursos e prestação de serviços a comunidade;
- Gerenciar processos de reconhecimento, renovação periódica do curso;
- Compromisso com o perfil ideológico da instituição.

A coordenação procura sempre estabelecer uma relação estreita com os docentes e discentes, estando sempre aberto a debates e opiniões que visam a evolução dos educadores e acadêmicos enquanto cidadãos. Neste sentido, realiza visitas semanais as salas de aulas, onde são verificadas as condições de estudo do ponto de vista dos discentes, bem como suas sugestões, reclamações e elogios. Em relação aos docentes, são realizadas reuniões mensais sempre com a presença de um representante discente, na qual se discutem acerca da melhoria da didática empregada pelos professores, atuação efetiva dos mesmos nos eventos realizados pela instituição, desenvolvimento de pesquisas de

iniciação científica, onde é solicitado o feedback dos projetos realizados como artigos publicados em periódicos e congresso nacionais. Também é foco do debate as reclamações e sugestões dos docentes e discentes, visando a construção de medidas mitigadoras e melhor eficiência do ensino, pesquisa e extensão.

7.5 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO COLEGIADO DE CURSO

O colegiado do curso de Sistemas de Informação é composto por 6 professores, incluindo o Coordenador de Curso, sendo 16% doutores, 50% mestres e 34% especialistas. Porém, todos os professores do curso são convidados para as reuniões. Além de um represente discente, sendo ele, o presidente do CA(Centro Acadêmico). Este Colegiado se reúnem mensalmente para as deliberações pertinentes aos assuntos pedagógicos e estruturais do curso, essas deliberações são registradas em atas e encaminhadas aos devidos destinos. Todo professor ao ingressar no colegiado assume as responsabilidades de:

- Apresentar o plano de ensino no início do semestre letivo, discutindo-o com o acadêmico, de modo a assegurar o pleno comprometimento de ambos, professor e acadêmico, com os objetivos propostos, com a programação estabelecida, critérios de avaliação, oportunidades de recuperação e encaminhamento pedagógico das atividades;
- Proceder a avaliação do acadêmico, tendo como referencial o estabelecido no item “Avaliação” do Plano de Ensino e do Regimento da Faculdade Católica, assegurando-lhe oportunidades de recuperação mediante a realização de estudos orientados, seguidos de nova avaliação e previstos nos respectivo planejamento;
- Elaborar os instrumentos de avaliação, os quais deverão estar em absoluta consonância com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e com a bibliografia recomendada, buscando avaliar o alcance das habilidades estabelecidas no Plano de Ensino;

- Divulgar os resultados aos acadêmicos, em tempo hábil, possibilitando aos mesmos o conhecimento de erros e acertos na perspectiva da recuperação da aprendizagem;
- Incentivar e promover a autoavaliação dos acadêmicos, ajudando-os na identificação de suas potencialidades e dificuldades;
- Discutir com os acadêmicos os resultados obtidos nas avaliações, analisando coletiva e individualmente, se for o caso, em que medida os objetivos estabelecidos para a sua disciplina foram alcançados;
- Identificar e adotar estratégias alternativas para a efetividade da aprendizagem dos acadêmicos;
- Acompanhar a frequência escolar informando os acadêmicos de suas frequências e adotar estratégias preventivas para minimizar reprovações por falta e desta maneira evasão escolar;
- Cabe ao professor de cada disciplina acompanhar a assiduidade dos acadêmicos e no caso de acadêmicos menores de 18 anos, informar a coordenação de curso quando este atingir 50% das faltas permitidas para que seja informado seu rendimento aos representantes legais.

Além disso a participação de professores como orientadores e elaboradores de propostas de pesquisa têm permitido um aprofundamento das questões tanto do ponto de vista teórico quanto pratico, na possibilidade de encontrar soluções para os problemas locais e de interesse da comunidade.

7.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

7.6.1 COMPOSIÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por cinco docentes, sendo 1 doutor e 4 mestres, presidido, pela Coordenadora do Curso.

As ações conduzidas na implementação do Projeto Pedagógico são de responsabilidade do NDE, além de qualquer alteração ou atualização que se julgar necessária para o aprimoramento dos resultados almejados no processo ensino-aprendizagem. Compõem o atual Núcleo Docente estruturante:

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE				
Docente	**Graduado em**	**Titulação**	**Experiência Profissional**	**Regime de Trabalho**
1. Stéphany Moraes Martins	Sistemas de Informação	Mestre	13 anos	Integral
2. Fredson Vieira Costa	Ciências da Computação	Especialista	13 anos	Horista
3. Frederico Pires Pinto	Ciências da Computação	Especialista	7 anos	Horista
4. Valdirene Cássia da Silva	Comunicação Social	Doutor	18 anos	Parcial
5. Silvano Maneck Malfatti	Ciências da Computação	Mestre	12 anos	Parcial

7.6.2 ATUAÇÃO

O NDE do Curso de Sistemas de Informação da Católica do Tocantins tem como objetivo favorecer e respaldar o processo de implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. Este núcleo é formado equipe multiprofissional, que busca desenvolver programas, projetos e atividades dirigidas ao corpo docente e discente e demais membros da comunidade, buscando atingir os objetivos pretendidos do Projeto Pedagógico do Curso. As reuniões são mensais, mas são convocadas reuniões sempre que há a necessidade de discussão ou implantações de atividades referentes ao curso.

7.7 CORPO DOCENTE

O docente é essencialmente quem possui a função de intermediar a relação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Portanto, sua atribuição é divulgar o conhecimento e, utilizando-se da compreensão aprofundada de sua área de atuação, orientar os acadêmicos nos domínios da ciência e na maneira como irão atuar na sociedade. É comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região da Amazônia Legal, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas, e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participa com criticidade da missão da Instituição, fortalecendo sua permanente construção.

O professor universitário deve possuir profunda competência pedagógica, que, aliada ao domínio do conhecimento específico, irá proporcionar condições para o desempenho satisfatório de atividades nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. O corpo docente do curso de Sistemas de Informação é composto em sua maioria por Mestres e Doutores, com experiência em ensino superior.

7.7.1 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO

Os docentes têm formação de Especialista, Mestre ou Doutor, associada a uma longa experiência no campo técnico e/ou didático, o que favorece o acesso aos conhecimentos, por parte dos acadêmicos.

a) Titulação

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	2	16,67%
Mestre	7	58,33%
Especialista	3	25%
TOTAL	12	100%

b) Regime de trabalho do corpo docente

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Tempo integral	2	15,38%
Tempo parcial	10	76,92%
Horista	1	7,7%
TOTAL	13	100%

7.7.2 EXPERIÊNCIA (ACADÊMICA E PROFISSIONAL)

a) Experiência profissional

Experiência Profissional- FMS (faixas)	Nº	%
Sem experiência	-	-
Um (1) ano	3	23,08

Dois(2) anos	-	-
Três (3) anos	1	7,7
Quatro (4) anos	-	-
Cinco (5) anos	-	-
De seis (6) a dez (10) anos	6	46,14
Acima de 10 anos	3	23,08
TOTAL	13	100%

Obs.: O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

b) Experiência no magistério superior

Experiência No Magistério Superior - NMS (faixas)	Nº	%
Sem experiência	-	-
Um (1) ano	-	-
Dois(2) anos	1	7,7%
Dois(3) anos	1	7,7%
Quatro (4) anos	1	7,7%
Cinco (5) anos	-	-
De seis (6) a dez (10) anos	4	30,76%
Acima de 10 anos	6	46,14%
TOTAL	13	100%

Obs.: O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

7.7.3 Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente

O Plano de Carreira Docente na FACTO, homologado no dia 11 de agosto de 2017, substituindo o anterior, homologado no primeiro semestre de 2015, visa à permanência, ao desempenho, ao desenvolvimento e à valorização docente, objetivando a oferta excelente dos seus serviços educacionais.

Na trilha desse novo Plano, a Faculdade Católica do Tocantins adota, para a carreira do magistério superior, as seguintes categorias: ND I, ND II e ND III. O enquadramento nos diferentes níveis dá-se segundo dois critérios: o do desempenho e o do desenvolvimento docente. O primeiro enquadramento ocorrerá com a implantação do Plano que se dará no prazo de até 180 dias após a sua homologação e publicação do despacho no Diário Oficial da União.

A progressão funcional prevista no Plano de Carreira Docente é realizada de forma horizontal a cada dois anos. O primeiro ciclo de progressão salarial será por mérito dois anos após sua homologação. A partir daí os demais ciclos de progressão alternarão as promoções por mérito, com as promoções por antiguidade. A promoção vertical dar-se-á quando houver vaga no quadro de professores, decorrente de reposição e ou aumento do quadro de pessoal docente.

7.8 Participação do Corpo Docente na Direção da Instituição

A Faculdade Católica do Tocantins propõe e incentivará a efetiva participação de seu corpo docente em todas suas atividades. Adota a metodologia de um modelo de gestão participativo e corresponsável, envolvendo seu corpo docente em todas as atividades institucionais. Essa forma cooperativa de gestão vem evoluindo gradativamente. Já foram constituídos:

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – está garantida a representatividade docente e discente no maior órgão deliberativo da Católica do Tocantins.
- Colegiado de Curso - cuja composição compreende todos os professores em exercício em um mesmo curso;
- Coordenação de Curso - posição exercida por um dos docentes do curso, indicado pelos corpos discente e docente através de uma lista tríplice, com mandato de dois anos, sendo permitida a recondução.
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) – grupo formado professores do curso responsáveis por repensar e nortear ações que propiciem o crescimento

e adaptação constante as necessidades institucionais, acadêmicas e docentes.

Os setores Administrativos que dão apoio, seja para esclarecimento de dúvidas de estudantes, quanto auxílio no cumprimento das atividades do Curso de Sistemas de Informação são compostos, por exemplo: tesouraria/compras, almoxarifado, assessoria de comunicação, secretarias, recepção, etc. Abaixo segue a quantidade de profissionais do corpo técnico-administrativo que compõem a Católica do Tocantins.

Setor	Quantidade
Acadêmico	06
Administrativo	22
Secretaria Acadêmica	07
Infraestrutura Geral	36
Biblioteca	10
Laboratórios	02
Total	**83**

7.9 Plano de Cargos e Salários e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo

PCAD- PLANO DE CARREIRA DOS ADMINISTRATIVOS - Homologado pelo Ministério do Trabalho e despacho no diário oficial da União dia 11/08/2017 (Conforme Anexo I). POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Faculdade Católica do Tocantins entende ser essencial para a excelente prestação de serviços educacionais manter um corpo técnico administrativo motivado e capacitado.

Na política de capacitação, direcionada ao corpo técnico administrativo, as ações são realizadas em momentos coletivos e também no incentivo à busca de formação profissional/pessoal.

Na capacitação de caráter coletivo, realizada semestralmente, atingindo todos os servidores, são acentuadas as políticas institucionais direcionadas ao trabalho. Neste aspecto, a ação intensifica a importância do trabalho em grupo, as técnicas de atendimento, a postura dos servidores e outras características consoantes com a proposta educacional e os valores institucionais.

Também de caráter coletivo, são ofertadas capacitações direcionadas a setores específicos, tanto para o atendimento acadêmico e funcionamento da Instituição, quanto àqueles que subsidiam a forma de atuação dos servidores perante situações de prevenção de riscos no ambiente físico, especialmente os trabalhos relacionados a CIPA (brigada de incêndio, orientações educativas e outros). Ainda, as capacitações incluem orientação aos servidores sobre os procedimentos diante de pessoas com necessidades especiais e indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Para a execução de serviços nos diversos setores, os servidores técnico-administrativos são capacitados ao bom atendimento de acordo com a característica de cada setor. Nestas capacitações, embora de caráter específico, quando realizados na Instituição, a orientação é a de que os servidores de outros setores devam acompanhar os treinamentos e capacitações.

Também é política da Instituição, aquela que exige dos servidores que participam de capacitações em ambientes externos, devam, ao retornar, socializar os conhecimentos adquiridos.

.

VII. *INFRAESTRUTURA*

8 ESPAÇO FÍSICO GERAL

A FACTO dispõe duas Unidades: a Unidade I e a Unidade II, respectivamente localizados à ACSU – SE 140 Avenida Teotônio Segurado, Lote 01 – Plano Diretor Sul (QD 1402 Sul) – CEP 77061-002 Palmas/TO e Rodovia TO-05, Loteamento Coqueirinho, Lote 07, CEP 77000-000 Palmas/TO, além de uma unidade acadêmica suplementar: o Núcleo de Práticas Jurídicas e Contábeis, situado também em Palmas/TO na Av. J, Quadra 166, Lote 14, Jardim Aureny III.

8.1 UNIDADE I

Com terreno de 103.808,37m² e 14.339,99m² de área construída, oferecem-se os cursos do Centro Superior da Politécnica e Centro Superior de Ciências Sociais e Aplicada. Dispõe de estacionamento, dianteiro ao prédio Bloco 1, com cerca de 540 vagas, já previstos os percentuais de vagas para deficientes, gestantes e idosos. A Sala de Professores é ampla, bem acondicionada com lugares para descanso, mesas com computadores.

A Secretaria Acadêmica teve seu espaço ampliado para uma área de 131,67m² para melhor atendimento da comunidade acadêmica e também foram realizadas adequações para atendimento de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Possui 73 salas de aulas, devidamente equipadas com ar condicionado, data show, quadro branco e carteiras universitárias, além de 23 laboratórios com capacidade média de 40 alunos, devidamente climatizados e equipados com os aparelhos necessários para a pratica acadêmica, além de possuir uma sala intitulada “Tribunal do Juri” para as práticas acadêmicas do curso de Direito.

A Unidade I possui um conjunto de salas individuais de coordenação, que abrigam os Coordenadores dos Cursos pertencentes àquele Centro Superior.

Nestas salas se encontram equipamentos e mobiliários necessários ao trabalho de gestão e atendimento aos discentes.

Estão instalados nas Unidade I, 10 laboratórios de informáticas dispondo de um total de 275 máquinas operando com Softwares básicos e específicos para a prática acadêmica tais como o Office, Chrome, Adobe, Winrar, Java, Jdk, Eclips, Revit, Autocad, Mozilla e net-bens.

Conta ainda com um auditório com capacidade para 200 pessoas, devidamente climatizado e equipado para os mais variados eventos acadêmicos.

Toda a Unidade I é atendida por três geradores de energia com potência de 750kVA cada, para os casos em que houver interrupção da energia por parte da concessionária.

8.2 UNIDADE II

Com terreno de 500.000m² e aproximadamente 7.500,00m² de área construída, oferecem-se os cursos do Centro Superior de Agrárias e Ambiental. Dispõe de dois estacionamentos, para alunos e comunidade em geral com capacidade de 245 veículos já previstos os percentuais de vagas para deficientes, gestantes e idosos. A Sala de Professores é ampla, bem acondicionada com lugares para descanso, mesas para reuniões e salas privativas para uso dos docentes contratados em regime de tempo integral.

Possui 22 salas de aula, devidamente equipadas com ar condicionado, data show, quadro branco e carteiras universitárias. A Unidade II possui um conjunto de salas individuais de coordenação, que abrigam os Coordenadores dos Cursos pertencentes àquele Centro Superior. Nestas salas se encontram equipamentos e mobiliários necessários ao trabalho de gestão e atendimento aos discentes.

Estão instalados na Unidade II, 02 laboratórios de informáticas dispondo de um total de 64 máquinas operando com Softwares básicos e específicos para

a prática acadêmica tais como o Office, Chrome, Adobe, Winrar, Java, Jdk, Eclips, Revit, Autocad e Mozilla.

Conta ainda com um auditório com capacidade para 200 pessoas, devidamente climatizado e equipado para os mais variados eventos acadêmicos.

Toda a Unidade II é atendida por um gerador de energia com potência de 750kVA cada, para os casos em que houver interrupção da energia por parte da concessionária.

As áreas de pastagens e plantio são irrigadas por sistema de captação de água do Ribeirão Taquaruçu, devidamente autorizado pela Agência Nacional de Águas.

A Unidade é localizada em local privilegiado, por contar com espaço e infraestruturas necessários para as práticas acadêmicas pertinentes aos cursos de agrárias. Dentre os espaços destacam-se os setores de Aves, Suínos, Equinos, Bovinos de Corte e Leite, Piscicultura, Ovinos e Caprinos, Apiário, Viveiro de Flores Tropicais, Viveiro de Plantas Nativas, Estufas e Pomar.

8.3 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS E CONTÁBEIS

O curso de Direito dispõe de uma área privilegiada, em bairro da periferia, onde plantou seu Núcleo de Práticas Jurídicas, que atende a população nas demandas de assistência judiciária e nas questões de conflitos, com os projetos de extensão, o Pacificar, o Fazendo Direitinho e o Praticando o Judiciário. O espaço com cerca de 275,66m² é subdividido em secretaria, coordenação, sala para os projetos itinerantes supra, sala do protocolo, sala para atendimento do curso de contábeis, salas de aula para os estágios supervisionados, salas de estudo individual, sala para mediação, banheiros e demais infra e equipamentos necessários para atendimento da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

8.4 CLÍNICA VETERINÁRIA

Em julho de 2017 foi inaugurada a Clínica Veterinária, com espaço de 2.090,00m² de área construída, distribuídos entre 04 ambulatórios, 01 laboratório de Patologia, 01 Canil, 01 Canil Infecciosos, 01 Gatil, 01 Gatil Infecciosos, 01 Farmácia, 01 Almoxarifado, 01 Sala de Esterilização, 02 Vestiários, 02 anfiteatros, 01 Laboratório de Radiologia, 03 Laboratórios de Clínicos, 01 Laboratório de Reprodução, 02 Centros Cirúrgicos para Pequenos Animais, 01 Centro Cirúrgico para grandes animais, 01 Sala de Paramentação, Sala de Professores, 06 baias para equinos, 02 Currais e banheiros.

Ambientes da Clínica Veterinária

Ambulatórios – a Clínica possui quatro ambulatórios para atendimento dos animais de companhia. Os ambulatórios têm capacidade para 4 acadêmicos ou estagiários acompanhar o atendimento realizado pelo professor/médico veterinário. Nos ambulatórios é possível realizar o atendimento clínico: anamnese, exame físico, vacinas, curativos, entre outros procedimentos pertinentes ao atendimento dos animais de companhia.

Anfiteatro - tem por finalidade principal realizar aulas práticas com animais de companhia. Para isso acomoda confortavelmente 45 acadêmicos. Nesse local é possível realizar os mesmos procedimentos dos ambulatórios, no entanto, com a possibilidade da participação de uma quantidade maior de alunos. As principais disciplinas que utilizam esse ambiente são: Clínica Médica de Cães e Gatos I, Clínica Médica de Cães e Gatos II, Laboratório Clínico, Semiologia Veterinária, Enfermagem e Primeiros Socorros, entre outras. O anfiteatro também pode ser utilizado para outras finalidades, como: palestras, cursos, apresentações de seminários, entre outros.

Sala de Grandes Animais - tem a finalidade de realizar aulas práticas com animais de grande porte. A sala acomoda 45 acadêmicos que podem acompanhar os procedimentos realizados a partir de uma arquibancada e com o

conforto do ar condicionado. As principais disciplinas que utilizam esse ambiente são: Clínica Médica de Ruminante I e II e Clínica Médica de Equídeos.

Laboratório de Análises Clínicas – tem por finalidade realizar os exames laboratoriais (hemogramas, bioquímicos, parasitológicos, microbiológicos, urinálises, entre outros) para auxiliar no diagnóstico de animais de companhia e de produção. O laboratório tem capacidade para 25 acadêmicos e atende principalmente a disciplina de Laboratório Clínico. No mesmo há também uma antessala que se destina a coleta de material biológico; sangue, urina e fezes.

Diagnóstico por Imagem – o setor de diagnóstico por imagem é equipado para realizar procedimentos diagnósticos como radiografias digitais, ultrassonografias e endoscopias em animais de pequeno porte. O mesmo também possui uma sala anexa que tem a finalidade de estudo e discussão de radiografias com aproximadamente 20 acadêmicos. O setor atende as seguintes disciplinas: Diagnóstico por Imagem, Obstetrícia, Biotecnologia e Fisiopatologia da Reprodução I e II, Cirurgia de Pequenos Animais, entre outras.

Laboratório de Reprodução Animal – tem por finalidade realizar aulas práticas das disciplinas de Biotecnologia e Fisiopatologia da Reprodução I e II e Obstetrícia Veterinária. No laboratório, que tem capacidade para 25 acadêmicos, é possível realizar análises de sêmen, ovócitos e embriões, bem como armazenar e congelar sêmen ou embriões de diferentes espécies.

Laboratório de Patologia Animal – esse laboratório atende as disciplinas de Patologia Veterinária Geral, Patologia Veterinária Especial e Técnica Cirúrgica, e possui capacidade para acomodar 45 alunos. Nas aulas de patologia é possível armazenar cadáveres em câmera fria para posterior necropsia com os acadêmicos. Na sala de processamento é possível realizar a manipulação dos tecidos para análises histopatológicas. Esse laboratório também é utilizado para as aulas de Técnica Cirúrgica, em que cadáveres de animais são utilizados como material didático para prática e aprendizado dos acadêmicos. Nesse laboratório

ainda há ambiente para o aprendizado da paramentação e antissepsia pré-cirúrgica.

Centro Cirúrgico de Pequenos Animais – a Clínica possui dois centros cirúrgicos destinados aos animais de pequeno porte, com capacidade para 20 alunos em cada. Ambos são equipados e possibilitam realizar cirurgias simultâneas de alta complexidade. Neles acontecerão aulas práticas das disciplinas Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e Obstetrícia Veterinária. Cada centro cirúrgico possui uma antessala para preparo e recuperação cirúrgica.

Centro Cirúrgico de Grandes Animais – é equipado com modernos equipamentos que permitem realizar cirurgias de alta complexidade em animais de grande porte. No espaço disponível é possível que 25 alunos acompanhem as cirurgias realizadas nas disciplinas Cirurgia de Grandes Animais e Obstetrícia Veterinária. O centro cirúrgico possui uma antessala para preparo e recuperação cirúrgica.

A clínica também possui estruturas de apoio como canis e gatis para internação e medicação de animais de companhia, sendo que há dependências separadas para os animais com doenças infectocontagiosas. Para os animais de grande porte também há curral com embarcador e tronco de contenção e seis baias destinadas aos cuidados e internações. Além disso, a clínica conta com estruturas auxiliares como: farmácia, almoxarifado, recepção, administração, copa, depósito de materiais de limpeza e sala dos professores.

8.5 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca Unidade I - Possui área construída com 1.165,84 m², 38 postos individuais de consulta, 43 mesas de estudo, com 4 lugares cada, 6 salas de estudo em grupo com 4, 6 e 10 lugares, com 235 cadeiras no total, sala de periódicos, processamento técnico, coordenação, espaço cultural.

O espaço físico atual da biblioteca da Unidade I é provisório, sendo que a instituição dispõe de um plano de expansão física que estima para 2025, a construção do prédio da biblioteca definitiva, medindo 5.453,40 m², distribuídos em quatro pavimentos.

Biblioteca Unidade II - com área de 126 m², 8 estações de trabalho de estudo para consulta individual, 9 mesas, e 3 salas de pesquisa em grupo, total de 64 cadeiras, sala de coordenação. Para a Biblioteca Setorial, projeta-se ampliação condicionada ao desenvolvimento moderado e sujeito a estudo de demanda, do Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais.

Espaço Cultural da Biblioteca

O Espaço Cultural, anexo à Biblioteca, é designado para eventos como exposição de obras de artes plásticas, fotografia, lançamentos de livros, música, etc.

É aberto ao público em geral, fica em frente a uma das entradas da biblioteca, onde necessariamente as pessoas passam no espaço para utilizar a Biblioteca. A biblioteca amplia, dessa forma, seu papel de divulgador da cultura e da arte.

Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca

Quadro 1 - Funcionários da Biblioteca

CARGO	NÚMERO
Bibliotecária	1
Assistente de biblioteca	2
Auxiliar de biblioteca	8
Estagiários	5
Total	16

Fonte: Biblioteca (2017)

Acervo Geral por Área do Conhecimento

Biblioteca Central

Áreas	Livros		Periódicos		Vídeos		Outros Materias*	
	Tít.	Vol.	Tít.	Fasc.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.
Ciências Agrárias	31	185	Academic search Premier	Academic search Premier				
Ciências Exatas, da Terra	764	6435	"	"			815	1.130
Ciências Biológicas	31	242	"	"				
Ciências da Saúde	7	50	"	"				
Ciências Humanas	722	3638	"	"			129	129
Ciências Sociais Aplicadas	3162	21749	"	"	238	238	133	245
Engenharias	384	3626	"	"			13	13
Linguística, Letras e Artes	291	1459	"	"			11	11
Outros	116	750	"	"			50	50
Não cadastrado (fora do plano de ensino)	536	1189						
Minha Biblioteca (livros eletrônicos)	7.234	7.234						
Biblioteca Grupo A	2.500	2.500						
Base de periódicos (EBSCO) - ACADEMIC SEARCH PREMIER - multidisciplinar - online			13.600	13.600				
Base de Periódicos (RT) Direito			31	31 online				
Total	**15.778**	**49.057**	**13631**	**13631**	**238**	**238**	**1151**	**1578**

**Folhetos, CD ROM, vídeos e Normas.

Biblioteca Setorial

Áreas	Livros		Periódicos		Outros Materias*	
	Tít.	Vol.	Tít.	Fasc.	Tít.	Vol.
Ciências Agrárias	578	3768	Academic search Premier	Academic search Premier	420	429
Ciências Exatas da Terra	167	2642	"	"	50	50
Ciências Biológicas	86	777	"	"	30	30
Ciências da Saúde	16	124	"	"		
Ciências Humanas	61	578	"	"		
Ciências Sociais Aplicadas	178	1388	"	"		
Engenharias	35	218	"	"		
Linguística, Letras e Artes	47	575	"	"		
Outros	79	675	"	"		
Não cadastrado (fora do plano de ensino)	298	1.195				
Minha Biblioteca(livros eletrônicos)	7.234	7.234				
Biblioteca Grupo A	2.500	2.500				
Base de periódicos (EBSCO) - ACADEMIC SEARCH PREMIER - multidisciplinar - online			13.600	13.600		
TOTAL	11279	21671	13600	13600	500	509

*Folhetos, CD Rom, vídeos e Normas Fonte RM

Serviços e recursos ofertados aos usuários

As Bibliotecas oferecem diversos serviços de informação para a comunidade acadêmica (alunos, docentes e técnicos administrativos), bem como, à comunidade externa. Além do acervo impresso e eletrônico para consulta e empréstimo domiciliar, possui também acesso aos recursos assinados pela Faculdade, que podem ser acessados mesmo fora da instituição que dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão como:

A Biblioteca Central participa dos serviços cooperativos da BIREME (LILACS, Scad, BVs), IBICT (COMUT, BDTD, CCN, Repositório Institucional IBICT. Possui acesso a milhares de e-books através das Bibliotecas Digitais que estão disponíveis a toda comunidade universitária.

A MINHA BIBLIOTECA que oferece mais de 7.000 títulos, onde os alunos possuem acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet, através de computadores, notebooks, smartphones e tablets, com atualização contínua do acervo, acesso online de qualquer local;

Base de Dados digital ACADEMIC SEARCH PREMIER (EBSCOhost), com publicações de periódicos nacionais e internacionais em texto completo e referencial de títulos das mais variadas áreas do conhecimento, cerca de 13.000 títulos, é uma base de dados multidisciplinar, cuja pesquisa pode ser realizada por IP em qualquer computador;

REVISTA DOS TRIBUNAIS ONLINE - Plataforma Digital onde os acadêmicos têm acesso gratuito, VIA PORTAL DO ALUNO, ao acervo jurídico que inclui legislação completa, repositório de jurisprudência (com atualização diária), súmulas, notícias jurídicas, além do acesso a mais de 30 periódicos das diversas áreas do Direito e, ainda, artigos científicos e obras doutrinárias de autores renomados (mais de 30.000 documentos, com atualizações diárias) e súmulas;

Coleção de normas ABNT através de acesso online através de IP; Ações de conscientização na preservação do acervo; Suporte na normalização de trabalhos acadêmicos; Apoio editorial (artigo, livro, periódico, vídeo); Suporte no uso de bases de dados bibliográficos; Boletim informativo; Treinamento individual para a utilização dos recursos disponíveis da Biblioteca; Treinamento em grupo para a utilização dos recursos disponíveis da Biblioteca; Braille – Computadores de auxílio aos alunos com deficiência visual mediante o uso dos Programas para a transliteração de textos para o Braille ; Visita orientada à biblioteca ;Comutação Bibliográfica (COMUT); Consulta local; Disponibilização de equipamento para digitalização, acesso à Internet para fins exclusivos de pesquisa e/ou estudo (22 equipamentos); Divulgação de títulos catalogados através do sistema Pergamum; Divulgação dos serviços; Elaboração de ficha catalográfica através de sistema online; Empréstimo domiciliar; Empréstimo entre bibliotecas do grupo UBEC ; Sistema antifurto; Guarda-volumes ; Levantamento

bibliográfico ; Sumário corrente ;Manual de normalização de trabalhos acadêmicos ;Mural ;Revisão de referências bibliográficas; Orientação para seleção de bibliografias de disciplinas ; Orientação sobre ISBN e/ou ISSN; Outros Manuais; Rede wireless; Sala de estudo em grupo; Cabines de estudos individuais.

O Serviço de Referência e Circulação da Biblioteca disponibiliza aos usuários o Manual para Normalização de Trabalhos Acadêmicos que contém as normas de Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em formato eletrônico, com orientações quanto à estrutura de um trabalho acadêmico (TCC, Dissertação, Tese etc).

Política de aquisição e atualização do acervo

Quanto ao plano de expansão do acervo, possui uma política de atualização em corresponsabilidade com os coordenadores de cursos, sendo que os recursos financeiros previstos, anualmente, para a Biblioteca, são significativos e inteiramente utilizados ao longo do ano, sem qualquer tipo de restrição. A atualização do acervo tem caráter permanente e é respaldada na demanda apresentada pelos diversos cursos, em todas as áreas do conhecimento e idioma.

Para a atualização e expansão do acervo, também são considerados os seguintes aspectos: a) verificação e atualização do acervo existente b) as bibliografias básicas recomendadas para os cursos; b) carências e lacunas bibliográficas nas diversas áreas; c) estatísticas de empréstimos e consultas que fornecem indicadores do uso do material; d) cursos em implantação e disciplinas novas; f) reposição de material desaparecido e/ou danificado; g) diversificação dos tipos de materiais, como obras de referência, normas técnicas, multimeios etc. para suprir as necessidades de informação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da FACTO; h) recebimento de doações, permutas segundo os critérios: área de interesse do material; ano de publicação; atualidade da

informação; valor histórico da obra; idioma; estado físico; disponibilidade de exemplares no acervo.

Orientam a seleção e a aquisição bibliografias, de acordo com a área atendida em cada uma das unidades e pelo Instrumento de Avaliação que define a quantidade de itens, estabelecida pelo MEC. Atende à demanda dos currículos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, no que concerne às bibliografias básica e complementar e áreas de especialização.

8.6 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

Os equipamentos e instalações são protegidos fisicamente por câmeras de segurança, vigilância armada e porteiros 24 horas por dia. Os ambientes são controlados e equipados de forma que garanta a segurança do usuário. O acesso é permitido após agendamento e os usuários serão sempre acompanhados por técnicos ou professores de cada área. A parte lógica do sistema é protegida por firewall e antivírus, atualizados periodicamente.

A CIPA acompanha com frequência a utilização de equipamentos de segurança, uniformes e estruturas físicas de segurança. As falhas constatadas são notificadas pelos membros, solicitando providências, correções e reparos.

A Faculdade Católica do Tocantins foi projetada e construída atendendo todas as normas de segurança estabelecidas pela legislação, os projetos de prevenção e combate a incêndio e de acidentes foram devidamente aprovados e frequentemente vistoriados pelo Corpo de Bombeiros.

A Faculdade possui uma equipe de brigadistas formada pelo corpo de colaboradores da instituição, treinada conforme exigências legais, que podem atuar em diversas situações de emergência dando suporte básico de salvamento e contenção em situações de risco eminente. No caso dos laboratórios experimentais, existe toda a estrutura de suporte necessária a resolução de emergências. O prédio conta com detectores de fumaça, sistema hidráulico de

combate a incêndio, extintores de incêndio, chuveiro lava-olhos e lâmpadas de emergência.

8.7 MANUTENÇÃO,E CONSERVAÇÃO E EXPANSÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS E DOS EQUIPAMENTOS

A manutenção, conservação e limpeza das instalações físicas são realizadas por técnicos e auxiliares pertencentes ao quadro de funcionários da própria Faculdade ou da Mantenedora, especialista em instalações elétricas, hidráulica, estruturais e lógicas.

A manutenção e conservação dos equipamentos são realizadas por pessoal técnico lotado na Central de Tecnologia, nos casos de equipamentos de TI. No caso de manutenção de equipamentos de laboratórios específicos de cada curso, a manutenção é realizada por empresas especializadas. A metodologia de manutenção depende do tamanho, quantidade e estado do equipamento, conforme for o caso, a manutenção é realizada na sede da Faculdade, com deslocamento de técnicos especializados ou então o equipamento é enviado para manutenção externa, na sede da empresa prestadora de serviços.

Os laboratórios da Faculdade Católica do Tocantins são estruturados com equipamentos e espaço físico de forma a atender o número de vagas ofertadas para cada curso. Conforme os avanços tecnológicos, necessidades e demandas dos Cursos, os laboratórios são modernizados com aquisição novos equipamentos e instalações.

8.8 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A Católica do Tocantins está adaptada, no que se refere à infraestrutura física, para acolher os Portadores de Necessidades Especiais. Todos os prédios da instituição dispõem de acessos específicos para pessoas com mobilidade reduzida, seja por rampas e/ou elevadores, desde a via pública até a sala de aula.

As rampas foram confeccionadas com inclinações, patamares e corrimãos adequados. Onde não há rampas existem elevadores. Os prédios possuem, em geral, dois banheiros adaptados para pessoas com necessidades especiais, no térreo ou nos andares. No Campus II, os banheiros estão instalados no pavimento térreo.

Nos estacionamentos há a separação das vagas exclusivas para deficientes, conforme NBR 9050, devidamente dimensionadas, localizadas e com sinalização vertical. Conta com espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20m de largura, quando afastada da faixa de travessia de pedestres.

Em conformidade aos itens 6.9.2.1.2 e 3 da NBR 9050, todas as portas, inclusive de elevadores, tem um vão livre de no mínimo 0,90m e altura mínima de 2,10m, o mecanismo de acionamento das portas requer força humana direta igual a 29N, as portas tem condições de serem abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas a uma altura de 0,95m.

8.9 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

Como apoio às atividades de ensino e extensão, a Faculdade Católica do Tocantins conta com recursos atualizados, conforme o levantamento apresentado na tabela abaixo. No momento desse levantamento, o número de projetores multimídia já é superior ao número de salas de aula.

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	03
Projetor	76
DVD Player	02
Sistema de som	03

8.10 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Os laboratórios e instalações existentes na Católica do Tocantins, disponíveis para o curso de Sistemas de Informação, são descritos a seguir:

8.10.1 Sala de Professores e Sala de Reuniões

A Instituição dispõe de sala de professores climatizada com cadeiras e mesas, água e café. A mesma é utilizada para a realização de reuniões tanto com o NDE e o colegiado do curso. Também é disponibilizada aos docentes uma sala de orientação de TCC e Estágios onde está disponível mesas e cadeiras em um ambiente climatizado.

8.10.2 Gabinetes de Trabalho para Docentes

A sala dos professores está sempre a disposição para o trabalho dos Docentes. Salienta-se que, conforme dito acima, ao ser especificamente projetada para esse fim, a sala tem ótima iluminação, conforto térmico e ótimas instalações para trabalho. No caso de um Docente necessitar trabalho individual, há salas específicas para esse fim, além de salas individuais na Biblioteca. Além disso, a Faculdade Católica do Tocantins disponibiliza conexão Wi-Fi para todos os Docentes separada daquela oferecida aos Discentes. Os professores de tempo integral contam com seus gabinetes.

8.10.3 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.

As coordenações de Curso dispõe de baias específicas dentro da sala de coordenações. Cada baia tem em torno de quatro metros quadrados e os corrdenadores dispõe de computador pessoal, telefone e mobiliário de escritório para trabalho. Além disso há uma secretaria da Coordenação dos Centros (Escolas) para o auxílio nas atividades com discentes e docentes.

8.10.4 Salas de Aula

Como as salas de aula foram especificamente projetadas para fins de Ensino, pode-se observar sua adequação ao uso. Os acadêmicos tem bons espaços para trabalho (mesmo com 50 pessoas na sala), há excelente iluminação (natural e artificial) e conforto térmico (climatização). As paredes das

salas são parcialmente revestidas de cerâmica (um metro de altura) , o que muito beneficia a assepsia e clareza visual do ambiente ao longo do tempo. A grande maioria das salas de aula dispõe de projetores permanentemente disponíveis aos usuários.

8.10.5 EQUIPAMENTOS

A instituição disponibiliza aos discentes 56 computadores dispostos em duas salas de informática e na biblioteca.

8.10.5.1 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ACADÊMICOS

Os Discentes terão total acesso aos computadores, e biblioteca em horários em que não estiverem em aula. Para a Faculdade Católica do Tocantins, o uso intensivo dos recursos ajuda a criar um bom clima universitário entre os acadêmicos e os ajuda a ter um bom desempenho em seus estudos. Por isso o registro dos acadêmicos que usam a infraestrutura é apenas com fim de resguardar o patrimônio da instituição para os atuais e futuros usuários.

8.11 LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

Os Laboratórios de apoio ao curso, abaixo citados, servem como área das aulas práticas, bem como estágios e pesquisa, atendendo as necessidades acadêmicas quanto à vivência da prática e da rotina laboratorial. Todos são devidamente equipados e localizados próximos as salas de aula, tornando-se assim de fácil acesso aos acadêmicos.

8.11.1 DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios do curso de Sistemas de Informação contam atualmente com ar condicionado, bancadas para os computadores, quadro branco, rede de computadores, internet, tomadas para outros computadores pessoais, bem como mesa e cadeira para o professor. Devido à constante evolução das tecnologias, os estudantes dispõem de equipamentos de informática, interligados em rede e

com acesso à Internet. O curso de Sistemas de Informação, devido a sua dimensão prática e aplicada, se utiliza de recursos computacionais variados em termos de complexidade e capacidade. Isto inclui ambientes de interface gráfica (GUI), desktops e ambientes de rede.

O Curso de Sistemas de Informações possui aproximadamente 110 computadores, disponíveis para acesso aos acadêmicos, distribuídos em 4 laboratórios de informática. Os computadores são organizados em salas de 80 m² com capacidade para atender 40 acadêmicos por aula prática, tendo as seguintes características: Intel Core duo, 2,83GHZ com 3 GB de memória RAM, disco rígido de 320 GB SATA II, placa de vídeo de 256 MB, uma interface Ethernet RJ45 e monitores LCD de 15” e 18.9”. Estão disponíveis ainda 15 equipamentos Apple Mac-mini Intel Core i5, 4Gb de memória RAM, disco rígido de 500 Gb, Intel Graphics 4000 cin saída HDMI e Thuderbolt, Ethernet 10/100/1000BASE-T, Wi-Fi 802.11n, Bluetooth 4.0 para uso em aulas práticas e atividades de pesquisa.

Além disso, está disponível o NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação) para a promoção de pesquisas relacionadas as diversas áreas impactadas pela Tecnologia da Informação gerando conhecimento e com isso direitos autorais e patentes. Também funciona no mesmo espaço físico, o NDS (Núcleo de Desenvolvimento de Software), que compreende um espaço de aprendizagem e criação, onde alunos e professores possam trabalhar juntos em projetos de geração de Desenvolvimento de Software para suprir às necessidades da Católica do Tocantins.

Todos os laboratórios possuem acesso a internet. A relação de alunos por máquina, conforme solicitação do MEC, é de 1 aluno por máquina, considerando o número de computadores a disposição dos acadêmicos.

Com relação ao ambiente de software são disponibilizados o estado da arte nas áreas aplicadas e de desenvolvimento, tanto do ponto de vista do desenvolvedor (projetista de software) como do usuário (softwares de gestão).

Desta forma, disponibiliza-se um ambiente formado por gerenciador de Banco de Dados (SQL Server e Mysql), por ferramentas de apoio para o desenvolvimento de sistemas (planejamento, especificação de requisitos, análise e projeto) (JUDE, Umbrella), por uma linguagem de programação visual (Frameworks Java, Android Studio) para desenvolvimento de aplicações. Bem como, ferramentas de auditoria e segurança de sistemas (Proxy squid, firewall IPtables). Além destes softwares, disponibiliza-se um ambiente de automação de escritório completo (tanto em ambiente proprietário como aberto) (Office e softwares livres tipo OpenOffice) e uma ampla gama de possibilidades na área de redes (softwares de gerência de rede e de ambiente distribuído). De um modo geral, pode-se apontar o seguinte conjunto de laboratórios a utilizados implantados para suprir as necessidades do curso de Sistemas de Informação:

- Laboratório de desenvolvimento de sistemas;
- Laboratório de softwares integrados de gestão e técnicas de acesso a dados;
- Laboratório de redes e ambientes distribuídos;
- Salas de aula informatizadas com acesso ao ambiente computacional disponível.

8.11.2 DAS SALAS DE PESQUISA

O curso de sistemas de Informação conta com sala climatizada que é utilizada para o desenvolvimento de pesquisa, contando com computadores, mesas, cadeiras e armários possibilitando que professores e alunos desempenhem suas atividades extra sala de aula local no qual funciona o NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação).

Os laboratórios, bem como o NTI e NDS, estão a disposição para os alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Mesmo em horários no qual estão ocupados com aula, sempre é tomado o cuidado para que os alunos tenham acesso a pelo menos um dos laboratórios institucionais existentes. Além disso, as salas de aula contam com pontos de rede com acesso à internet e a

Instituição fornece acesso via rede sem fio nas suas dependências.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. A**companhamento da safra brasileira de grãos.** – v. 1, n.1. Brasília-DF: Conab, 2013. Mensal. Disponível em: < http://www.conab.gov.br>. Acessado em: 25 de março de 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro- RJ. Ed. 2013, 156p.

MEC. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. **PARECER CNE/CES Nº: 132/2011, de 10 de outubro de 2011.** Diário Oficial da União. Seção 1, Pág. 15.

MEC. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria n° 1432/2011, de 10 de outubro de 2011**. Diário Oficial da União. Seção 1, Pág.10.

TOCANTINS (Estado). **Dados Socioeconômicos.** Secretaria e Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Ed. junho/2013.